Diário de Lisboa

ANO 54.º/18660 4$00

SEXTA-FEIRA 10 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANGOLA INDEPENDENTE COMEÇA NO ALGARVE

Agostinho Neto e Jonas Savimbi, presidentes do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A., à chegada ao Hotel da Penina, com o ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos

. **PENINA**, 10 — (Dos nossos enviados especiais) — A cimeira entre os três movimentos de libertação de Angola e o Governo português começou esta manhã, cerca das 11 horas, no Hotel da Penina (Alvor), sob a presidência do general Costa Gomes. Presentes os drs. Agostinho Neto e Jonas Savimbi e Holden Roberto, presidentes, respectivamente, do M.P.L.A., da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A.

A delegação portuguesa é ainda constituída pelos ministros Melo Antunes, Mário Soares e Almeida Santos, além de dois membros do Governo Provisório de Angola, brigadeiro Silva Cardoso e tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, e três elementos da Comissão Nacional de Descolonização, o diplomata Fernando Reino, o tenente-coronel Passos Ramos e o major Metelo.

O almirante Rosa Coutinho, alto comissário português em Angola, que não integra a delegação, declarou aos jornalistas que o ambiente de boa cooperação existente leva a supor que a cimeira não será muito longa.

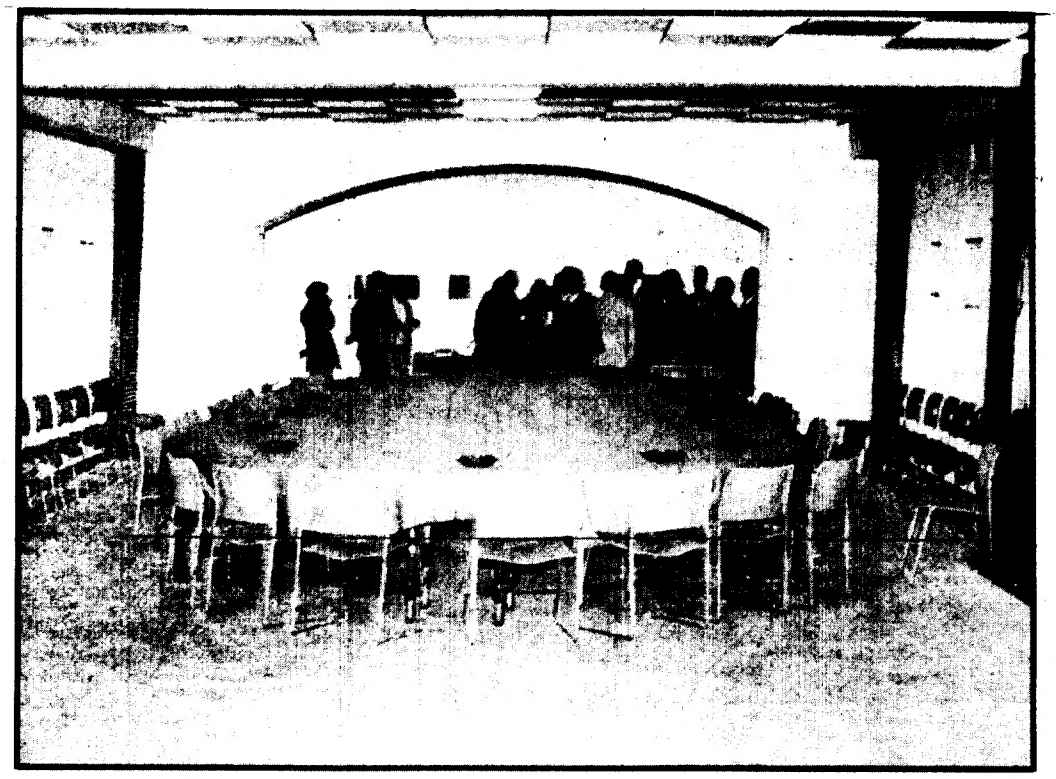
Segundo alguns observadores, a cimeira conduzirá à elaboração de um calendário para a independência do território, bem como à formação do Governo de Transição. Este compreenderá elementos de todas as partes interessadas: Portugal e movimentos de libertação.

Rigorosas medidas de segurança rodeiam o local das conversações, que se desenrolam á porta fechada, sem acesso dos jornalistas. Os órgãos de comunicação são periodicamente informados por um porta-voz do Ministério da Comunicação Social sobre o andamento dos trabalhos, não sendo fornecidos quaisquer dados sobre o fundo das questões em debate.

A sua chegada ao Algarve, o ministro Mário Soares declarara estarem os representantes portugueses à cimeira «extremamente interessados em levar por diante o processo de descolonização», apenas «encalhado em relação a Angola» e afirmou que os mesmos contam poder marcar uma data para a independência de Angola e tratar da constituição de um Governo Transitório.

Por seu turno, o Presidente da República, general Costa Gomes, pouco antes de presidir, esta manhã, à abertura da cimeira, prestou breves declarações à rádio afirmando-se «muito interessado na boa solução que possamos encontrar» e manifestando as suas esperanças em que a cimeira «seja um sucesso» e conduza a soluções políticas que satisfaçam todos os angolanos.

● **Mais noticiário na pág. 24**



É a esta mesa, no Hotel da Penina, que desde as 11 horas da manhã de hoje decorrem as negociações entre os movimentos de libertação e o Governo Português, com vista à independência de Angola

Eleições na Dinamarca: quase tudo na mesma

. COPENHAGA, 10 — (R.) . . . As eleições gerais ontem realizadas na Dinamarca mantiveram a fragmentação do Parlamento, cujos lugares estão divididos por dez partidos, sem que qualquer deles disponha da maioria necessária para formar um governo estável.

O partido liberal do primeiro-ministro Poul Hartling, que apenas dispunha de 22 lugares, viu a sua posição consideravelmente reforçada ao conquistar mais 20, mas, apesar disso, não conseguiu suplantar os sociais-democratas, que passaram de 46 para 53 lugares e continuam a ser o partido mais forte.

Esta circunstância poderá levar o dirigente social-democrático Anker Joergensen a disputar a chefia do Governo a Hartling, o que contribuirá ainda mais para a instabilidade política, forçando o Governo liberal minoritário a novas eleições em breve.

Entretanto para o homem da rua, o prolongamento da instabilidade governamental significa que são fracas ou nulas as perspectivas de ver resolvido o problema da inflação, que atinge 16 por cento, ou o do desemprego, que já abrange 12 por cento da mão-de-obra nacional.

Tudo continuará na mesma — ou seja o caos e fragmentação legislativa que caracterizaram o Folketing depois das eleições de Dezembro de 1973, altura em que os eleitores irados devido aos altos impostos e aos gastos de verbas orçamentais sem controlo resolveram duplicar para 10 o número de partidos com representação no Parlamento.

Lee Kuang-Huei (ao centro), soldado japonês que esteve escondido durante 31 anos na selva da Indonésia, regressou agora à Formosa, sua terra natal. (Telefoto UPI-Telimprensa).

PELA SEGUNDA VEZ

ASSALTADA A CASA DE MARCELO CAETANO

Uma patrulha da P.S.P. surpreendeu, esta madrugada, no interior da residência de Marcelo Caetano, na Rua Duarte Lobo, 135, em Alvalade, dois indivíduos que, depois de ali se introduzirem por meio de arrombamento das grades de uma janela, esventraram e partiram vários «maples» e gavetas com o objectivo, segundo confessaram, de detectarem joias ou outros objectos valiosos.

Os dois assaltantes (Carlos Magro, de 21 anos, natural de Castelo Branco, e Carlos Conceição, de 19, nascido em Évora), ambos desempregados e já com largo cadastro, negaram conhecer a identidade do proprietário da vivenda, que, desde o 25 de Abril, já foi alvo de dois assaltos, aparentemente levados a cabo por gatunos vulgares. Segundo o testemunho de alguns moradores no local, a residência de Marcelo Caetano, que mantém todo o mobiliário, encontra-se desabitada, só raramente aparecendo por lá uma encarregada da limpeza.

24 páginas

O perigo da pulverização

. Em Portugal, não há uma direita respeitadora do jogo democrático, pela simples razão de que ela foi ou apoiou o fascismo. E se a democracia se tem de construir com democratas, estes têm de se encontrar na área política genericamente designada por esquerda.

Por mais voltas que se dêem, em Portugal, não há democracia possivel fora da esquerda, e não há esquerda que não aponte para o socialismo. O resto é fantasia, formalismo, jogo suspeito ou manobra oportunística e reaccionária.

Compreende-se, perfeitamente, que os democratas portugueses procurem o seu enquadramento certo; se agrupem de acordo com as suas linhas ideológicas fundamentais; optem pelos lartidos que consideram o «seu partido». Mas nunca perdendo de vista que a aglutinação particular, não deve significar a divisão dos agrupamentos e o combate entre si. Se o perigo vem da direita, outro perigo pode surgir na esquerda: a pulverização desta.

Embora em condições diferentes, também os republicanos se cindiram, se dividiram, se hostilizaram, se combateram. E o resultado dessas cisões, quantas vezes baseadas somente em frágeis ambições pessoais de liderança, são demasiado conhecidos e foi o povo português quem pagou o elevado preço dos erros cometidos.

Por isso (e não só por isto) se impõe que apesar da proliferação dos partidos de esquerda não percamos de vista a importância que poderá ter o sentido da unidade necessária. Nessa unidade popular, democrática e socialista, nessa unidade da esquerda que inclui, evidentemente, as Forças Armadas, reside o único ponto de apoio firme do País Novo, da Democracia e da Revolução Portuguesas.

MANUEL DE AZEVEDO

Moradores da Cruz Quebrada e Dafundo

Tendo em vista a formação da Comissão de Moradores da Cruz Quebrada e do Dafundo, efectua-se amanhã, às 21 horas, no salão do quartel dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, na Avenida Marginal (junto ao Bairro Clemente Vicente) uma reunião destinada a todas as pessoas residentes naquela área.

TODOS OS SÁBADOS sessões CINEX

estudio 444

ANTE-ESTREIA
AMANHÃ
às 11 horas
um filme de
INGMAR BERGMAN

A HORA DO LOBO
HOUR OF THE WOLF

LIV ULLMANN
MAX VON SYDOW

GRUPO 0-18 ANOS

Nota-A PROJECÇÃO DO FILME SERÁ SEGUIDA DE DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS CRÍTICOS PRESENTES

TEATRO VARIEDADES
Empresa Tequipa, Lda.

TODOS OS DIAS
Às 20.30 e 23.15 H.

ÊXITO TOTAL
DA REVISTA POPULAR
Ó PÁ, PEGA NA VASSOURA!

com
JOSÉ VIANA
DORA LEAL
LEÓNIA MENDES
CANTO E CASTRO
CARLOS COELHO
no compère
à frente de grande elenco

As atracções
MARIA LUIZA
VIEGAS
VUM-VUM
e seu conjunto
BALLET TOP-TEN

Aos domingos e feriados
Matinée às 16 horas

Às 3.as-feiras: Descanso

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios de Lisboa desta Sociedade, se encontram abertos amanhã, Sábado, dia 11.

De ontem para hoje

REABERTURA DA BOLSA

A iniciativa dos títulos do Tesouro foi tema de uma conferência de Imprensa do secretário de Estado do Tesouro, dr. Alves Conde. «Trata-se de um empréstimo aberto, sem qualquer espécie de limitações, não sujeito a rateios e destinado tanto a residentes em Portugal como a emigrantes e, até, a entidades estrangeiras» — disse. E informou: «A banca oficial e a banca privada já se comprometeram a subscrever um milhão de con-os».

Quanto à Bolsa, declarou Alves Conde: «A decisão tomada em 26 de Abril pela Junta de Salvação Nacional de encerrar a Bolsa foi um acto político. A sua reabertura terá que ser, igualmente, um acto político», acrescentando que «ainda não estão satisfeitas as condições mínimas para a reabertura».

No que se refere às remessas dos emigrantes, o secretário do Tesouro revelou: «Em Setembro e Outubro as remessas foram excelentes. Em Novembro e Dezembro há a registar uma ligeira quebra, mas o facto não é para admirar, porque, em idêntico período dos anos anteriores, essa quebra já se registava.»

■ DEMITIDOS

Foram demitidos da função pública, por se ter provado serem informadores da ex-P. I. D. E./D. G. S., Joaquim dos Santos Borges Cortez e Jerónimo Ferreira, empregados dos T. L. P. Igualmente foi demitido o dr. Francisco Matos Gomes, professor do Liceu Nacional de Oliveira de Azeméis e autor de inúmeros escritos de propaganda nazi e de doutrinação ao serviço do salazarismo. Assinava sob o pseudónimo Jorge Vernex e foi informador da P. I. D. E., antecessora da P. I. D. E./D. G. S., de cuja escola técnica era aliás professor.

■ ACADEMIA

Ao falar, ontem, na sessão plenária da Academia das Ciências, o vice-presidente, prof. Jacinto Prado Coelho, afirmou: «Desejamos que a eficiência da Academia se torne proporcional às suas virtualidades. A indispensável contrapartida é que o Governo conte connosco, dando à Academia o lugar a que tem jus num pleneamento global e na concessão de meios de trabalho útil, sem esquecer a função primordial que nos cabe nas relações, política da língua, etc., com o Brasil e os novos países de língua portuguesa.»

■ DA HOLANDA

Para demonstrar o seu apoio ao Governo Provisório, portugueses radicados na Holanda entregaram ao ministro Costa Martins, através do emigrante Alberto Roxo Fernandes, um donativo no montante de 3250 florins.

■ CARTAS FALSAS

Numa operação «stop» de rotina, levada a efeito pela G. N. R. de Viseu, foi apreendida uma carta de condução automóvel, por suspeita de não ser verdadeira, ao cigano Guilherme Domingos. Instado pelas autoridades, disse tê-la comprado por cinco contos a Viriato José de Carvalho, do Bairro das Carreirinhas, Tomar. Este, por sua vez, declarou ser intermediário de uma rede de passadores de cartas falsas, indicando como cabecilhas espanhóis residentes em Lisboa.

■ A FALTA DE LUZ

Avarias técnicas na rede da Companhia Portuguesa de Electricidade motivaram, nos últimos dois dias, alguns cortes de consumos de electricidade. Tais cortes foram feitos de forma escalonada por zonas, por um período que não ultrapassou em geral cerca de duas horas, segundo a C. P. E.

A potência máxima cortada foi da ordem de dez por cento da potência total dos consumos, informou-nos a Companhia. As causas técnicas mais importantes que estiveram na base desta ocorrência ligam-se a avarias na central do Carregado, com indisponibilidade de cerca de 310 MW (num total de 500 MW da central), e na central de Fratel, além de algumas outras de menor incidência directa no ocorrido, e foram agravadas, por um lado, pelos elevados consumos verificados em consequência da baixa temperatura e pouca luminosidade ocorrida em muitos pontos do País, e, por outro, em atrasos de entregas e montagens de material encomendado pela Companhia Portuguesa de Electricidade, que deveria estar em serviço, mas cuja entrega está atrasada por parte dos fornecedores.

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMETOGRÁFICOS DE TODOS OS TEMPOS
Da crítica do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O MELHOR FILME E O MELHOR REALIZADOR DE TODOS OS TEMPOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell · Patrick Magee · Adrienne Corri e Miriam Karlin argumento de Stanley Kubrick · baseado no livro de Anthony Burgess · produção e realização Stanley Kubrick · prod. execut. Max L. Raab and S. Lutwolf ·

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEMA CASTIL

7.ª SEMANA

IMPERIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de São Carlos

ÓPERA INTERNACIONAL NO
TEATRO DE S. CARLOS A PREÇOS POPULARES
(Bilhetes de 20$00 a 100$00)

Sexta-feira, 10 de Janeiro, às 21 h. (Maiores de 10 anos)
Domingo, 12 de Janeiro, às 16 h. (Maiores de 10 anos)
Segunda-feira, 13 de Janeiro, às 21 h. (Maiores de 10 anos

ESTREIA EM PORTUGAL DE

«ELEGIA PARA JOVENS AMANTES»

de HANS WERNER HENZE
(Libreto de AUDEN e KALLAMAN)
Produção da SCOTTISH OPERA

Direcção musical: Alexander Gibson — Encenação: Hans Werner Henze — Cenografia: Ralph Koltai

Elenco de cantores: John Shirley-Quirk, Jill Gomez, Catherine Gayer, Sona Cervena, David Fieldsend, Lawrence Richard, Norman White

ACORDO CULTURAL PORTUGAL-ROMÉNIA

Datado de 6 do corrente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou público o texto do acordo cultural e científico entre o nosso País e a Roménia, que entrará em vigor após a sua aprovação pelos organismos competentes das duas partes. A sua validade é de cinco anos e poderá ser renovado por recondução tácita, por iguais períodos, sendo efectivado através de uma comissão mista, composta de oito membros, encarregada de apresentar sugestões, recomendações e pareceres, com vista à elaboração dos programas de intercâmbio.

Nesse documento prevêem-se: visitas recíprocas de cientistas, para as várias formas de estudo e cooperação entre as universidades e outros estabelecimentos de ensino superior; carreiras e leitorados a nível universitário para estudo da língua, literatura e civilização dos dois países; visitas de professores de todos os graus de ensino, para se documentarem e realizarem conferências; permuta de documentação e informações sobre sobre elementos destinados a textos escolares; troca de publicações; concessão de bolsas de estudo para aperfeiçoamento de formações artístico-científicas: equivalência recíproca de títulos, graus e diplomas de ensino e e científico; assistência e protecção sanitária, desde que solicitadas; cooperação nos domínios da literatura, teatro, música, artes plásticas, cinematografia, com visitas de especialistas das várias actividades e de grupos artísticos para apresentação de espectáculos e concertos; desenvolvimento entre os museus, bibliotecas, arquivos, agências de Imprensa, estações de radiotelevisão, bem como visita de jornalistas; facilidades para participação de personalidades em congressos, festivais, etc; intercâmbio no turismo e desportos e promoção de condições normais para o desenvolvimento destas actividades, assim como para a divulgação, através dos meios de comunicação social, das suas realizações culturais, científicas e artísticas, com base nas estipulações do presente acordo e em conformidade com as regulamentações em vigor em cada território.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Prof. Reinaldo dos Santos, lotes 1 a 8 (Das 8 às 12 horas). Rua D. Francisco Manuel de Melo n.ºs ímpares, entre a Rua Rodrigo da Fonseca e Rua Artilharia Um. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de Santo Antão 77 a 119 e 80 a 108, Rua dos Condes 1 a 37. (Das 8 às 12 horas). Rua de São José 140 a 220 e 163 a 209, Rua de Santa Marta 1 a 29-B. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. Conde Valbom 94 a 124. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Domingos Jardo 1 a 17, Rua D. Fuas Roupinho 7 a 61 e letras JA a n.º 54. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Av.ª Cidade Lourenço Marques lotes 522-323-158-159, Praceta A, à Av. Cidade Lourenço Marques lotes 528 a 532. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — OEIRAS** — Rua do Conde Ferreira, Rua do Comandante Cordeiro Castanheira, Rua Dr. Neves Eliseu, Rua Mouzinho de Albuquerque, Rua João de Deus, Rua Júlio Dinis, Rua Nossa Senhora do Egipto, Rua Victor Hugo, Rua João Teixeira Simões, Rua Rodrigues de Freitas, Rua Mestre de Aviz, Rua Sete de Junho de 1759, Rua Heliodoro Salgado, Rua Marquês de Pombal, Rua Cândido dos Reis, Rua Capitão Leitão, Rua dos Lusíadas, Rua Capitão Sebastião, Rua José Falcão, Rua Luís de Camões, Rua Infante Sagres, Rua Vasco da Gama, Av. dos Aliados, Av. Carlos Silva e imediações. (Das 8 às 12 horas).

BURACA: Estrada Nacional n.º 6-2, Est.ª Militar, Rua Tristão Vaz, Rua Gonçalves Zarco, Rua Prof. Dr. Egas Moniz, Rua Padre Cruz, Rua António Ferro, Rua Padre Américo, Rua Padre Francisco Maria da Silva, Praceta Silva Gaio, Praceta Fernando Pessoa e imediações. (Das 10 às 14 horas).

VENDA NOVA: Est.ª Militar, Est.ª dos Salgados, Est.ª da Quinta do Correia. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais**: Conceição da Abóbada, Outeiro do Polima, Polima. (Das 8 às 14 horas).

ALCABIDECHE: Rua de Cascais, Est.ª da Atrozela, Rua Padre Mota, Rua Francisco Roquete e imediações. (Das 8 às 14 horas).

MONTE ESTORIL: Rua da Granja, Av. de S.Pedro, Rua do Engenho, Rua Costa Pinto, Av. de Itália, Av. N.S. do Monte da Saúde, Rua da Castelhana, Av. Sabóia, Rua do Lido, Av. do Lago e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Rio de Mouro, Paiões. (Das 8 às 14 horas).

AGUALVA e ABELHEIRA: Rua Dr. António José de Almeida, Rua Dr. Magalhães de Lima, L.º da República, Rua José Relvas, Rua Sacadura Cabral, Rua José Alberto Ferraz, Rua Raúl de Almeida, Rua da Padeirinha, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, Rua Gonçalo Domingos da Silva, Bairro da Abelheira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Praia das Maçãs e Azenhas do Mar. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — VENDA DO PINHEIRO**: Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Casal dos Moínhos, Rua do Mercado e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: Cumeira. (Das 8 às 14 horas) Alverca (parte), Bairro do Vale de Ranes. (Das 8 às 14 horas). Adanaia, Pardieiro, Calhandriz, A-dos-Melros, A-dos-Potes, Arcena, Bom Sucesso, Várzea do Brejo, Alverca, Trancoso do Meio, Trancoso de Cima. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: A-do-Barriga, S. Tiago dos Velhos, Alcobela de Cima, Arranhó, Mata, Carvalha, Camondes, Louriceira. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Pedrógrãos, Est. Vitivinícola, Dois Portos, Runa, Matacães, Filiteira. (Das 8 às 14 horas).

post scriptum

Restaurantes e preços

Trabalho na Baixa. Como resido em Sintra, vejo-me forçado a almoçar num restaurante próximo do emprego. Acontece que os restaurantes e casas de pasto existentes nesta zona, se bem que em grande quantidade, dificilmente conseguem fazer **escoar** a vasta clientela que os procura entre as 12 e 30 e as 14 horas. Penso que a solução do problema estará na diversificação dos horários quanto ao intervalo para a refeição. Será isso possível?

Eduardo Ferreira e Costa — Sintra

□ *Possível e. No entanto, obrigaria naturalmente a altera ões de habitos, o que não e, decerto, tarefa facil...*

Os preços nos restaurantes sobem de dia para dia, quando não de hora para hora. A mim aconteceu-me, há cerca de uma semana, ir duas vezes seguidas a um restaurante das Portas de Santo Antão. Consultando a lista, tive oportunidade de ver diferenças significativas nos preços, de um dia para o outro. Não me parece que esteja certo.

Fernando Manuel Santiago — Lisboa

Mulher fora de casa?

Sou a favor da mulher empregada, desde que os seus honorários sejam conjuntamente necessários ao lar. Por puro **hobby**, escape ou tendo por fim satisfazer caprichos (de vária ordem) condeno vivamente. Não é justo! E acho bem que nós, mulheres, nos alertemos neste sentido.

Trabalhar fora de casa, só para arejar e espanejar os nervos, não podemos admitir num Portugal a renovar. Que todas as que lêem estas linhas meditem um pouco nisto e, humana e conscientemente, cedam os seus lugares às que têm absoluta carência deles e sentido de responsabilidade.

Maria Judite de Oliveira — Lisboa

□ *É uma opinião, claro. Mas parece-nos que o problema não se pode reduzir a tão simplista visão.*

Poesia e falta de espaço

Nas horas vagas, costumo escrever poemas, procurando assim transmitir para o papel quanto me vai na alma. Não é a primeira vez que tenho a publicação desses meus trabalhos num jornal diário, sem que até agora tenha conseguido qualquer resultado positivo. Penso que se trata de problemas de falta de espaço. Quererá o vosso jornal receber com regularidade a minha colaboração poética?

Eugénia Parra da Silva — Porto

□ *Presentemente, não publicamos suplemento literario, lacuna que contamos preencher em breve. Nessa altura, e sem que da nossa parte haja, todavia, qualquer compromisso, podera a leitora enviar-nos os seus poemas para aprecia ão.*

Atenção à Província

Resido habitualmente numa aldeia de Trás-os-Montes, onde o vosso jornal apenas chega no dia seguinte, pelo correio, aos assinantes. Desde o Natal que me encontro em casa de uma filha, em Lisboa, e leio todas as tardes o «Diário de Lisboa». Verifico com desgosto que escasseia o noticiário da minha região. (...) Não poderiam resolver rapidamente o duplo problema da distribuição do jornal no próprio dia em Trás-os-Montes e da inserção de mais notícias daquela zona?

Manuel Pratas C. Pereira — Lisboa

□ *A expansão do «Diario de Lisboa» constitui, naturalmente, uma das nossas primeiras preocupa ões. Certas regiões são, no entanto, dada a hora a que saimos, dificilmente acessiveis no proprio dia. Quanto ao noticiario de Tras-os-Montes, é claro que não ha da nossa parte qualquer segregação.*

Serviços do aeroporto

Ao regressar de uma das frequentes viagens ao estrangeiro a que me obriga a minha vida profissional, verifico com apreensão o estado caótico em que se encontra o aeroporto de Lisboa.

Com efeito, se dantes o policiamento era opressivo, agora a vigilância é quase anárquica, resultando a assistência ao passageiro pouco mais que nula (...) E se as comissárias de terra fossem substituídas pelas guardas da P.S.P.? É que estas, ao menos, apresentam uma elegância de modos e uma sobriedade superioressàs de todas as mulheres polícias dos restantes países que conheço. Creio mesmo que, o turista ficaria a ter uma ideia bem mais favorável da mulher portuguesa...

Rui Álvaro P. Cunha — Estoril

A energia eléctrica em Portugal e as centrais nucleares

Por Domingos Moura

No número de Dezembro de 1974 da revista «Nuclear Engineering International» pode ler-se que um consórcio constituído pelas empresas consultoras de engenharia MOTOR$COLUMBUS e ELECTROWATT, com sede na Suíça, estão a executar um contrato de estudos para a primeira central nuclear portuguesa. Transcrevendo textualmente da notícia «...O contrato feito pela Companhia Portuguesa de Electricidade inclui a apreciação técnica das propostas para a unidade nuclear e térmica, bem como para o combustível nuclear; avaliação económica das propostas e assistência às negociações com os proponentes. Espera-se que a central tenha uma potência entre 700 e 1000 MW e será situada na costa atlântica cerca de 70 quilómetros ao norte de Lisboa».

Esta notícia, que provocará certamente um justo regozijo aos cidadãos suíços, não está redigida de modo a provocar um júbilo incondicional nos cidadãos portugueses, sobretudo naqueles que vivem o dia a dia da política científica e tecnológica em Portugal.

De facto não se conhece nenhuma informação da qual se conclua que neste processo está garantida a presença de cientistas e técnicos portugueses de modo a assegurar uma eficiente e rápida transferência de conhecimentos. O processo se é o da resolução dos nossos problemas de energia por uma via nova terá de ser também o da rápida absorção pelos especialistas portugueses das informações e critérios que nos permitam um pensamento autónomo no domínio da energia nuclear. Será necessário sublinhar que autónomo não significa desligado do que vai acontecendo nos outros países?

. É evidente que para uma primeira central nuclear os responsáveis portugueses se devem rodear de precauções que assegurem uma correcta aplicação dos muitos milhões de contos que a central irá custar: somos pobres e não podemos correr o risco de insucessos técnicos desta dimensão. Mas afigura-se também evidente que esses responsáveis se devem preocupar em garantir uma participação importante da inteligência portuguesa nos estudos e decisões relacionados com a segunda central que vier a ser construída. O processo de absorção dos critérios tecnológicos deve convergir com extrema rapidez para uma situação tão próxima quanto possível da que se verifica nos empreendimentos hidroeléctricos; se a tecnologia a adquirir é muito mais complexa, as possibilidades de promover um pensamento autónomo na matéria são hoje muito poderosas.

Existem em Portugal pessoas que durante anos centraram a sua preparação científica e boa parte da sua actividade profissional em problemas relacionados com a apropriação de energia por via nuclear: ocorrem imediatamente nomes de muitos trabalhadores científicos que estão ou estiveram ligados às actividades da Junta de Energia Nuclear; e não só. Uma primeira pergunta a fazer é se especialistas portugueses estão ligados aos estudos de que foram encarregadas as firmas com sede na Suíça, e se estão inseridos em estruturas que assegurem a transferência eficaz do conhecimento tecnológico.

Foi tradição que muito honrou a maioria das empresas que se aglutinaram na Companhia Portuguesa de Eelctricidade fomentar o desenvolvimento da técnica nacional e não perder qualquer oportunidade de valorizar o trabalho científico e técnico português. Por isso é prematuro concluir quanto às condições em que nos contratos a que se refere a **NUCLEAR ENGINEERING** foram ou não foram acautelados os interesses do autêntico e são desenvolvimento português. Mas a matéria é tão grave e as consequências de um rumo precipitado podem ser tão inconvenientes que se justificam preocupações e para as dissipar são necessários esclarecimentos que ainda ninguém publicou.

Estas reflexões provocadas pela notícia da **NUCLEAR ENGINEERING** inserem-se em pontos de vista mais gerais que nos últimos meses alguns trabalhadores científicos têm vindo publicamente a expor. Mas porque o contrato celebrado com a **MOTOR-COLUMBUS** e com a **ELECTROWATT** pode significar uma opção imediata e irreversível para passar a satisfazer predominantemente por via nuclear os acréscimos de consumo na rede eléctrica portuguesa ocorrem mais algumas reflexões.

A decisão de ligar à rêde primária nacional a primeira central nuclear nos inícios da década de oitenta e a partir daí entregar aos processos de cisão o encargo de satisfazer a quase totalidade dos acréscimos dos consumos de energia eléctrica foi tomada antes de Outubro de 1973. Pode afirmar-se que foi tomada num quadro muito diferente daquele que hoje se verifica.

A partir de meados de 1974 já não é legítimo ignorar que a subida dos preços de petróleo alterou profundamente os parâmetros que condicionavam as decisões quanto a fontes de energia. E a chamada

Continuação da pág. 16

A "SUBMISSÃO À AUTORIDADE"

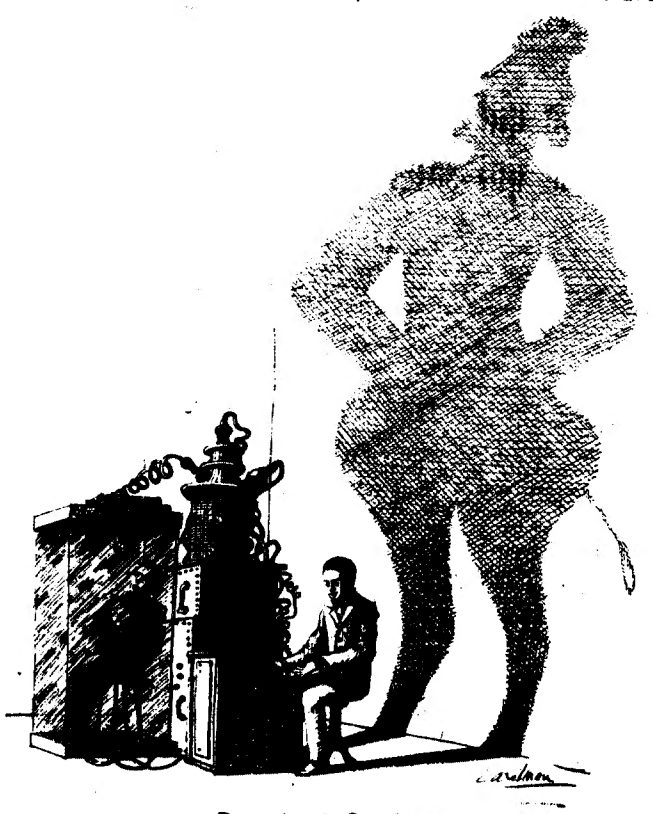
Um Eichmann esconde-se em cada pessoa

Por Roland Jaccard

O livro «Submissão à Autoridade», d autoria de Stanley Milgram, professor de psicologia experimental na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, foi editado em França por «Calmann-Lévy», em tradução francesa de E. Molinié. A obra foi comentada por Roland Jaccard, em «Le Monde», nos termos que a seguir se publicam, dado o evidente interesse d) assunto:

Em 1946, um psicanalista britânico, R. E. Money-Kirle efectuou uma experiência que iria ter efeitos duradoiros. Membro da comissão de controlo, encarregada de, na Alemanha ocupada, proceder a uma selecção entre os alemães susceptíveis de assumir funções dirigentes, teve como «candidatos» numerosas «entrevistas psiquiátricas», no decorrer das quais apareceram dois tipos de reacções e personalidades bem distintas. Por exemplo, face às atrocidades nazis, que pela primeira vez lhes eram reveladas no seu verdadeiro horror, os «candidatos» reagiam com um profundo sentimento de culpabilidade e de responsabilidade pessoal — dando com isso provas de uma consciência «humanista» ou então pela recusa ansiosa, seguida de invectivas para que os culpados fossem severamente punidos.

Paradoxalmente, observa R. E. Money-Kirle, as mesmas pessoas que eram tão desprovidas de consciência «humanista», eram quase sempre hiperconscienciosas num outro sentido; eram submissas, de forma obsessiva, a toda e qualquer autoridade, vinda ela donde viesse; essa era a sua única moralidade.



Desenho de Carelman

R. E. Money-Kyrle entreteve-se a estabelecer correlações entre estas duas categorias de pessoas, a educação que tinham recebido e a profissão que exerciam. «Quase todos os humanistas, escreve ele, provinham de famílias nas quais o afecto e a liberdade ocupavam um lugar primordial: encontravam-se mais frequentemente nas carreiras científicas ou artísticas do que na administração; já pelo contrário, os «autoritários», com uma regularidade quase monótona, falavam do quadro estritamente patriarcal no qual tinham sido educados; a esse ambiente atribuiam com reconhecimento o seu próprio sentido de disciplina.»

. Stanley Milgram, professor de psicologia experimental na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, não parece ter tido conhecimento da obra de R. E. Money-Kyrle — em todo o caso não o cita e é pena porque as conclusões do psicólogo americano vão ao encontro das do psicanalista inglês.

CASTIGOS CADA VEZ MAIS SEVEROS

Para estudar experimentalmente a submissão à autoridade, Stanley Milgram imaginou um dispositivo muito engenhoso que posteriormente foi retomado por numerosas universidades americanas e europeias e que não deixou ainda de suscitar debates científicos.

A experiência em questão teve lugar num laboratório de psicologia. Um indivíduo recrutado através de pequenos anúncios aparecidos na Imprensa local, a quem é pedido, a pretexto de pretensas experiências sobre a memória, que castigue um «aluno» cada vez com maior severidade, neste

Continuação da pág. 16

Nacional

RELANCE SOBRE O CUSTO DE VIDA—3

PREÇOS E SALÁRIOS

«Uma vez que as tensões inflacionistas não tenderão a diminuir autonomamente», o domínio dos preços e salários «será, conjuntamente com a situação de desemprego, um dos domínios em que terá de incidir mais fortemente a atenção do Governo decurso de 1975, no sentido de minorar os efeitos correspondentes» acentua o Orçamento Geral do Estado para 1975, ontem divulgado pela Imprensa.

Ao fazer a análise da conjuntura económica nacional em 1974, no Orçamento Geral do Estado para 1975, o Ministério das Finanças refere que «a economia nacional sofreu, em 1974, a influência de um conjunto de factores, uns de ordem interna, outros externos, que alterou profundamente, acentuadamente, a evolução das tendências que vinham a desenvolver-se nos últimos anos».

Efectivamente, no domínio interno, «a transformação política decorrente do movimento militar de 25 de Abril originou consequências com profundos reflexos económicos» e, ao nível externo, «o aumento acentuado e rápido dos preços das matérias-primas, dos produtos alimentares e dos produtos energéticos e a crise que se lhe seguiu na maior parte das economias da Europa Ocidental tiveram como era natural, numa economia largamente dependente do exterior, consideráveis reflexos na economia portuguesa».

Ao referir estes factos, o Orçamento assinala que «estas duas ordens de factores vieram evidenciar acentuados desequilíbrios na economia portuguesa, a maior parte dos quais se encontravam já presentes, mas que a acção daqueles factores veio tornar mais nítidos».

Assim, e de acordo com o mesmo documento, a economia portuguesa caracterizou-se em 1974 pelo predomínio dos seguintes problemas conjunturais: tendência crescente dos níveis de desemprego; quebra do ritmo da actividade económica; agravamento da inflação; apreciável **deficit** na balança de pagamentos; dificuldades nos domínios monetário e financeiro.

O Orçamento acrescenta: «a maior parte destes problemas não é de solução a curto prazo, estando esta mesmo dependente, em muitos casos, de actuação de tipo estrutural. Assim, a política económica a desenvolver no decurso no próximo ano **(entenda-se: 1975)** — e o Orçamento Geral do Estado é um dos instrumentos dessa política terá de orientar-se primordialmente para o apoio à resolução de tais problemas».

Alguns destes problemas foram, aliás, já referidos anteriormente. A insistência hoje registada deve-se apenas a este parêntesis aberto a propósito do Orçamento Geral do Estado para 1975, onde se reflectem naturalmente, as preocupações do consumidor em face das tendências altistas do custo de vida.

EMPREGO E DESEMPREGO

Nos últimos anos, a população portuguesa activa com profissão vinha a decrescer a uma taxa média anual da ordem dos 0,4 por cento, resultante da quebra verificada nas actividades primárias (menos 3,5 por cento, em média, por ano), não compensada pelos acréscimos registados nas actividades secundárias e terciárias.

Segundo o Orçamento, «o desequilíbrio do mercado do emprego resultante desta evolução justifica, em boa parte, o fenómeno da emigração, que, no período de 1965 a 1973, absorveu mais de um milhão de portugueses, 35 por cento dos quais abandonaram o País pela via clandestina».

Deste modo, a taxa de desemprego situava-se em níveis muito baixos (da ordem dos 2,5 por cento da população activa), sendo ainda de referir que naquela taxa se incluíam trabalhadores qua procuravam primeiro emprego e cujo número ascendia, em 1970, a 69 mil, num total de 90 800 desempregados.

Tendo em conta a evolução de certos indicadores conhecidos (entre os quais avulta a procura de emprego registada no Serviço Nacional de Emprego), aquela taxa deve ter ascendido, no fim de 1974, e segundo se lê no Orçamento, a mais de 4 por cento (cerca de 120 mil pessoas). Entre as causas motivadoras do fenómeno, o Orçamento aponta as seguintes: acentuada quebra verificada na emigração, motivada pela crise económica que afecta os principais países de destino dos emigrantes (nos três primeiros trimestres de 1974, o número total de emigrantes decresceu cerca de 36 por cento em relação a igual período do ano anterior); aparecimento no mercada de trabalho de um elevado número de desmobilizados resultante da redução do contingente militar e do regresso de colonos de Africa; aumento do número de despedimentos originado pela quebra de algumas exportações particularmente afectadas pelas dificuldades da crise económica internacional e pelos problemas financeiros e de competitividade de muitas empresas com débil estrutura económica.

Qual vai ser a solução para estes problemas? O Orçamento aponta apenas caminhos programáticos, e só no que respeita ao domínio interno. Assim: «Uma vez que as causas apontadas ou são de natureza exterior, escapando portanto às possibilidades de actuação das autoridades nacionais, ou resultam de aumentos salariais exigidos por imperativos de justiça social, e de debilidades orgânicas do sector empresarial, a acção do Estado no domínio do emprego terá de orientar-se no próximo futuro para o fomento da criação de novos empregos e de reestruturação das empresas em bases mais sólidas».

Desviando-nos agora um pouco do tema que aqui tem vindo a ser abordado (custo de vida), deve referir-se, de acordo com elementos do Orçamento que os escassos indicadores disponíveis levam a admitir que o produto nacional tenha, em termos reais, registado um crescimento sensivelmente inferior ao tendencial que, no período de 1960-1972, se situou em 6,2 por cento ao ano. Este abrandamento resultou, por um lado, da quebra da procura para exportação e da insatisfatória evolução da produtividade e, por outro, de factores relacionados com a alteração das expectativas dos empresários que limitaram os seus planos de investimentos».

Para o referido abrandamento de ritmo, parecem ter contribuído a generalidade das indústrias transformadoras, nomeadamente as de têxteis, vestuário e calçado, alimentação e bebidas, madeiras e mobiliário, assim como a indústria da construção e algumas actividades terciárias, entre as quais devem destacar-se as relacionadas com o turismo.

Dado o peso que detém no total do produto interno bruto (cerca de 40 por cento), os técnicos do Ministério das Finanças referem particularmente a diminuição da taxa de crescimento da indústria transformadora que a preços constantes, no período de 1960-1972 evoluiu à taxa média anual de 9 por cento (com 12,3 por cento em 1972), mas que em 1974 deve ter aumentado apenas cerca de 6 por cento.

PREÇOS E SALÁRIOS

Partindo do princípio que as causas do processo de inflação que vem a fazer-se sentir desde há muito tempo no País têm sido largamente debatidas, os técnicos do Ministério das Finanças referem apenas que «se situam essencialmente na pressão exercida por um conjunto de fluxos monetários que não tiveram contrapartida directa e imediata na produção interna (despesas militares, remessas de emigrantes, receitas turísticas e crédito bancário ao consumo), traduzindo profundos desajustamentos em relação à capacidade de oferta, limitada por estrangulamentos estruturais de organização do sistema produtivo. Entre esses estrangulamentos, salientam-se a deficiente estruturação do sector agrícola que, conjuntamente com os longos circuitos de distribuição e comercialização, afecta fortemente o abastecimento de produtos alimentares a abundância de pequenas empresas noutros sectores, dificultando a modernização técnica e, portanto, os ganhos de produtividade e as economias de escala, as carências do domínio da habitação social, em paralelo com a predominância, no sector da construção, de uma iniciativa privada de tipo especulativo. A essas causas acresce a influência do aumento dos custos de produção, nomeadamente das matérias-primas e dos produtos intermédios importados, que tem vindo a acusar acréscimos sensíveis».

Enfim, a tendência crescente dos preços acentuou-se a partir de meados de 1973 e, principalmente no primeiro trimestre de 1974. Assim, em comparação com o mês homólogo do ano anterior, o acréscimo registado pelo índice de preços no consumidor na cidade de Lisboa atingia em Dezembro de 1973 cerca de 19 por cento, subindo em Março de 1974 para 287 por cento.

Referindo apenas a cidade de Lisboa, e tendo em conta os números apresentados no Orçamento, verifica-se que, de um índice de 9 por cento em Dezembro de 1972, se passou para 19 por cento em Dezembro de 1973, para 28,7 por cento em Março de 1974, para 25,7 por cento em Outubro de 1974. De Dezembro de 1973 a Março de 1974, o aumento foi de 11,8 por cento, de Março a Junho de 1974, de 0,4 e de Junho a Outubro de 1974, de 6,8.

Acentua, a propósito, o Orçamento: «Para o conjunto do ano de 1974, as taxas de acréscimo dos preços serão, assim, em média, mais altas do qua as registadas no ano anterior, embora não tenham atingido os valores que seria de recear em face dos aumentos registados no decurso do primeiro trimestre. Na verdade, segundo uma estimativa provisória, o índice de preços no consumidor para a cidade de Lisboa deverá acusar uma subida entre Dezembro de 1973 e Dezembro de 1974, que se espera seja inferior a 30 por cento ou seja, mais ou menos da mesma ordem de graneza do período de doze meses que termina em Março de 1974». E acrescenta: «Registou-se, porém, simultaneamente uma elevação significativa dos níveis dos salários que, em média, terá significado superior a 35 por cento permitindo assegurar especialmente uma melhoria apreciável do poder de compra das camadas da população mais desfavorecidas».

O pior é que se corre um risco grave: o de que o aumento de salários seja ultrapassado rapidamente pelo aumento dos preços.

AFONSO PRAÇA

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

ÀS QUINTAS-FEIRAS, COM "O PIANO", AGORA É OUTRA MÚSICA

Algumas pessoas não gostam do «25 de Abril», embora a generosidade deste lhes permitisse continuar nos seus postos. Outros não gostam nada da manhã do 28 de Setembro, muito embora lhes fosse perdoada (ou esquecida) a devoção manifestada pela madrugada desse mesmo dia — manifestada, por vezes, em voz alta. Bom, mas o melhor é eu safar-me daqui, porque a gente começa a falar, a falar e depois arranja complicações e até se pode ver acusado de quebrar a unidade ou ser desleal ao espírito dela. Brrrr!

Estas tais que não trazem a manhã do 28 de Setembro no coração, mas devem ter apreciado nada o documentário apresentado ontem. Ainda gostariam menos se o documentário não passasse, lamentavelmente, por cima de um dos factos mais significativos do «28 de Setembro»: a formidável mobilização popular para barrar o caminho à reacção de punhal na boca. De repente, uma pessoa começa a lembrar-se do silêncio que se fez na Televisão portuguesa perante certos acontecimentos da época, justificado certamente pela penúria em meios operacionais. Começa a lembrar-se, mas não quer continuar a lembrar-se porque crítica, é crítica, e o que tem a fazer, como crítica que é, é fazer a crítica. Se isto não é assim, a tecnocracia é uma batata. Etc.

Seja dito que a essência do documentário não visava directamente o «28 de Setembro». Este veio ali como degrau necessário para chegar ao «Seis de Outubro», o domingo de trabalho, quando o povo acorreu em massa ao apelo do nosso Primeiro-Ministro, *um homem cem por cento*, como disse aquele amigo ontem. Ali, não há como os homens do povo para dizer as coisas certas, com as palavras certas.

Voltámos ao convívio com algumas cenas já nossas conhecidas através das reportagens da época feitas na Televisão. Ah, que formidável máquina é esta chamada Televisão, quando ela se resolve a trabalhar como deve. Ah, que coisas baris faz a Televisão portuguesa quando se resolve a ter meios operacionais!

Documentário oportuno a vários níveis. Oxalá esta emissão prenuncie a campanha necessária para que os trabalhadores portugueses menos politizados compreendam, tenham a consciência, da necessidade de novos esquemas de trabalho. Para começar, por exemplo, qualquer coisa como a entrevista tão informal, tão de mangas arregaçadas, tão de entender por todos, que o economista Engénio Rosa deu no Rádio Clube Português antes de ontem, a partir da meia-noite. Vamos a isso?

. Embora eu creia que, na programação, o documentário estivesse a mais. Tínhamos chegado às 11 horas da noite, muito boa hora de içar a bandeira e tocar o hino. A propósito: já repararam que no Telejornal derradeiro, o tempo dedicado à Informação é quase tanto como o que se gasta no genérico?

. Estava a mais, guardava-se para o dia seguinte a hora de maior audiência. O dia acabava e acabava bem com *O Piano*.

Artur Ramos veio apresentar a série de quatro emissões, da Alemanha Federal, através da qual se processa como que o levantamento da sociedade amelã entre o período que vai desde o início do século até à queda de Berlim nas mãos das tropas soviéticas. As palavras de Artur Ramos foram de grande utilidade: ao apontar os motivos de interesse que esta série viria a apresentar-nos, o responsável pelo teatro na Televisão portuguesa quis dizer ao telespectador comum que valia a pena assistir, estar presente, conhecer uma realidade. Artur Ramos queria vencer uma certa barreira de *frieza* que a preparação teatral geralmente provoca — em particular quando temos atrás de nós, uma tradição de dezassete anos de coboiadas *emocionantes*.

Tratava-se de nos mostrar as personagens que durante quatro semanas vão estar connosco: mostrar a sua maneira de ser, a sua posição social, a sua opção face à realidade histórica. Neste caso, as palavras, todas as palavras eram importantes. Ontem não havia palavras supérfluas.

Ora bem. A dificuldade que a legendação representa num país como o nosso tão dado ao analfabetismo, foi ainda agravada pela velocidade supersónica que se imprimiu às legendas. Se quem lê, e bem, graças a Deus, dificilmente acompanhou a legenda, que sucederá a tantos outros menos dados a estas corridas de cem metros?

. Alegremo-nos. Durante quatro semanas, as nossas quintas-feiras vão ter um serão de valer a pena.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

folha oficial

Saiu no «Diário do Governo» de hoje um despacho que nomeia secretário-adjunto do governador de Macau, o major de Engenharia Vasco Joaquim Rocha Vieira.

///

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, Eduardo Augusto de Sousa Ramos da Costa é encarregado da Inspecção dos Serviços Veterinários Municipais.

///

Por despacho do ministro da Educação e Cultura foi mandada aposentar a directora do Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira, a licenciada Maria Irene Leite da Costa.

///

Ainda segundo despacho emanado da Secretaria de Estado da Administração Escolar é delegada no Director-Geral da Educação Permanente a competência para a nomeação do pessoal docente e da direcção, pessoal administrativo e auxiliar para o ensino liceal nocturno.

///

Foi exonerada a seu pedido das funções de subdirectora da secção feminina do Porto do Instituto do Presidente Sidónio Pais (do Professorado Primário), Maria Fernanda Beirão Pires.

«As solteironas»

hoje

I PROGRAMA

19.00 **TV infantil** — «O diário das fábulas»
19.05 **TV juvenil** — «Ver e Pensar»

Na sua edição de hoje com o título «Sábado à Tarde, com algum alarde» procurará inquirir das razões de uma certa marginalidade social de alguns grupos minoritários de jovens que, orientados por padrões internacionais de vida, pretendem transplanté-las para a circunstância portuguesa — com todas as contradições e desencontros daí inerentes. O pequeno e ilusório comércio de bugigangas como espectáculo superficial da cenografia «hippie» trazida de Amesterdão para a Praça de Camões, é o quadro aparente do programa que, sem ironia nem tom pejorativo, apresenta à meditação de todos nós o como e porquê destes novos marginais.

19.30 **Com todas as letras** — programa de Eduardo Prado Coelho, Manuel Alberto Valente e Manuel Costa e Silva
19.55 **A História é feita pelo Povo** — rubrica produzida pelo Departamento de Programas Culturais, com autoria e apresentação de César de Oliveira

«O Socialismo tem 100 anos em Portugal» é o tema da primeira edição da série, que procura ser um contributo para o esclarecimento e divulgação de quanto se prende com o nascimento e repercussão das ideias socialistas em Portugal. Nela se faz referência a Antero, Oliveira Martins, Fontana e outros; ao impacto da Comuna de Paris; à conferência de Haia de 1872; e à vinda a Lisboa de uma delegação da 1.ª Internacional. «A História é feita pelo Povo» será amplamante ilustrada com documentação da época a que se reporta.

20.30 Telejornal — segunda edição
21.05 **Responder ao País** — encontro com o secretário de Estado da Economia de Moçambique
21.35 **O tempo** — boletim meteorológico
21.40 **Os Inquéritos do Comissário Maigret** — série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no episódio «Maigret na casa de hóspedes». Realização de Claude Boissol.
23.20 **Telejornal** — terceira edição

II PROGRAMA

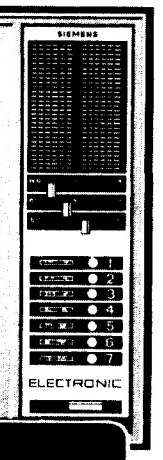
20.00 **«Jamie»** — série filmada

O episódio desta noite intitula-se «As Ilhas de Açúcar». Jamie «recua» no seu tapete voador, até ao ano de 1805 e «viaja» até aos Barbados, onde se vê em apuros com escravos fugidos à opressão britânica e, tomando conhecimento com o almirante Nelson, a bordo do navio «Vitória», tenta convencê-lo a alterar a estratégia...

20.25 **Desenhos animados**
20.45 **Sangue na estrada** — um programa de Joaquim Filipe Nogueira
21.00 **«As Solteironas»** — série filmada com Mary Tyler Moore
21.25 **O Homem e a sua Música**
22.30 **Telejornal** — transmissão em diferido da segunda edição do I Programa

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 22 de Janeiro
ALVOR — a espectacular MANDI WILSON, os malabaristas FREDY CHY et Partenaire, o ballet THE BRAVO DANCERS e a Orquestra do Casino. Maiores de 18 anos. Alvor – telf. (0-082) 23141
VILAMOURA — a voz de ADA DE CASTRO, o equilibrista RIC BENNY, o ballet LEON GRIEG DANCERS e a Orquestra do Casino. Maiores de 18 anos. Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86
M.te GORDO — a insinuante GAIL VAUGHAN, os famosos acrobatas FREDIANI BROTHERS, o ballet LES PARISIENNES e a Orquestra do Casino. Maiores de 18 anos. Monte Gordo – telf. 2224/5/6
Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.

DESTAQUES
I PROGRAMA (19.55)
A História é feita pelo Povo
— «O Socialismo tem cem anos em Portugal»
II PROGRAMA (21.25)
O Homem e a sua Música

SIEMENS ESTORIL

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Eisenstein chegou à TV portuguesa

Para quantos apreciam bom Cinema — e também para os que se interessam pela evolução histórica desta forma de espectáculo — preparou a R. T. P. um ciclo que, de antemão, se pode considerar sensacional: — nada mais nada menos do que um ciclo dedicado ao grande mestre de cinema, Serge Mikhailovitch Eisenstein, muito justamente considerado a figura mais importante do cinema soviético, o seu maior realizador e também dos maiores da cinematografia mundial.

Embora a filmografia de Eisenstein não seja das mais abundantes (a sua morte ocorreu aos 50 anos, quando muito haveria ainda a esperar de um admirável talento criador) a verdade é que ela é, sem margem para dúvidas, uma das mais puras e mais ricas do cinema universal.

Homem de acção, intelectual de primeiro plano, revolucionário entusiasta profundamente ligado à sua pátria e ao seu povo — como aliás, senpre fez questão de sublinhar — Eisenstein é, antes do mais, um criador cuja obra está intensamente vinculada aos acontecimentos do seu tempo. Recreando a História através da poesia e da arte cinematográfica, soube dar-lhe uma realidade, uma credibilidade, impressionantes. Possuindo talvez como nenhum outro profissional do cinema, o sentido da plástica e da estética (recordem-se as bases que terá colhido no curso de arquitectura que frequentou), toda a obra eisensteiniana é, sem quebra de continuidade, fundamentada na pura expressão de um Cinema destinado não a uma élite intelectual, mas sim às grandes massas populares. Os filmes de S. M. Eisenstein têm — e terão sempre — esta enorme virtude: a de uma acutilante acessibilidade popular.

A partir da próxima semana e durante três emissões de «Noite de Cinema», a R. T. P. prestará, no seu I Programa, uma significativa homenagem a Eisenstein, exibindo os seus filmes «Ivan, o Terrível» (1.ª e 2.ª partes) e «Alexandre Nevski» — dois clássicos de cinematografia mundial.

Sergei Eisenstein

Registe-se, ainda, a oportunidade que acompanha a apresentação destes filmes: S. M. Eisenstein nasceu a 23 de Janeiro de 1898, na cidade de Riga (Letónia) e morreu a 11 de Fevereiro de 1948 em Moscovo. O ciclo que a R. T. P. lhe dedica insere-se, desse modo, no período de tempo limitado pelo seu nascimento e a sua morte. Dupla homenagem e celebração, portanto, saudando o cinema soviético e o seu maior vulto criador: Serge Mikhailovitch Eisenstein.

A "Scottish Opera" hoje em São Carlos

A produção da «Elegia para Jovens Amantes», de Henze, com que o Teatro Nacional de S. Carlos abre a sua temporada é da «Scottish Opera», a companhia oficial de ópera escocesa que tão boas provas já prestou em Portugal, quando há poucos anos aqui apresentou uma realização da ópera de Britten «The Turn of the Screw». A «Elegia» será regida no S. Carlos pelo maestro titular e director artístico da companhia, Alexanser Gibson; quanto à encenação, ela é assinada pelo próprio autor da ópera, Hans Werner Henze — um homem de teatro, além de compositor; os cenários foram concebidos por Ralph Koltai, o cenógrafo inglês que desenhou recentemente uma tetralogia wagneriana com sugestões intergalácticas que fez furor em Londres. O elenco de cantores que se vai exibir em S. Carlos, encabeçado por John Shirley-Quirk, a quem chamam o Fischer-Diskau inglês, é um elenco de Festival. A afirmação não é retórica: significa que esta mesma produção com este mesmo elenco, tem sido aclamada em vários festivais europeus. Há três representações da «Elegia para Jovens Amantes» no Teatro de S. Carlos: hoje, dia 10, às 21 horas; domingo, dia 12, às 16 horas; e segunda-feira, dia 13, às 21 horas.

Bach e Beethoven "versus" Ricardo Strauss

Foi com a colaboração de um excelente flautista, Alain Marion, que a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do seu maestro-titular, Michel Tabachnik, inaugurou as suas actividades de 1975. O estilo do sorteio, servido por um amplo domínio técnico, levou consigo a orquestra, só havendo a lamentar um certo desequilíbrio do volume sonoro das cordas, talvez em número demasiado elevado para consentirem a espontânea sobressaliência do instrumento de sopro, numa obra com as características da Suite em si menor de Bach (para flauta e cordas).

Depois deste Bach luminoso — que na rigorosa «matemática» da construção deu vida eterna à modernidade espiritual do homem do seu tempo —, Tabachnik e a Orquestra Gulbenkian impuseram-nos a dolorosa imagem da decadência intelectual de uma burguesia saudosista e desencantada, vítima do seu derradeiro e monstruoso mito: o super-homem e a super-raça que garantiriam uma paz de mil anos. O mastigar das fórmulas polifónicas, dentro dum projecto expressivo que busca a ascese (a ascese hipócrita, único refúgio de quem se vê de súbito num beco sem saída), é, efectivamente, nas «Metamorfose», de Ricardo Strauss, um pobre arremedo de «espiritualidade». Estamos no ano de 1943. As bombas dos Aliados caem sobre Munique, ferem o Teatro de Ópera, de tão grandes tradições. Ricardo Strauss, o músico oficial do regime nazi, o homem que não escreveu uma só nota por intenção das vítimas do nazismo, o Presidente da Câmara de Música do Reich... resolve pôr luto musical por Munique. Tal é o sentido destas «Metamorfoses», uma obra pretensiosa onde a substância ideológica reaccionária está desde logo expressa ao nível da estrutura formal reflectindo o drama do decadentismo burguês.

Mas, para além disso, na medida em que Ricardo Strauss utiliza aí um tema que parece, intencionalmente, ter raiz na Marcha Fúnebre da Sinfonia Heroica de Beethoven, ele está ainda a trair descabeladamente o mesmo Beethoven. O autor da Nona Sinfonia é o porta-voz musical das ideias da revolução francesa, da burguesia revolucionária em ascensão que, século e meio antes, foi a vanguarda das massas populares na luta pela destruição do feudalismo. Ricardo Strauss não sabe apreender as contradições do seu tempo e, seja como for, toma partido pelo passado contra o futuro, pela reacção contra o progresso, pela ditadura da burguesia capitalista, agora transformada em classe dominante e reaccionária, contra o proletariado a nova classe revolucionária capaz de levar atrás de si as massas populares para a conquista de um estádio superior de Liberdade, só alcançável com a destruição do Estado capitalista, Ricardo Strauss, em suma, é como intelectual, um metafísico. Nada compreende na dialética.

Mas Beethoven intuia-a. A sua música é um modelo de pensamente dialéctico. A noção de contradição e de unidade dos contrários está patente nas suas obras mais representativas, nos seus quartetos, nas suas sonatas, nas suas sinfonias. Foi excelente neste programa a ideia de colocar as Metamorfoses de Ricardo Strauss entre a Suite de Bach e a 4.ª Sinfonia de Beethoven. Bach preveniu-nos contra a falsa espiritualidade de Strauss Beethoven encarregou-se de denunciar a sua (dele, Strauss metafísica reaccionária. Sim, a Quarta Sinfonia de Beethoven, não obstante a medíocre execução, despertou-nos de novo para vida e para a luta, como grande música que é, como arte realmente grande, sempre actuante, que se quer autoconsciência da evolução da humanidade». Bach, Ricardo Strauss e Beethoven foram, neste concerto, respectivamente a tese, a antítese e a síntese.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Notícias de Elvis Presley

Elvis Presley, o astro do «rock and roll», chamado depreciativamente «a pelvis» por pais ultrajados, durante os anos 50, por rebolar as ancas quando cantava, festejou o 40.º aniversário natalício.

Está agora ligeiramente mais gordo, menos lento de movimentos de ancas e gosta de gracejar acerca da sua própria imagem sexual no palco, mas usa ainda as roupas extravagantes e as grandes patilhas que o ajudaram a tornar-se famoso. Com a sua mistura de canções de «rock» e baladas, continua ainda a despertar o interesse de novos e velhos.

A carreira cinematográfica de Elvis acabou em 1969, após serem feitas cerca de 60 películas, quase todas com o mesmo enredo. O célebre cantor actua ainda em clubes nocturnos nos Estados Unidos e os seus discos alcançam com regularidade a posição cimeira nos «top-ten» de todo o Mundo.

No Hilton Hotel, em Las Vegas, onde Elvis actua duas vezes por ano, um informador observou: **Presley é ainda a maior atracção de qualquer espectáculo em Las Vegas. É o único «astro» que enche a nossa sala de espectáculos, com uma lotação para 2000 pessoas, em todas as actuações, durante duas semanas e duas vezes por noite.**

As mulheres novas e de meia-idade acorrem ainda em grande número para ver Elvis Presley, com a guitarra baixa, junto ao estômago, cantar velhos números favoritos como «Hould Dog», «Love me Tender» e «Heartbreak Hotel».

O «astro» percorreu um longo caminho na aceitação do público desde os primeiros dias, quando um crítico de uma revista cinematográfica comentou, acidamente, acerca de uma das suas interpretações num filme: **Elvis Presley não passa de um indivíduo desajeitado.**

PRESENÇA NOS «TOP»

Esta semana assinala um dos poucos aniversários autênticos da «pop music» — os 40 anos que fez na quarta-feira Elvis Presley, o homem a quem, de muitas maneiras, pode ser atribuído o crédito de ser o precursor dela e que continua tão bom como sempre.

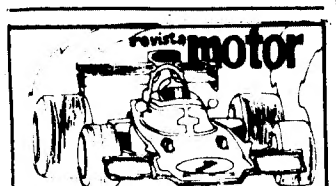
A sua versão de um velho êxito de outro cantor, talvez mais talentoso, o veterano Chuck Berry, «Promised Land», foi posta à venda na Grã-Bretanha dois dias depois do seu aniversário natalício.

O disco, que se afirma ser um dos melhores que Presley tem há anos, foi já um grande sucesso nos Estados Unidos.

Se registar êxito na Grã-Bretanha, como acontecerá sem dúvida, será o segundo consecutivo do famoso «astro». O acetato de Elvis, «My Boy», que está longe do seu estilo de «rock» de há 20 anos, tem estado a ser vendido muito bem, há semanas, e acha-se agora em quarto lugar nos «dez mais».

Em Londres, «Down Down», do conjunto Status Quo, pulou da 20.ª posição para o topo, relegando para o quinto lugar «Lonely This Christmas», do Mud.

Em Nova Iorque, «You're The First, The Last, My Everything», de Barry White, passou do segundo para o primeiro lugar e o disco de Elton John, «Lucy In The Sky With Diamonds», desceu do topo para a terceira posição.



TEATRO MONUMENTAL
Telef. 5 5 5 1 3 3
SÓ mais alguns dias
DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO
UM ÊXITO TOTAL!!...
International Sexy Festival
As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Notalina José
ODETE Antunes
Produção de Nando Milazzo
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
TODAS AS NOITES
2 sessões
às 21 e 23 horas
Interdito a menores (18) anos
Exclusivo da Agência Internacional Artistica
DOMINGOS «MATINÉE» 16 H ● 2.ª-FEIRA DESCANSO C.ª

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz — metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

VIAGENS A LONDRES
Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.
PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00
INCLUINDO:
— Viagem a jacto Boeing 737
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres.
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS
SECOL
R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

Cinema

As cartas na mesa e batota no jogo

Realização: Rogério Ceitil, 1974 (Portugal)
Argumento: Rogério Ceitil, com a colaboração literária de Fernando Assis Pacheco;
Fotografia: Elso Roque;
Música: José Jorge Letria;
Director de produção: Henrique Espírito Santo;
Intérpretes: José Jorge Letria, José Ceitil, Guida Maria, José Amador, Ricardo Nuno, etc..
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinemas Condes e Satélite (6/1/75)

Rogério Ceitil vem do cinema amador, onde, no confrangedor panomara nacional de meados dos anos 60, se salientou com dois ou três pequenos filmes que procuravam remar contra a maré. Entre eles, uma tentativa «neo-realista», que justificou certo entusiasmo na altura em que foi projectada nalguns festivais nacionais, nomeadamente em Aveiro, em 1970. O filme chamava-se **António que foi para a Cidade** e viria a alcançar o prémio máximo do certame, conferido por um júri de que eu fazia parte. Terá talvez interesse reavivar o que então escrevi sobre a obra: **Em ficção, o melhor trabalho** (apresentado no festival) **foi, de longe,** «António que foi para a Cidade», **de Rogério Ceitil. um filme intimista que conta o encontro de um jovem da província com a cidade. A abrir e a fechar, uma balada que situa o personagem. «António», que pressupõe uma planificação cuidada, permitiu a Rogério Ceitil o exercício de um realismo melancólico, na linha de um «O Emprego», de Ermano Olmi.** (**Notícia**, 7 de Novembro de 1970). No ano seguinte, Rogério Ceitil abalança-se à realização de um filme de fundo, rodado de 16 milímetros, sem qualquer tipo de subsídio oficial ou para-oficial, para o que contou com a minha colaboração. Tratava-se de desenvolver a ideia inicial de **António que foi para a Cidade**, agora com um outro fôlego narrativo, ainda que novamente sem actores profissionais. Pensado e realizado aos fins de semana (tanto Ceitil, pequeno comerciante de Alhandra, como eu, então a cumprir serviço militar nos Serviços Cartográficos do Exército e ainda crítico do **D.L.**), **Grande, Grande era a Cidade** foi caminhando lentamente, para o que contribuiu ainda a inexperiência de **todos** quantos iniciaram a aventura. Lá conseguimos que o **Valentim de Carvalho** nos fiasse o som, que o Raul Ferrão, meu companheiro de trabalho nos S.C.E. fiasse o seu trabalho; lá conseguimos que o Letria e o Nuno Gomes dos Santos, então colegas de jornal, entrassem com a música; lá conseguimos uma aberta com a **Arriflex** dos SCE, para o Sousa Martins ir rodar connosco os planos finais no Rossio e na rua das Portas de Santo Antão; lá íamos filmando o **genérico** na **truca** dos SCE (com a ajuda do Carvalhosa, do Sousa Martins e de tantos outros amigos dessas tardes que, ao fim do dia de trabalho, iam comigo aos caixotes do lixo do SCE ressuscitar o **magnético** do som já desprezado para ser depois aproveitado na nossa **Cidade**). O filme foi crescendo aos arranques, levou perto de dois anos a chegar ao fim, com as madrugadas eternas nas salas frias da **Ulisseia**, onde montava o filme a partir da meia-noite, depois da **estreia** a que, por dever de ofício, tinha de estar presente. Foram noites e noites de «aprendiz de feiticeiro», com o Ceitil ao lado, a Eduarda, a Ermelinda, o Nuno, por vezes o Amador, algumas noites o Cunha Telles (para **ver como a coisa ia**, pois em princípio ele se oferecera para distribuir o filme através do **Animatógrafo**). Com coisas boas, com outras menos boas, aqui e ali alguns falhanços (ainda me lembro da noite em que o Cunha Telles, com inteira razão, diga-se de passagem, pôs os pés à parede, e já com o filme em fase derradeira, nos colocou perante a dolorosa alternativa de cortar duas sequências «pifias» de «amor na praia», ou então estrear assim «o filme no Odeon»). O esforço era intenso por parte de **todos**, os momentos de euforia intercalavam com os de desespero completo (uma noite de desespero na **Valentim de Carvalho**, lembro-me ainda com dor, o Ceitil, derrotado com as coisas que nesse dia correram todas para o torto, abandonou o estúdio de gravação a chorar de raiva, enquanto eu, a Eduarda e o Amador ficámos a noite toda com a raiva nos dentes a amarrotar papéis no chão, para conseguir **dar a ideia de folhagem a ser pisada**).

Surge então a hipótese de ir com o filme a Nice (o Fonseca e Costa lembrara-se de nós, falara ao Gili, crítico francês a organizar uma **Semana de Cinema Francês** em Nice, ele vira o filme, achara simpático e a fita acabara por ser incluída no lote da «representação nacional»...).

É uma corrida contra relógio para ter uma cópia pronta. A Eduarda faz numa noite uma tradução brilhante dos diálogos para francês. Na madrugada seguinte, de novo numa sala gelada da **Ulisseia**, marcam-se as legendas. Há pessoas com febre, outras quase não dormindo há vários dias. Mas na data limite aprazada, o Fernando Lopes e o Fonseca e Costa conseguem levar na bagagem a fita que mais tarde o Ceitil iria ver passar em Nice, já no decorrer da **Semana**. Parece que com excelente acolhimento do público que a viu (sei-o por depoimentos da crítica francesa e de alguns cineastas e críticos portugueses que lá estiveram, dado que, ainda na tropa, não consegui autorização — nem tempo para a solicitar — de sair do País). **Grande, Grande era a Cidade** saiu, portanto, de Portugal com **toda** a equipa a tremer pela sua valia. Entrou em Portugal, depois de concluída a **Semana** e lidas as críticas, com **um** realizador orgulhoso.

Aqui vou abrir um parêntesis, um pouco ridículo, mas apesar de tudo importante para a completa elucidação dos factos: por sugestão minha, o **genérico** da película, dado que esta tinha sido rodada em condições muito especiais, com a colaboração e a dedicação de **todos** quantos nela haviam entrado, seria constituído unicamente pela indicação de todos quantos nela haviam colaborado, sem qualquer discriminação de tarefas. O Ceitil, porém, não concordou, afirmando que ele tencionava continuar a fazer filmes, ninguém o conhecia até aí, e seria importante aparecer como realizador. Eu apareceria como co-autor do argumento e da planificação, e responsável pelos diálogos e montagem. Mais: como o filme era um filme da responsabilidade de nos dois, surgiria no início uma legenda a afirmá-lo: **um filme de Rogério Ceitil e Lauro António**, a que se seguiria toda a sequência de tarefas discriminadas. Concordei, em princípio, com a ressalva de não assinar os diálogos, dado que meu era o borrão desses diálogos, postos depois livremente na boca dos actores, que os transformaram a seu bel-prazer, desde que dentro do espírito do que tinham para dizer. E assim se ficou. Não sem que um realizador português (ia para passar por cima do nome, mas quando se põem as cartas na mesa, devem-se pôr todas: o realizador foi o Cunha Telles, à porta do cinema Eden, dias antes do filme voar para Nice me fizesse notar amigavelmente o seguinte: **O filme é simpático, mas se fosse a ti não aparecia como co-autor. És um crítico com certa responsabilidade e as pessoas esperam de ti outras coisas.** Ao que respondi que, para o melhor ou para o pior, estava metido na fita até aos cabelos e não ia agora deixar o Ceitil sozinho.

Acontece que a cópia que foi para Nice ia com essa legenda inicial, foi projectada com essa legenda, agradou, e chegou a Portugal sem essa legenda. A partir daí o filme passou a ser única e simplesmente **uma produção e realização de Rogério Ceitil**. E aqui começa um mistério que se arrasta há dois anos, dado que, depois de Março de 1972 (data da realização da **Semana**), apenas consegui falar por duas vezes com o realizador da fita. Uma em minha casa, quando lá foi buscar umas bobines de montagem, que por lá estavam. O comportamento era abertamente estranho e mais ou menos literalmente disse-lhe o seguinte: **Ceitil, estás a comportar-te como um sacana, o que por tudo o que conheço de ti até agora, não acredito que sejas. Queres explicar-me o que é que aconteceu?** Ao que o visado retorquiu: **Prefiro que me continues a considerar um sacana!** E mais não disse até hoje. A outra vez que o vi, e lhe tentei ainda falar, foi em Santarém, num festival em que a película deveria ser projectada, o que aconteceu em péssimas condições de som. Tentei saber o que acontecera, o que estou para saber até hoje.

Sei por terceiros, e quartos, e quintos, que a película havia sido enviada à censura, fora cortada na integra (entre outras razões porque, no dizer das autoridades fascistas, nela trabalharam dois «comunistas», pelo menos: um era eu, outro o Letria). Depois houve um recurso, e magnanimamente deixaram a fita passar. Mas antes cortaram-lhe algumas sequências e cenas essenciais (o que, num filme de 60 minutos, era o mesmo que o proibir integralmente, sem o fazer). Informações que me eram dadas pela distribuidora da fita, por exemplo, já que doutra forma nada me diziam.

Mas Rogério Ceitil teimou: inscreveu-se no Centro Português de Cinema, da Fundação Gulbenkian de onde arrecadou um subsídio; conseguiu crédito da Tobis (então governada por uma curiosa administração fascista, onde pontificava Judice da Costa, entre outros) e, já posteriormente ao 25 de Abril, segundo creio, outro subsídio do Instituto Português de Cinema. E fez **Cartas na Mesa.**

Cartas na Mesa define Rogério Ceitil como um homem de obsessões. A que não sabe resistir. Obsessões de um provincianismo muito em voga no cinema amador (o que é, em certa medida, desculpável), mas muito perigoso quando passa para obras que se destinam a vastas audiências e procuram atingir propósitos socioculturais importantes. E um provincianismo doentio estar sistematicamente contra a cidade, contra a corrupção da cidade, contra a cultura, contra os intelectuais, contra tudo o que não seja a pureza da aldeia natal. Este propósito é de tal modo reaccionário e provinciano que a querela atravessa quase toda a história da literatura e cristaliza nas **Cidades e As Serras**, de Eça. Nem a cidade é por sistema corruptora, nem as serras e aldeias por definição se podem considerar puras e imaculadas. O que corrompe são condições precisas de engrenagens sociais viciadas que se sentem um pouco por todo o lado. Mas Rogério Ceitil desde **António que foi para a Cidade** que tenta apontar a cidade como o foco de corrupção por excelência. Corrupção aos puros e ingénuos que das aldeias descem até ela. O que, na ocorrência, é o seu caso. Pelo menos procura afirmá-lo em **Cartas na Mesa.**

Mas as obsessões de Ceitil são pequeninas, rasteiras, insignificantes, caseiras. São as do seu mundo privado. Por isso, nada melhor do que fazer filmes para atacar pessoas, ente outras coisas. Pessoas que, por uma razão ou por outra, não lhe agradam, ou deixaram de lhe agradar (ou de lhe ser úteis). Vai daí, **Cartas na Mesa**, entre outras coisas, ataca um crítico de cinema, que trabalha de colaboração com «um miúdo ingénuo», na realização de um filme que acaba proibido pela censura, etc. e tal. Dir-se-ia que estamos na presença de um caso de coragem. Mas a legenda inicial diz-nos que estamos perante uma vingança acobardada, pequenina: **Qualquer semelhança com pessoas e factos reais é pura coincidência**. Mas ... então essas **Cartas na Mesa**, onde estão? Que jogo é este que só tem uma **mão** (a do responsável pela obra, que guarda para si todos os trunfos, e ainda por cima não recua perante nenhuma forma de batota)? E evidente que o crítico visado sou eu, o **abre-te Sézamo** da carreira, a laranja, cuja casca se deita fora depois de bebido o sumo. Mas, deixemos os casos pessoais e passemos adiante.

Cartas na Mesa é um filme que assenta na personagem de um repórter de jornal diário, que toca aqui e ali, que faz a reportagem do ciclista que dá voltas ao Campo Pequeno, para angariar um patrocinador; que vive com uma rapariga que é empregada de escritório e modelo de fotos «porno» em **part-time** (podia lá faltar a mamminha ao léu!...); que anda com um fotógrafo aldrabão; que tenta desvendar os podres da construção civil, que conhece um realizador de cinema ingénuo e puro; que conhece um crítico de cinema que reúne todos os defeitos; que entrevista um cineasta que é um idiota; que vai para a rua do jornal onde trabalha por ser íntegro, mas acaba por se vender a quem mais dá, na ocorrência um comerciante de acetatos. Como se vê, nesta obra de «denúncia social» da engrenagem corruptora existem duas realidades perfeitamente delimitadas: de um lado o realizador, o «miúdo ingénuo e puro»; do outro lado estão todos os outros, corrompidos ou a corromper. Se se souber que o realizador em questão, o tal «miúdo ingénuo e puro como um cristal», se pode identificar com o próprio autor de **Cartas na Mesa**, teremos de concordar que este filme foi feito com um propósito evidente: ser o auto-retrato da angelologia e da martirologia. Por outras palavras (sobretudo para os que têm **horror** à cultura): «Oh, como eu sou bonzinho; Oh como são maus e perversos os outros». E com o mundo assim dividido, tudo é possível, sobretudo quando se joga às cartas. Com cartas marcadas.

Ora este tipo de obsessão mesquinha pode derrotar um homem. Já pensaram o que seria e qual o interesse e a subida importância da obra de um cineasta que fizesse cada filme em função da crítica sofrida pelo último? E isto e triste de ver num homem como Rogério Ceitil, cujos filmes anteriores demonstravam talento, sensibilidade e uma grande capacidade para captar as pessoas, sem grandes marcações rígidas, libertando os actores para um espontaneismo controlado, mas bonito de surpreender. **Cartas na Mesa** é única e simplesmente ridículo como argumento, desconchavado como estrutura narrativa, totalmente inoperante enquanto tentativa de crítica social (dado que se limita a aflorar meia dúzia de temas, outras tantas figuras, sem nada aprofundar). Longos diálogos, pesados, palavrosos, chatos, ditos de improviso, sim, mas sem qualquer tipo de controlo prévio ou posterior, acabam por divorciar a obra do público. Duas sequências, porém, merecem ser referidas: uma entrevista, com jornalista, realizador e crítico, que é um bom momento (nomeadamente em função da excelente interpretação de José Ceitil), e uma reportagem de rua, à porta do Cinema Condes (onde a câmara de Rogério Ceitil se liberta de um certo atavismo e procura francamente os rostos das pessoas). A fotografia de Elso Roque é bastante regular e cuidada (alguns enquadramentos infelizes não lhe poderão ser imputados). Quanto à montagem ela é de uma inépcia confrangedora a nível de cinema profissional com alguma responsabilidade, quase todos não profissionais (com a excepção de Guida Maria, numa personagem apagada, que teria valido a pena desenvolver), estes cumprem o que lhes é pedido. Muito bem José Ceitil (como já afirmei) e Fernando Assis Pacheco (numa rábula inconsequente dentro do filme, mas deliciosa como composição), José Jorge Letria é o protagonista. Limita-se a ser a personagem neutra que dinamiza o comportamento de outros. José Amador por seu turno, transporta a personagem que interpretava em **Grande, Grande era a Cidade** para este filme, sem nada lhe acrescentar, sem sequer a moldar a novas vestes, o que permite concluir que se trata de um actor pouco maleável, um actor de um só papel, que se identifica com a sua personalidade própria. Quando assim acontece, o seu à-vontade é total. **Cartas na Mesa** afirma-se pois um lamentável falhanço, tanto mais lamentável quanto, nos seus inúmeros defeitos e erros, o filme anterior de Ceitil demonstrara uma outra desenvoltura, uma outra maturidade, um outro rigor crítico. Imperioso e urgente é pois estrear **Grande, Grande era a Cidade** (filme de que sempre me orgulhei ter colaborado, e agora muito mais). É evidente que a desculpa da censura hoje em dia não existe.

A qualidade sonora não era boa, mas pode-se melhorar, nem que seja com novas misturas. E a qualidade geral da obra não envergonharia ninguém muito menos Rogério Ceitil de **Cartas na Mesa**.

Vamos então ver **Grande, Grande era a Cidade** em estreia nos écrans de Portugal? Com qualquer **genérico.** Estou-me nas tintas! Importante é ver o filme. Até para os espectadores de **Cartas na Mesa** avaliarem do grau de imbecilidade de certos críticos e da sabedoria ingénua de certos realizadores. **Cartas na Mesa?** Basta por **Grande, Grande era a Cidade** num ecran de Lisboa. O que a partir de agora é um dever, uma obrigação.

LAURO ANTÓNIO

INTERESSANTE ACTIVIDADE DO CINEMA DE AMADORES

A participação de seis filmes nacionais no Festival Mundial do Super 8, efectuado em Paris de 19 a 30 de Dezembro, resultou numa jornada do cinema de amadores português.

Entre cerca de 250 filmes de 30 países presentes ao Festival, os filmes portugueses «A Máquina», de Vasco Branco, «Águas Passadas» de Luís Vidal Lopes, «Ruínas», de Nuno Vieira da Fonseca, «A Teia de Aranha», de Carlos Michaëlis de Vasconcelos, «Mineiros de Ardósia», de José Manuel Lima, e «Entre Deus e o Diabo», de Augusto Guimarães Amora, despertaram o maior interesse no público presente no magnífico recinto de exibições do «Espace Cardin».

A delegação portuguesa foi contactada por representantes de vários países, como Canadá, Irão e vários países ocidentais dos quais recebeu propostas para intercâmbio de programas. Também as organizações dos festivais de Nova York (a efectuar de 26 de Janeiro a 3 de Fevereiro) e de Bruxelas (com início a 13 de Fevereiro) endereçaram convites aos filmes portugueses estando prevista a possibilidade de deslocação a essas manifestações, a expensas da organização, de representantes do cinema de amadores nacional.

Ficou também prevista a repetição deste festival no nosso País, possivelmente em Maio próximo.

Outro aspecto positivo da deslocação da representação da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores foi a marcação para Março próximo das jornadas de cinema de amadores português na Cinemateca Francesa.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

TÉCNICOS DE CONTAS

COMUNICADO

Comprindo a incumbência que lhe foi confiada, o «Grupo de Trabalho dos Técnicos de Contas» entregou, ao Senhor Ministro das Finanças, uma exposição-estudo sobre a regulamentação da profissão e da organização profissional, defendendo o princípio aprovado da criação de uma Câmara dos Técnicos de Contas, com funções deeontológicas, disciplinares e técnico-profissionais.

Para divulgação e apresentação, foram já remetidos exemplares a todos os Sindicatos distritais e de actividade, estando em preparação o esclarecimento em âmbito regional.

CONVOCATÓRIA

Com vista à referida apreciação, convocam-se os técnicos de contas inscritos neste Sindicato para uma reunião, a realizar pelas 21 horas do próximo dia 24 de Janeiro na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

Para o efeito aqueles técnicos de contas podem adquirir, na sede do Sindicato (1.º andar), um exemplar da exposição-estudo em causa.

A DIRECÇÃO

ALDEAMENTO TURVALBO

JÁ EM CONSTRUÇÃO!

Entrega das 15 primeiras moradias em AGOSTO DESTE ANO.

Peça informações a:

TURVALBO

Av. da Liberdade, 124 - 1.º, Dt.º — Tel. 32 67 73

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

1912-1961

Uma obra de pesquisa que se situa no plano de uma problemática sociocultural indispensável para o entendimento dos factos artísticos estudados: o período limitado pelos anos 1911 e 1961.

250 ilustrações, notas e referências bibliográficas, quadro sinóptico, diacrónico e sincrónico, relacionando os acontecimentos mais importantes do período tratado, prolongando-o até 1973.

uma edição **BERTRAND** LIVRARIA BERTRAND

Preço 600$00

Geral

"ESTRIPADOR" — NÃO HÁ COISAS SAGRADAS

. Estripador» é uma revista. Ainda na composição, esta nova publicação, que se pretende periódica, entrará dentro de dias no circuito comercial com 16 páginas. Muita banda desenhada e algum texto. Arranca para uma tiragem inicial de oito mil exemplares, vendidos ao preço de 10$00. Uma equipa de animadores, permanente faz sair a revista. São o Relvas, o Boa Vida, o Bruno e o Miranda. Todavia precisam de colaboradores eventuais. O desafio está lançado.

Fazemos algumas concessões no sentido de não tornar a revista demasiado hermética (diz Relvas). Porém, ha um ponto em que a equipa do «Estripador»se mantém intransigente. É o ponto que se refere à independência económica. Aí nada de compromissos. Nem a soldo do capitalismo, nem a reboque de partidos. **Não temos subsídios nem publicidade. Estamos libertos daquilo que o sistema capitalista tem de mais repressivo.**

A equipa partiu para o projecto sem um tostão. Trabalha na base do crédito. Qaunto à linha que irá definir a revista, um dos elementos da equipa afirmou que estão empenhados numa crítica **para a qual não haverá coisas sagradas.** Denunciar através do traço e através da escrita. O que nos der na gana.

Artes plásticas

EXPOSIÇÕES DE MIRÓ

São encerradas no dia 12 as exposições sobre a Arte Gráfica de Miró e do XIII Prémio Miró, patentes ao público na Fundação Gulbenkian e que desde a sua inauguração, a 25 de Novembro, foram já visitadas por cerca de 20 000 pessoas.

A Gulbenkian possui uma edição de 75 gravuras assinadas por Miró, publicadas pelas «Arts», de Paris, que se encontram à disposição do público na recepção das galerias de exposições temporárias e no serviço de recepção da Fundação na Avenida de Berna.

A. LOUREIRO NA QUADRANTE

É inaugurada hoje, às 18 horas, na Galeria Quadrante, à Aveinida Luís Bivar, 85-C, uma exposição de pintura e desenho do artista Armando Loureiro.

«A Hora do Lobo» de Ingmar Bergman é o filme a apresentar amanhã, sábado, pelas 11 horas, no Estúdio 444. A antestreia da película do grande cineasta sueco, será seguida de um debate em que intervêm Rui Afonso, Luís Machado, Manuel Machado da Luz e Tito Lívio. A sessão é organizada pela revista Cinex.

Eleições em Serpa

Foram, na generalidade dos casos, favoráveis ao P. C. P. as eleições recentemente realizadas para algumas Juntas de Freguesia do Concelho de Serpa.

O interesse destas eleições resulta sobretudi, de que são as primeiras no distrito de Beja, em que concorrem várias listas dos partidos da coligação.

Na **Freguesia de Pias** todos os eleitos faiam parte da lista apresentada pelo P. C. Ganharam por 84 por cento dos votos. O P. S. teve 11 por cento dos votos e o P. P. D. 4,5 por cento.

Na freguesia de Ficalho todos os eleitos constavam da lista apresentada pelo P. C. Concorreu também uma lista do P. S

. . Na **freguesia de Salvador** (vila de Serpa) foram eleitos, em igualdade de votos, dois elementos do P. C E DOIS DO P. S., em igualdade de votos. Em suplentes ficaram dois elementos do P. C. e um do P. S. Concorreram listas dos três partidos da coligação.

Na freguesia de Santa Maria (vila de Serpa) todos os eleitos pertenciam à lista do P. C Também o P. S. e o P. P. D APRESENTARAM LISTAS:

Comissão de apoio aos refugiados políticos

O secretariado da Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Anti-Fascistas, que funcionava na Rua Castilho, 32-1.º, está agora instalado, temporariamente, na sede do Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, com o telefone 366722. Toda a correspondência, donativos e contributos mensais, deverão ser enviados para aquela direcção, onde os interessados são atendidos às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Sindicância à delegação do M.T. de Braga

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho, foi ordenada uma sindicância à delegação do Ministério do Trabalho de Braga, envolvendo a sua actuação, bem como a da Inspecção do Trabalho daquele distrito, anteriormente ao 25 de Abril.

É a primeira sindicância ordenada a uma delegação do antigo Ministério das Corporações.

BANCO DO ALENTEJO

Como é nosso timbre, participamos activamente na emissão das Obrigações do TESOURO para a Reconstrução Nacional (10 %).

Reconstruir e desenvolver o País é um dever.

O País conta com todos.

Todos podem contar connosco em ÉVORA, LISBOA, PORTO, ALTER DO CHÃO, BEJA, ESTORIL, FARO, ÓBIDOS, SINES, TORRÃO e VENDAS NOVAS.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.

Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.

PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173

DHIA PM-01-74

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL

Nacional

Salvaguarda da independência das decisões judiciais

— defende o Ministério da Justiça

Um comunicado do Ministério da Justiça faz a defesa intransigente da salvaguarda da independência no proferimento das decisões judiciais. É do seguinte teor:

. «Certos sectores da Imprensa e diversas organizações e entidades verberaram um despacho recentemente proferido, por um dos juízes de instrução criminal da comarca de Lisboa, no qual foi concedida liberdade, ou liberdade provisória, a alguns indivíduos que sob prisão foram apresentados a esse magistrado com vista à validação das respectivas capturas.

«A fiscalização e superintendência administrativa e disciplinar sobre os serviços judiciais pertence antes de mais, ao Conselho Superior Judiciário como órgão superior hierárquico de toda a organização judiciária, no continente e ilhas adjacentes.

Contudo, entende este Ministério não dever silenciar frente àquela série de intervenção que, pelos seus termos são lesivas da dignificação e independência dos tribunais, que o Programa do Movimento das Forças Armadas consignou como um dos seus imediatos e essenciais objectivos. Não está em causa a justeza ou o rigor da decisão proferida, da qual, aliás, o Ministério Público como representante do Estado logo recorreu; o que importa salvaguardar é a independência com que as decisões judiciais devem ser proferidas dentro de um clima de serenidade, isenção e objectividade.

«É manifesto que as decisões dos tribunais não estão isentas de crítica. Só que tal crítica se deve processar de modo a não colidir com a independência e dignificação judiciária que o Programa do Movimento das Forças Armadas, programa político do Governo e Carta Constitucional do Povo Português, consagrou e que cumpre agora ao Governo Provisório no seu conjunto reforçar e renovar em termos democráticos.

«O Ministério da Justiça, na qualidade de representante do Excecutivo no domínio da Justiça Civil assegurará, neste sector o integral cumprimento daquelas directivas constitucionais, indispensáveis à instauração de uma verdadeira ordem democrática em Portugal.»

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Rua D. Pedro V, n.º 60-1.º
Telef. 322660 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Para análise da proposta do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO dos profissionais de Cinema convocam-se todos os sócios e contribuintes deste Sindicato e restantes trabalhadores da Actividade Cinematográfica representados por outros Sindicatos, para uma Assembleia a realizar no terraço do TEATRO CAPITÓLIO — Parque Mayer — Lisboa, no **dia 11/Janeiro,** sábado, pelas **9 horas** da manhã.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
Sindicato dos Profissionais de Escritório — Lisboa
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Telefonistas
Sindicato dos Electricistas

Lisboa, 10/1/75.

JAZZ-TESTE NO HOT-CLUBE

. O Hot-Clube de Portugal inicia as suas actividades em 1975, com um «jazz-teste» público, amanhã às 22 horas na sua sede.

. Serão formuladas 12 perguntas que abrangerão várias facetas do mundo do jazz: locais onde se pratica, discografia, influência de outras formas de arte, história, identificação de músicos através de gravações, bibliografia, enquadramento político-social, etc.

A cada um dos dois participantes com melhor pontuação final, o Hot Club de Portugal oferece um LP de Albert Ayler.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) • TELEF. 36 19 97

POR FIM!.. AMANHÃ
ÀS 21 HORAS ESTREIA — M/ 6 anos

¡O MELHOR ESPECTÁCULO DO MUNDO!
NA MAIOR PISTA DA EUROPA

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

"O PROGRAMA DAS NAÇÕES"
COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DOS
30 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

PAÍSES PARTICIPANTES

ESTADOS UNIDOS - ALEMANHA FEDERAL - POLÓNIA - HUNGRIA
FRANÇA INGLATERRA - DINAMARCA - BÉLGICA
ITÁLIA - ÁUSTRIA - SUÉCIA - SUÍÇA - HOLANDA
PORTUGAL - MARROCOS - BRASIL - MÉXICO
JAPÃO E ESPANHA

A GRANDE OLIMPÍADA DO CIRCO
A MAIS COLOSSAL E AUTÊNTICA
MANIFESTAÇÃO MUNDIAL DE PISTA !

DOMINGOS «MATINÉES», às 14.45 e 17.30 h. — NOITE 21 horas
QUINTAS-FEIRAS e SÁBADOS, às 16 horas — NOITE às 21 horas
TODAS AS NOITES ESPECTÁCULO, às 21 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 horas

DE 11 DE JANEIRO
A 2 DE FEVEREIRO

TARDE OU CEDO TODA A GENTE PRECISA DE SER AMADA

O célebre filme de
MIKE NICHOLS

Iniciação Carnal

Jack Nicholson - Candice Bergen
Arthur Garfunkel - Ann-Margret

COLORIDO Interdito a menores de 18 anos AN AVCO EMBASSY PICTURE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

HOJE ESTREIA, às 21.45 LONDRES

AVIS ESTREIA HOJE ÀS 21.45

tal mãe tal filha

RUTH MARIA KUBITSCHEK • EDWIGE FENECH • FRED WILLIAMS

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Nacional

DORMIR AO VOLANTE

«Por ter adormecido ao volante foi embater contra um muro o motorista de uma camioneta de carga. Teve morte imediata» — eis um tipo de notícia que aparece quase diariamente nos nossos jornais.

O horário dos motoristas terá que ser revisto imediatamente: Mais: terá que ser fiscalizado rigorosamente. As entidades patronais não perdoam. Obrigam os motoristas de longo curso a trabalhar horas e horas seguidas. **«Há doze horas que não dormia»** — lamentam-se, por vezes, familiares das vítimas.

As condições em que trabalham será outro dos aspectos a rever. Com carros em estado de sucata, com ordenados miseráveis e sem qualquer espécie de seguro...

Muitas vezes o motorista viaja sózinho. Transporta milhares de toneladas. Geralmente **«andam»** de noite. Os quilómetros sucedem-se. Monotonamente. O silêncio da estrada, a fadiga de dias e de meses não perdoam. Os olhos começam a fechar-se. Perde o controle da viatura e despista-se. **«Morre agarrado ao volante»**.

Depois aparece a entidade patronal. A lamentar a morte do seu trabalhador. Mas era, afinal, um mau condutor. Sem grandes reflexos. Já tinha **«batido»** algumas vezes. Adormeceu ao volante nas horas de serviço. E se lhe perguntam há quantas horas estava de serviço, apressa-se a responder que **«poderia ter arrumado à beira da estrada e passar pelas brasas»**. Isto porque ele está morto. Caso contrário acusá-lo-ia de não entregar a carga a horas. As horas extraordinárias, quando são pagas, não compensam. Mas os motoristas submetem-se. Os ordenados são tão baixos, tão baixos que mais **«qualquer coisinha»** sempre ajuda. Os seguros dos motoristas é outro dos problemas que as empresas gostam de ignorar. E os trabalhadores aceitam trabalhar sem seguros. Eles precisam de viver...

HORÁRIOS DE MOTORISTAS NÃO PODEM ESPERAR

Na conferência que deu no Palácio Foz, a Comissão Interministerial para o Estudo do Horário de Trabalho Nacional afirmou que certos sectores profissionais do nosso país não podem esperar pelo fim do debate acerca deste problema. Os motoristas e os ferroviários foram os casos apontados. O seu horário de trabalho vai ser brevemente reduzido.

O contrato colectivo de trabalho fixa em 48 semanais a duração máxima de trabalho. Já no contrato de 1962 vigorava esse horário.

Claro que ninguém acredita que este horário seja cumprido... pelos patrões. **«Com a miragem de mais alguns cobres»** por parte dos trabalhadores ou com a imposição e ameaça de despedimento por parte das empresas, os motcristas lá vão fazendo mais uns quilómetros. E quando não se deixam dormir, fazem verdadeiros **«rallies»** para regressar a casa e, poupar os **subsídios de deslocação»**. Aqueles que os recebem.

Já em 1939 a Organização Internacional do Trabalho estabeleceu uma convenção respeitante à duração de trabalho e repouso dos motoristas. Vale a pena transcrever algumas claúsulas para esclarecimento de **«como se devia fazer no nosso país»**. Para que uns saibam e para que outros fiquem a saber que já não é **«segredo»**.

Por aquela convenção compreende-se **«duração de trabalho»** durante o tempo em que as pessoas estão à disposição do patrão, isto é, **«o tempo consagrado ao período de circulação, o trabalho auxiliar, e o período de simples presença»**. A duração de trabalho, pela convenção, «não pode ultrapassar as oito horas diárias».

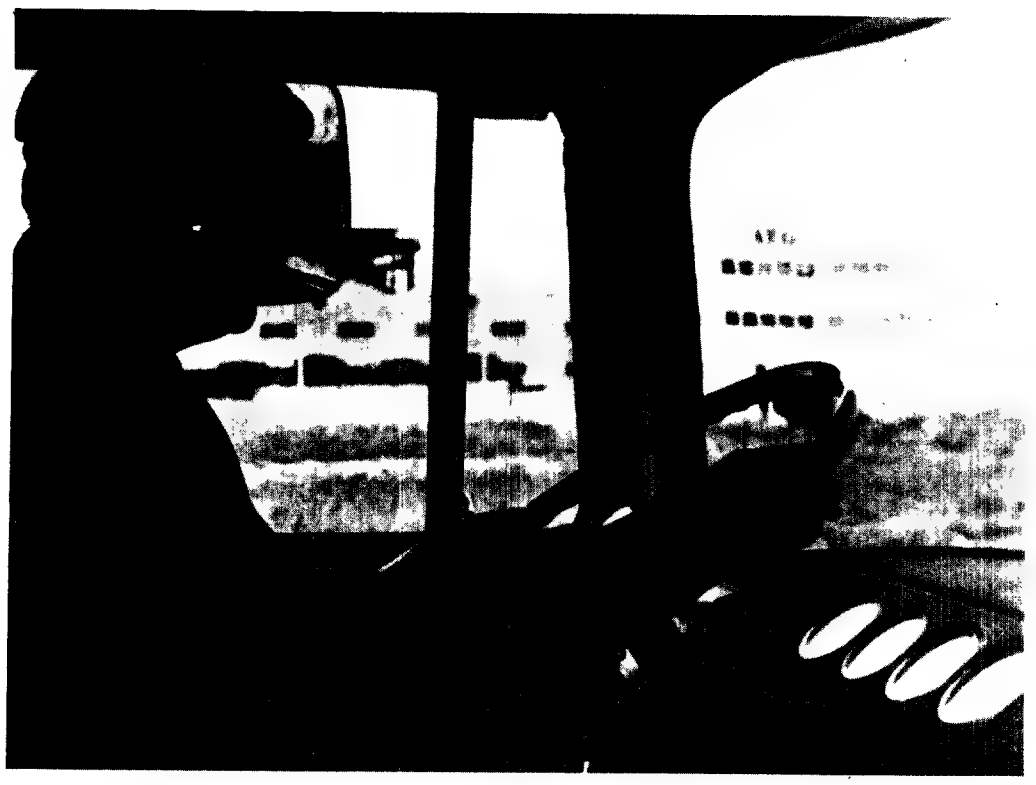
Mais à frente, a convenção declara que **«nenhum motorista pode conduzir por período contínuo de mais de cinco horas (...) e são considerados como dois períodos de tempo aqueles que não são separados por um intervalo adequado»**. Intervalo esse que «num período de 24 horas compreende pelo menos doze horas consecutivas.»

E pronto. Em 1939 chegava-se à conclusão de que os motoristas não devem **«estar agarrados ao volante mais de cinco horas consecutivas»**. Em Portugal, ironicamente, eles não largam **«o volante durante mais de cinco horas»**.

Em Portugal, com um leque de horário bastante amplo, os motoristas e ferroviários encontram-se à frente no número de horas por semana. A Comissão Interministerial entendeu, e muito bem, que os motoristas não podem esperar. A eficácia disso depende dos próprios motoristas, que terão de começar a recusar conduzir para além desse horário. E os processos são infinitos. Desde a recusa pura até **«encostar o bote à muralha»** como diz um motorista quando se refere à paralisação de trabalho.

Os patrões terão de se habituar a ver nos seus motoristas seres humanos. Para que não se morra na estrada: «escravo do volante, escravo do trabalho». Dormir ao volante não é um infeliz acaso. É, sim, a consequência de mais uma exploração. Que exige a morte.

FERNANDA MESTRINHO



João Candido Belo & C.ª, L.da

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Vila Fresca de Azeitão - Portugal
Telefones 228029 - 228062 - 228078

CONCESSIONÁRIOS DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO

ALUGUER DE AUTOCARROS NO PAÍS E ESTRANGEIRO

"BELOS" - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Avenida 5 Outubro, 52 — Telef. 23291 — SETÚBAL
Rua da República, 31 — Telef. 24254 — ÉVORA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
BILHETES DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES E RESERVA DE HOTÉIS
TUDO PARA VIAGEM E TURISMO

"CIRCUITO TURÍSTICO DOS 3 CASTELOS"
"CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA"
"EXCURSÃO NA REGIÃO DOS 3 CASTELOS"

CURSOS DIURNOS/NOCTURNOS
PARA TODAS AS IDADES
EXTERNATO «JOÃO PEQUENO»
RUA DA ESTRELA, 21
PREPARE-SE PARA UM FUTURO MELHOR
Ensino Primário
Ciclo Preparatório
Curso Geral
Admissão à Universidade «Ad Hoc»
PROFESSORES PROGRAMADOS
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE JANEIRO
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 66 44 55/70 69 10

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!
É preciso mais acção! Mais trabalho!
Mais dinheiro para dinamizar e crescer!
Dinheiro para construir o futuro Portugal!
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar!
Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre!
Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso!
Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.
Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional!
Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

Nacional

Prioridade à revisão dos vencimentos do professorado

Através da Secretaria de Estado da Administração Escolar, o Ministério da Educação e Cultura distribuiu um comunicado à Imprensa e dirigido ao Sindicato dos Professores em que clarifica alguns dos pontos que mais preocupam o professorado.

Surgem estes esclarecimentos do M. E. C. na sequência de trocas de impressões efectuadas com os representantes do Sindicato dos Professores.

Aponta o comunicado para a prioridade concedida, pelo M. E. C., à revisão dos vencimentos da classe docente, formulando, na parte final, algumas considerações sobre a gestão democrática das escolas.

REMUNERAÇÕES

«Conforme foi explicado em 2 do corrente, a todas as estruturas directivas desse Sindicato e através dos órgãos de Informação pública, a necessidade de efectuar determinados estudos adicionais de natureza financeira relacionados com o Orçamento Geral do Estado para 1975 — o qual só ficou definido em 31 de Dezembro findo — impossibilitou que, como era desejo do M. E. C. as conversações com esse Sindicato sobre as remunerações do pessoal docente se tivessem iniciado ainda em 1974 (...).

Neste momento o M. E. C. está a dedicar à referida questão das remunerações a atenção prioritária que a mesma justifica.

«Conforme, igualmente, foi comunicado a esse Sindicato, assegura-se que o início das citadas conversações terá lugar durante o corrente mês de Janeiro, estando o M. E. C. a desenvolver todos os esforços no sentido de que a respectiva data seja tão breve quanto possível.

GESTÃO ESCOLAR

No domínio de nova legislação relativa à gestão dos estabelecimentos dos ensinos preparatório e secundário, esse sindicato levantou duas questões fundamentais; a participação das bases e a liberdade de reunião.

«Quanto ao primeiro aspecto, chama-se mais uma vez a atencão para o facto de o Decreto-Lei 735-A/74, de 31 de Dezembro, no seu Artigo 32, admitir expressamente — o que não havia sido feito em qualquer legislação anterior — a possibilidade de todos os elementos da escola se reunirem em assembleias. Embora estas assembleias não vinculem os órgãos de gestão da escola — sem o que, tendo em conta a experiência decorrente dos três primeiros meses do presente ano escolar, não se caminharia, como urgentemente se impõe, para o funcionamento regular dos estabelecimentos de ensino — o n.º 2 do referido Artigo 32 garante que os pareceres ou propostas das assembleias serão devidamente ponderadas tornando-se necessário justificar a sua não execução.

«Quanto ao segundo ponto liberdade de reunião — esclarece-se que a autorização prevista no n.º 3 do Artigo 32 se destina fundamentalmente a garantir que, salvo em casos excepcionais, os trabalhos escolares não serão perturbados pela realização das assembleias e a salvaguardar a adequada utilização ou dificultar as reuniões de elementos da escola.

O M. E. C. EM COIMBRA

Estiveram ontem em Coimbra, em visita de trabalho, seguindo hoje para o Porto, os secretários de Estado da Administração Escolar e Orientação Pedagógica, para debater problemas directamente relacionados com o recente decreto-lei sobre gestão democrática das escolas nos ensinos preparatório e secundário.

As reuniões decorreram na Escola Preparatória Eugénio de Castro e na Escola Industrial Avelar Brotero.

O eng. Prostes da Fonseca fez uma analise sucinta do decreto, esclarecendo dúvidas relativas à ilegibilidade dos membros dos órgãos de gestão e quanto à convocatória das assembleias eleitorais que deverão decorrer até ao dia 14 deste mês.

O dr. Rui Grácio fazendo, por sua vez, uma análise do decreto, salientou que constitui uma experiência nova no ensino, na medida em que permite que as bases intervenham na eleição dos que irão ser mandatários nos seus estabelecimentos.

E preocupação do M. E. C. encontrar uma solução que conduza a uma menor interrupção das aulas, diminuir tanto quanto possível as horas extraordinárias e contribuir para minimizar o problema do desemprego.

Demissões na Comissão de Saneamento do M.E.C.

Foi exonerado, a seu pedido, o prof. dr. Carlos Fernando Torre de Assunção, de presidente da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Educação e Cultura.

Já antes, se demitira da mesma comissão o dr. Mário Dionísio.

Em entrevista concedida ao «Século», declarou o presidente demissionário que já na primeira audiência com o actual ministro levantara a hipótese de abandonar o cargo em Janeiro sob a alegação de uma intervenção cirúrgica.

No entanto, e ainda segundo «O Século», os motivos à semelhança das razões apresentadas, também pelo dr. Mário Dionísio para a sua demissão, estão também directamente relacionados com a falta de rigor que o diploma relativo ao saneamento evidenciava nas suas linhas, permitindo a permanência de indivíduos manifestamente afectos ao antigo regime, em cargos de responsabilidade.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

APRESENTA

NA PRÓXIMA SEMANA

PARIS 1871

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de CLAUDE PRIN

tr. de

ORLANDO NEVES

com

Ablio Luís — António Feio — António Marques — Carlos Mourato — Fernando Gomes — Isabel de Castro — João Vasco — Lígia Telles — Maria Albergaria — M.ª Emília Baptista — Marília Costa — Marília Gama — Ocávio Borges — Santos Manuel — Wladimiro Franklin — Zita Duarte

Realizado por

Águeda Sena — António Macedo — Carlos Avilez José Cardim — M.ª Helena Reis — Maria Pinto

Bilhetes á venda a partir de segunda-feira

Sábados e domingos matiné às 16 horas

SINDICATO DOS MÉDICOS SECÇÃO REGIONAL DO SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto e tendo em atenção o disposto no seu § 2.º, convoco a Assembleia Regional da Secção do Sul do Sindicato dos Médicos a reunir extraordinàriamente no dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Situação financeira do Sindicato (Secção Regional do Sul); actualização das quotas e propinas de inscrição como especialista;**

2 — **Reconhecimento pelo Sindicato dos especialistas aprovados nos Hospitais em exames curriculares.**

Não havendo à hora marcada número legal de membros presentes, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975

O Presidente da Assembleia Regional

a) **José Castelo-Branco Mota**

Vamos votar com papel sueco

O Governo sueco doou ao Governo Português 90 toneladas de papel a aplicar na elaboração de boletins de voto que serão utilizados nas próximas eleições. O acordo respectivo foi assinado pelo secretário do Estado do Ministério do Comércio sueco, Bengt Dennis, que chefiou uma delegação do seu país, e pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Jorge Campinos, no final de uma visita de dois dias a Lisboa daquela delegação.

A visita teve por finalidade o estudo dos processos que permitirão ao Governo Sueco colaborar, de uma maneira rápida e eficaz, na consolidação da nova democracia portuguesa, segundo um comunicado do M.N.E.. Seguir-se-á brevemente um outro encontro «no qual se procederá ao estudo de projectos e iniciativas precisas e bem definidas».

MOÇAMBIQUE SEM PAPEL

LOURENÇO MARQUES, 10 — (R.) — Dois jornais diários de Moçambique, o «Tribuna» e o «Notícias», não foram ontem publicados devido à falta de papel.

O «Notícias», o único jornal dominical de Lourenço Marques, havia já reduzido nas últimas semanas o seu tamanho normal, de 16 a 24 páginas, para oito e seis páginas.

De momento, não se sabe quando é que o jornal reatará a sua publicação, mas um porta-voz do «Tribuna», disse: «Estamos à espera de um carregamento de papel de Durban (África do Sul), que deve chegar a todo o momento».

Em Lourenço Marques é geral a falta de papel, que se reflecte também nas papelarias, onde não há o vulgar papel de carta e cadernos escolares.

Actividade partidária

Apoio à manifestação da Intersindical

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista divulgou um comunicado em que declara apoiar a manifestação convocada pela Intersindical Nacional «em defesa da unidade e unucidade sindical e sua consagração na lei, contra os monopólios e os latifundiários, contra os despedimentos, contra os sabotadores económicos».

Justificando a sua posição, a D.O.R.L. de P.C.P. acentua que «o avanço do processo democrático no nosso País exige uma cada vez mais ampla intervenção popular na resolução dos problemas nacionais, exige o reforço da aliança do povo com o Movimento das Forças Armadas e o firme apoio ao M.F.A. no combate a todas as manobras da reacção».

Por seu turno, a Comissão Central do Movimento Democrático Português divulgou um comunicado a apoiar a manifestação que está convocada para o dia 14, com concentração no Martim Moniz, às 19 e 30.

COMÍCIOS E SESSÕES

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C. D. E. realiza amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício em que falarão Francisco Pereira de Moura, José Tengarrinha, Orlando de Carvalho, Ezequiel Vicente, Ana Maria Alves e, ainda, representantes de diversos sectores do partido. Neste comício, convocado sob a palavra de ordem «Contra os monopólios, pela democracia», será analisada a situação política portuguesa actual e anunciadas a constituição da Juventude Democrática e as suas linhas gerais de acção.

P.S. — O Partido Socialista leva a efeito hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na Figueira da Foz, nas instalações da sede local. Para amanhã, estão marcadas sessões em Campo de Ourique, às 21 e 30, organizada pela secção local no Andorinhas F.C.; Salir do Porto, às 20 e 30, organizada pela secção das Caldas da Rainha: Borba, às 16 horas; Sobral da Abilheira (Núcleo da Ericeira), no Clube Recreativo, às 21 e 30; Moitelas (Pero Negro), às 21 e 30; Vila Viçosa, às 21 horas; Figueira da Foz (Bairro da Estação), às 21 e 30. No dia 12, haverá sessões em Alvorninha, às 14 e 30, Santo Amaro da Boiça (Maiorca), às 18 e 30, e em Vila Franca do Rosário (Malveira), às 21 horas.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza amanhã, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na Chamusca (Montepio União Chamusquense) e na Lourinhã (Riba-Mar), e no dia 13, às 21 e 30, em Vila Franca de Xira.

P. C. P. — O Partido Comunista Português realiza hoje as seguintes sessões de esclarecimento: Sousel, às 21 horas; Marinhais (Santarém), às 21 e 30; Tuna de Chelas, às 21 e 30; Atalaia, às 21; Recoveiro, às 21 e 30; Lisboa (Célula da RTP, na Comuna (Av. Almirante Reis), às 21 e 30; Lousã, na Cantina Escolar; Pereira do Campo, às 21; Liceia (Montemor-o-Velho), às 20 e 30, na Casa do Povo; Ferreira (Paços de Ferreira), às 20 e 30; Cerzedo, na Associação dos Socorros, às 21 e 30; Porto (Maternidade Júlio Dinis), às 18 horas; Santa Marinha, na Escola Preparatória Júlio Dinis, às 21 e 30; Leça de Palmeira, na Escola da Amorosa, às 21 e 30; Feijó, na Sociedade Recreativa Estrelas do Feijó, às 21; Laranjeiro, às 21; Buraca, no Clube Recreativo da Buraca, às 21 e 30; Amadora, no Clube Futebol Estrela da Amadora, às 21 e 30; Colares às 21. Para amanhã, além de um comício em S. Tiago Maior, às 20 e 30, estão marcadas as seguintes sessões de esclarecimento: Alfarelos, na Associação 1.º de Maio, às 21 horas; Lavegadas (Lousã), na Escola Primária, às 20 e 30; Quinhentos (Montemor-o-Velho), na Garagem do sr. Simões, às 21; Ponte de Sor, às 21; Castelo de Vide, às 21; Gradil (Mafra) às 21 e 30; Gândara, às 21; Riba Fria; Amadora, no ginásio Clube da Amadora, às 21 e 30; Amadora (Venda Nova), no Clube União e Progresso, às 21 e 30; Charneca da Caparica, às 21 e 30; Fontainhas (Amadora), às 21 e 30; Rosário, às 15; Porto (Hospital de S. João), às 17 e 30; Figueiró (Paços de Ferreira), às 20 e 30; Chovim (Gondomar), na Escola Primária, às 21 e 30; Porto, na Escola do Infante; Valadares, na Cantina da Escola, às 21 e 30; Amarante, no Grémio da Lavoura, às 21 e 30; Santo Tirso; Guifões, na Escola da Lumba, às 21 e 30; Leça do Balio, na Escola do Araújo, às 21 e 30; Celorico de Basto, no Ginásio do Ciclo, às 21; S. Genil (Maia), na Escola do Paço, às 21 e 30; S. João do Monte (Guimarães); Amadora, às 21 e 30; Vila Chã de Ourique (Cartaxo), às 21; Azambuja (Evora), às 21; Palmeira, às 21 e 30; Sequeiros (Amares), às 21 e 30; Azães (Barcelos), às 21 e 30; Barreiro, no Bairro 25 de Abril, às 21; Centro Social da Cel-Cat, às 15; Soudros (Torres Novas), às 21

M.E.S. — O Movimento de Esquerda Socialista realiza amanhã, às 21 e 30, um comício no Pavilhão do Atlético Clube de Moscavide. Temas anunciados: A actual fase da luta dos trabalhadores e a situação económica e política.

U.D.P. — A União Democrática Popular apresenta-se esta noite ao povo de Lisboa, num comício marcado para as 21 horas, no Pavilhão dos Desportos. A perspectiva e a política dos revolucionários quanto às eleições para a Assembleia Constituinte dão o tema principal do comício desta frente eleitoral, que inscreve a luta pela democracia popular à cabeça do seu programa.

A primeira intervenção caberá a Valdimiro Marques Guinot, operário membro da Comissão Promotora; falará sobre «a U.D.P. e a situação política actual». José Pisco e Eduardo Pires, também operários e da mesma comissão, tratarão a seguir, respectivamente, de «luta de fábrica e greves» e «sindicatos». O dr. João Pulido Valente, também dirigente da U.D.P, apresentará uma comunicação sobre «a reconstrução do partido do proletariado».

A U.D.P. é o resultado de uma plataforma política estabelecida entre o C.A.R.P. (ML), a U.R.M.L. e os C.C.R. (ML) e é apoiada pelos jornais «Voz do Povo», «Folha Comunista» e «Causa Operária».

Estrangeiro

INTENSIFICAÇÃO DOS ATAQUES DA F.N.L. NO VIETNAME

. SAIGÃO, 10 _ (R) _ A Embaixada norte-americana desmentiu hoje que munições foram enviadas de emergência por via aérea da Tailândia para o Vietname a fim de se enfrentar os ataques, cada vez em maior número, das forças da Frente Nacional de Libertação que incluiram, esta manhã, o bombardeamento de um grande depósito de carburante governamental.

Lavravam ainda incêndios no depósito perto da cidade de Plaiku, nas montanhas centrais, apos o bombardeamento, que ocorreu às primeiras horas da manhã de hoje, ter destruído mais de cinco milhões de litros de combustível, comunicaram fontes militares.

Com a actividade militar continuando intensa, a seguir à tomada por tropas da F.N.L., na terca-feira passada, de Phuoc Binh, capital da província de Phuoc Long, a 120 quilómetros ao norte desta cidade, um informador da Embaixada dos Estados Unidos afirmou não terem aumentado os fornecimentos norte-americanos para o Governo de Saigão.

«Não foram enviados abastecimentos de emergência de munições ou de qualquer outra natureza militar para o Vietnam, em virtude da actual situação», notou um informador da Embaixada a jornalistas.

Disse que os abastecimentos para o Vietnam se processavam nos termos do programa de auxilio norte-americano.

O Governo de Saigão aumentou a actividade aérea, após a perda de Phuoc Binh, e o comando sul-vietnamita anunciou ontem mais bombardeamentos na província de Phuoc Long.

Anunciou-se terem-se registado recontros no Delta do Mekong, um deles perto da capital provincial de Vi Tanh, a 180 quilómetros a sudoeste de Saigão, em que morreram 13 soldados governamentais e mais 13 ficaram feridos.

Um informador de Saigão revelou que elementos da F.N.L. fizeram ontem ir pelos ares um barco a motor pertencente a uma brigada regional da Comissão Internacional de Fiscalização (C.I.F.), mas fontes afectas à C.I.F. disseram não ter recebido notícias acerca do incidente.

Quase toda a cidade de Saigão achava-se hoje sem electricidade, a seguir aos estragos provocados num transformador pela explosão de uma carga de plástico, colocada por elementos da F.N.L., segundo comunicou um funcionário de uma central de energia.

Saigão foi cenário de um comício maciço organizado dentro do programa de três dias de luto oficial pela perda de Phuoc Binh.

Num discurso que proferiu, o presidente do Município de Saigão, Vo Quoc Thanh, pediu ao Governo para fechar bares, clubes nocturnos e outros locais de diversão e para aplicar severamente medidas de austeridade, numa altura em que a nação corre perigo.

Entretanto, um informador da Embaixada norte-americana anunciou hoje que o chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos Estados Unidos, general David Jones, deve chegar amanhã a Saigão para uma viagem de familiarização, de um dia, ao Vietname do Sul.

Um informador salientou que a visita do general não estava directamente relacionada com a situação militar neste país, a seguir à queda de Phuoc Binh, mas que teria conversações com o seu homólogo sul-vietnamita, general Tran Van Minh.

Quatro jovens israelitas, fotografadas «algures em Israel» numa base militar, onde aprendem a manejar carabinas M-1, de fabrico americano. Todos os estudantes dos 17 aos 18 anos recebem um curso de três dias sobre armamento, identificação de explosivos e atitude a tomar em caso de ataques de guerrilheiros árabes. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Oposição a auxílio suplementar americano ao regime de Saigão

. WASHINGTON, 10 _ (FP) _ Mike Mansfield, chefe da maioria democrática no Senado, declarou-se ontem oposto à utilização da força contra os países produtores de petróleo bem como à atribuição de auxílio militar americano suplementar ao Governo de Saigão.

A propósito da recente entrevista do secretário de Estado Henry Kissinger à «Business Week», afirmou: *O confronto não é solução e teria efeitos contrários aos objectivos procurados.*

Quanto à ajuda ao Vietname do Sul, ao qual o presidente Gerald Ford deseja conceder 300 milhões de dólares suplementares Mansfield disse que esse auxílio se traduzia por «mais matanças e combate».

«Isso tem de parar um dia. É aos povos do Vietname e do Camboja que compete resolver os seus problemas» _ recordou.

A situação militar no Vietname do Sul preocupa vivamente o presidente Ford e os seus colaboradores imediatos. A queda de Phuoc Binh, a norte de Saigão, é atribuível, segundo as análises da Casa Branca e do Pentágono, à falta de combatividade das forças sul-vietnamitas e não à falta de abastecimentos militares, nomeadamente de granadas para as baterias antitanque e combustível para a aviação.

Ameaça de atentado

KARLSKRONA (SUÉCIA), 10 _ (R) _ A Polícia, com cães de fila, procedeu a buscas detalhadas, ontem à noite, numa estação de energia atómica à procura de uma bomba depois de ter sido recebido um telefonema anónimo com uma ameaça de fazer ir pelos ares o complexo.

As buscas começaram cerca das 17 horas de ontem, pouco depois de ter sido recebido o telefonema, feito para um jornal de Karlskrona, a dizer que estava um engenho explosivo dentro da estação de energia nuclear e que deflagraria num espaço de três horas.

Entretanto o director da estação, dr. Yngve Larsson, sossegou muita gente ao dizer que, mesmo que uma bomba tivesse sido colocada no interior do complexo, a sua deflagração não levantaria problemas de queda de partículas radioactivas.

Como medida de precaução, foi pedido parte do pessoal da estação para abandonar o complexo.

As buscas decorriam ainda às primeiras horas de hoje, mas parece que a Polícia está convencida de que não há nenhum engenho explosivo.

Não serão libertados mais presos na Rodésia

. SALISBURY, 10 _ (FP) _ Desmond Larner-Burke, ministro rodesiano do Interior, deu ordem para suspender a libertação dos presos africanos. A este respeito, disse ao «Rhodesia Herald»: «O terrorismo não cedeu. Muito longe disso. É por esse motivo que não será posto em liberdade mais nenhum prisioneiro».

Cerca de 320 prisioneiros continuam nas cadeias e nos campos rodesianos. Depois da libertação dos dirigentes nacionalistas, em Dezembro último, sairam em liberdade 60 presos (20 ainda antes do Natal). Entre estes, contavam-se antigos elementos de movimentos nacionalistas africanos.

Segundo Larder-Burke, verificaram-se muitas violações do cessar-fogo. Quatro polícias sul-africanos teriam sido mortos numa enboscada a 23 de Dezembro, e, recentemente, ter-se-iam registado incidentes no Nordeste da Rodésia.

O ministro também recordou que as organizações rebeldes mandaram distribuir panfletos «violentos e racistas» incitando os seus homens a continuarem e a intensificarem as suas acções na Rodésia.

O ministro tomou esta decisão poucos dias antes dos encontros com a comissão central do Conselho Nacional Africano (A.N.C.) para preparar a conferência constitucional.

Reunião do Tribunal Russell consagrada à repressão em países latino-americanos

. BRUXELAS, 10 _ (FP) _ O Tribunal Russell vai reunir-se em segunda sessão de 11 a 18 do corrente consagrada à repressão na América Latina, sobretudo no Brasil e no Chile.

«Os membros do juri deste Segundo Tribunal Russell fixaram-se como missão não só a denúncia dos crimes cometidos na América Latina contra os direitos fundamentais do homem, mas sobretudo desmascarar as suas causas profundas» _ declarou aos jornalistas o dr. François Rigau vice-presidente do Tribunal e professor de Direito Internacional em Lovaina.

Personalidades como Michel Rocard e Sicco Mansholt, técnicos jurídicos e económicos do Mundo inteiro, apresentarão ao júri do tribunal estudos sobre as causas económicas e políticas do domínio exercido na América Latina. Estes relatórios procurarão demonstrar, nomeadamente, que a interferência de potências estrangeiras na vida económica dessa região acarreta violações dos direitos fundamentais dos povos latino-americanos (posse dos recursos naturais, liberdades políticas, direito ao desenvolvimento cultural...)

. Gonzalez, representante da Confederação Latino-Americana dos Trabalhadores, filiada na C.M.T. (Confederação Mundial dos Trabalhadores), indicou ontem que ia apresentar ao tribunal um «dossier» de informações relativo às violações sindicais.

Foi a pedido dos refugiados políticos latino-americanos e com a aprovação da viúva de Bertrand Russell que o tribunal, composto por 25 membros efectivos e oito membros honorários (entre os quais Pablo Neruda, a título póstumo) se reuniu, a 6 de Novembro de 1973, para tratar da América Latina.

O tribunal, instituído por Bertrand Russell, o célebre matemático e filósofo inglês, não tem jurisdição oficial, dispondo somente de poder moral para sensibilizar o público quanto às injustiças que denuncia.

Na sua primeira sessão, o Tribunal Russell condenara os crimes de guerra cometidos no Vietname.

Cunhado de Allende libertado

. SANTIAGO DO CHILE, 10 _ (ANI) _ Após um mês de detenção, foi libertado pelo regime militar Gaston Pascal Lyon, marido da deputada Laura Allende Gossens e pai do dirigente do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), Andares Pascal Allende.

O facto foi divulgado pouco depois de ser confirmada a presença do nome da mulher de Gasto Pascal e irmã do preeidente Salvador Allende, na lista dos 200 presos políticos que o Governo cileno prometeu ao méxico libertar, se este País quiser recebê-lo.

A JUNTA CHILENA VAI SER "JULGADA"

. CIDADE DO MÉXICO, 10 _ (ANI) _ O presidente mexicano Luis Echeverria abrirá a terceira reunião de uma comissão internacional que julgará «a Junta Militar Chilena pelos seus crimes.

A notícia foi dada na Cidade do México por Samuel Sivs, da Academia Soviética das Ciências. Ele, Marko Jasskelainen, da Finlândia, e Alfredo Varela da Argentina constituem a comissão organizadora.

O terceiro encontro da Comissão Internacional de Inquérito aos Crimes da Junta Militar Chilena terá lugar na capital mexicana de 18 a 21 de Fevereiro. Entre os participantes encontra-se legisladores, juristas e dirigentes políticos e estudantis de vários países.

O ministro finlandês da justiça, Jacobo Sodermann visitou recentemente esta capital para tomar parte nos trabalhos preparatórios do acontecimento e convidou o presidente Echeverria a assistir à sessão de abertura.

24 horas no mundo

■ Daqui ate ao proximo Outono poderão morrer oitocentos mil somalis, em consequência da seca que flagela a Somália. A Comissão do Parlamento Europeu para os Países em Vias de Desenvolvimento pediu, por isso, à C.E.E. que intensifique o auxílio alimentar aquele país, associado do Mercado Comum.

■ A Arábia Saudita anunciou que o seu ministro da Defesa e da Aviação assinou um acordo de 2600 milhões de reais sauditas (cerca de 18 milhões de contos) com os Estados Unidos, para a compra de vários esquadrões de caças a jacto F-5 A e F-5 F.

■ Agudiza-se a luta de classes em Espanha. Cerca ce quatro mil trabalhadores das fábricas de automóveis Seat travaram recontros com a Polícia de Choque no centro de Barcelona depois de se terem manifestado pelas avenidas principais gritando «O povo unido jamais será vencido».

■ Índios mataram outro branco no Norte do Brasil e as autoridades do Rio de Janeiro prevêem mais incidentes raciais em virtude dos projectos de construção de estradas e de colonização.

■ Apesar da neve e da chuva, os eleitores da Dinamarca foram às urnas. Registou-se um avanço das posições liberais e sociais-democratas. Tudo continuará na mesma _ era a previsão a meio da contagem dos votos.

■ A Alemanha Ocidental, segundo foi anunciado ontem, atingiu no mês passado o seu número mais elevado de desempregados nos últimos 16 anos: 945 mil pessoas sem trabalho.

Faça férias de neve, sol e ski Recupere energias Viva os prazeres do ar livre, das paisagens da montanha Escolha um dos nossos programas

Andorra
(o paraíso de neve e das compras)
8 dias – 4850$00

Serra da Estrela
2 dias – 800$00

Serra da Estrela (super)
8 dias – 4150$00

Serra Nevada
8 dias – 5350$00

E ainda...

Londres e Madeira – Todas as semanas e fins de semana Conheça os alicientes programas Tesouros da Europa 75.
Consulte nos hoje mesmo para qualquer viagem

CLARAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1 Tels. 56 00 15 - 56 34 51

Estrangeiro

O primeiro-ministro Poul Hartling e o dirigente social-democrático dinamarquês, Anker Joergensen, quando votavam, ontem. Joergensen poderá disputar a chefia do Governo a Hartling. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Estabelecido pela C.I.A. um "Governo invisível"?

WASHINGTON, 10 (ANI) — A C.I.A. pediu no passado Outono a algumas companhias norte-americanas que estudassem secretamente os sistemas de transporte na Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Japão, Canadá e União Soviética.

Uma carta confidencial em que se contém este pedido a um número não especificado de companhias norte-americanas que operam no estrangeiro foi revelada ontem pelo senador Richard Schweiker, republicano de Filadelfia, que afirmou ir investigar se a C.I.A. «terá estabelecido um Governo invisivel por sua conta».

Esta nova revelação surgiu goras depois de o Ministério da Justiça reconhecido haver pedido à C.I.A. para vigiar as actividades de cerca de 9000 norte-americanos no estrangeiro.

A carta, datada de 26 de Novembro de 1974, está assinada por John Dougherty, alto funcionário da C.I.A. e expressa temores de que o desenvolvimentos dos sistemas de transportes terrestres e aéreo de alguns paises possa pôr em perigo a tecnologia norte americana no final dos anos 80.

A carta salienta a necessidade de o estudo ser secreto e de nele não participarem os empregados do pais estudado.

Ao revelar o conteúdo da carta, o senador Schweiker declarou que não estranhava que os Estados Unidos estivessem interessados nos sistemas de transporte de outros paises, mas que punha em dúvida a razão porque esta informação não podia ser obtida abertamente pelos ministérios competentes em vez de ser procurada secretamente pela C.I.A.

Segundo Schweiker, esta última descoberta da novo peso às acusações ultimamente feitas à C.I.A. segundo as quais ultrapassou o seu âmbito legal e estabeleceu um governo invisivel por sua conta.

Embaixatriz no Vaticano

. CIDADE DO VATICANO, 9 (FP) — Uma jovem ugandesa de 27 anos, Bernardette Olowo, será a primeira embaixatriz acreditada na Santa Sé.

Segundo informações provenientes da Alemanha, Bernardette Olowo já apresentou as suas credenciais ao presidente Walter Scheel, da República Federal Alemã. Ora o cargo de embaixactriz em Bonn implica que seja ela também a representante do Uganda no Vaticano.

Segundo observadores diplomáticos, o general Idi Amin obteve um êxito notável junto do Vaticano. Até agora, a Cúria Romana recusara toda e qualquer concessão no que diz respeito a uma representação feminina.

O EX-PRESIDENTE NIXON COMPLETOU 62 ANOS

. SAN CLEMENTE (Califórnia), 10 (R) — O antigo presidente Rcihard Nixon fez ontem 62 anos e passou o dia isolado com a família na sua vivenda à beira-mar.

Entretanto um dos seus mais fervorosos admiradores, o rabi Baruch Korff, revelou aos jornalistas que Nixon sofre agora da perna direita. Depois de ter sido operado a uma trombo-flebite na esquerda, sente-se abatido e tem problemas de vista.

O rabi Korff visitou Nixon nos últimos três dias, passando várias horas a conversar com ele e disse que nunca o viu tão magro e abatido como agora. O antigo presidente queixa-se de dores na perna direita, que até agora não tinha sido afectada pela flebite.

Nixon entretem-se a ler dois livros que lhe ofereceram sobre George Washington e Theodore Rooosevelt, mas não consegue fazê-lo durante mais de 15 a 20 minutos consecutivos, porque começa a sentir a vista cansada e tem de pôr o livro de lado.

Seundo o rabi, Nixon recebeu ontem milhares de cartões de parabéns e muitos telefonemas de amigos a desejar-lhe felicidades.

CAI ESTA NOITE NA TERRA O FOGUETÃO DO SKYLAB

. CABO CANAVERAL, 10 — (R.) — Espera-se que parte de um foguetão usado norte-americano se despenhe hoje, à noite, em terra, mas funcionários da agência do espaço afirmam que é improvável que cause qualquer dano.

Esses funcionários disseram que a maior parte da secção do foguetão, pesando 38 toneladas se incendiará quando entrar na atmosfera terrestre e que apenas talvez pequenos pedaços passarão, após os efeitos da fricção.

É provável que tais pedaços caiam inofensivamente no oceano ou numa área desabitada da terra, na opinião dos mesmos funcionários.

«Como a maior parte do mundo é escassamente povoada, existe uma possibilidade muitíssimo remota dos destroços cairem numa região densamente habitada — observou Thomas Hanes, director do projecto norte-americano Skylab.

«Existe uma possbilidade de 70 por cento dos destroços se despenharem no oceano» — acrescentou.

Embora não tenham a certeza da hora exacta, funcionários calculam que a acção do foguetão, parte de um veículo de lançamento Saturno-5, que colocou em órbita a estação espacial Skylab, em Maio de 1973, reentrará na atmosfera por volta das 4 horas da madrugada de sábado.

Cientistas poderão nunca vir a saber exactamente onde os destroços cairão, se, na verdade, qualquer deles atingir a superfície do globo.

Portugal intermediário junto da O.P.E.P.?

VARSOVIA, 9 (ANI) Portugal actual e um pais que tem uma grande opurtunidade de se tornar num símbolo de realismo politico e progresso afirma hoje a agência Interpress, ao analisar as viagens ultimamente efectuadas pelo ministro dos Negocios Estrangeiros português, dr. Mário Soares.

O itinerário do dr. Mário Soares, afirma o comentador da agência, «indica as principais rotas da política externa agora seguida por um país que aspira a um papel primordial na política mundial».

Portugal poderá tornar-se cada vez mais num intermediário entre os países compradores de petróleo da Europa Ocidental e as nações da O.P.E.P., sendo escusado frisar que tal papel fortalecerá grandemente a posição de Portugal em ambas as regiões.

Ao viajar pelos países em desenvolvimento o dr. Mário Soares procura apagar a velha imagem de Portugal como potência colonial e os seus esforcos têm um efeito positivo.

Referindo-se à visita do ministro dos Negócios Estrangeiros português a países socialistas, o comentador da agência afirma que os países da Europa Oriental são grandes parceiros comerciais em potência para Portugal, uma saída mais fácil de conquistar do que os mercados congestionador da Europa Ocidental.

«Como um país livre da herança colonial, mantendo e desenvolvendo uma política de cooperação com todas as nações, Portugal tem uma grande oportunidade de se tornar num símbolo de realismo e progresso» conclui o comentador da Interpress.

UM DIRIGENTE MONGOL FAZ ACUSAÇÕES À CHINA

. MOSCOVO, 10 — (F.P) — Yumjaguine Tsedenbal, primeiro secretário do P.C. mongol, acusa a China de desejar um embate entre os Estados Unidos e a U.R.S.S. com vista a «firmar a sua hegemonia na arena mundial».

Num artigo inserido pela revista soviética «Problemas do Extremo-Oriente» e citado pela agência TASS, Tsedenbal diz que os chineses, ao encorajarem a corrida aos armamentos, criando focos de guerra e de tensão, teriam como finalidade inconfessável um embate sovieto-americano de que seriam os beneficiários, pois o desfecho de semelhante conflito permitir-lhes-ia dar largas ao seu «chauvinismo desenfreado de grande potência» e ao seu expansionismo.

O antisovietismo continua a ser a orientação fundamental da actividade dos maoistas — prossegue Tsedenbal. Quanto à sua atitude belicosa na Ásia, é explicada pelo desejo de «conquistar países asiáticos vizinhos e um vasto território soviético do Extremo-Oriente, a fim de transformar a China num super império maoista».

Para Tsedenbal, a atitude da China para com o seu país resulta da mesma política expansionista. E evoca: «A grande inquietação» dos mongois perante as actividades dos soldados chineses, que violam a fronteira, derrubam ou deitam fogo a florestas inteiras e fazem entrar no território da República Popular da Mongólia animais atacados de doenças infecciosas».

Caleidoscópio

■ **INUNDAÇÕES: 123 MORTOS**

BANGKOK, 10 (R.) — Foi dada ordem para aviões militares transportarem abastecimentos de emergência para vítimas das inundações no sul da Tailândia, onde morreram, pelo menos, 123 pessoas em consequência do pior desastre nacional que se regista há 12 anos.

Um informador do Ministério do Interior disse que aviões do Exército e da Força Aérea levariam 1500 sacos de arroz para algumas áreas afectadas pelas cheias, enquanto um navio de guerra transportaria mais 3000 sacos de bangkok.

Acrescentou que 74 pessoas eram ainda dadas como desaparecidas e que mais de 1000 famílias da província de Songkhla tiveram de ser evacuadas, embora o nível das águas tivesse começado a baixar.

■ **QUARTA ASSOCIAÇÃO POLÍTICA ESPANHOLA**

MADRID, 10 — (F.P) — Uma quarta associação política parece querer constituir-se em 12 do corrente com a entrada em vigor nessa data da lei regulamentando a constituição de novas formações políticas, todas sob a tutela do Movimento emanação política da Falange.

Assim, 11 membros do Conselho Nacional do Movimento examinaram ontem a possibilidade da criação de uma associação provincial encarreagada da defesa da classe camponesa e dos interesses das pequenas e médias empresas. Os conselheiros Raimundo Fernandez Cuesta e Manuel Valdes seriam responsáveis desta nova associação.

Três associações deram já a conhecer a sua intenção de se constituirem em conformidade com a nova legislação. Trata se do Movimento da Reforma Social Espanhola, que espera reunir uns cem mil filiados, e de duas outras associações, estas de menor importância.

■ **TELETIPISTAS EM GREVE**

ROMA, 10 (F.P) — Os teletipistas das agências noticiosas italianas «ANSA» e «Italia» iniciaram hoje de manhã uma greve por 24 horas.

O movimento foi declarado pelos sindicatos dos tipógrafos da Imprensa e do pessoal técnico e administrativo das agências, devido à ruptura das negociações, iniciadas no mês passado com a Federação dos Editores de Jornais, para renovação da convenção bienal do trabalho, que expirou em 31 de Dezembro último.

■ **AVIÕES COLIDIRAM**

NOVA IORQUE, 10 (R.) — Um total de 23 pessoas perderam a vida em duas colisões de aviões em pleno voo que se registaram ontem nos Estados Unidos apenas com meia hora de intervalo.

No primeiro desastre morreram 14 pessoas quando dois aviões chocaram nos arredores de Los Angeles e pouco depois, no outro extremo dos Estados Unidos, mais nove pessoas morriam quando um avião da Força Aérea e um avião ligeiro particular colidiram no ar em Newport News, na Virgínia.

Nos dois casos morreram todos os ocupantes dos aparelhos mas os destroços não fizeram vítimas no solo ao espalharem-se sobre uma vasta área.

As autoridades abriram um inquérito para apurar se as duas colisões foram motivadas por erros humanos ou avarias técnicas.

Revalorizado o ouro francês

. PARIS, 10 — (R.) — A França dispõe hoje de cerca de 75 000 milhões de francos (aproximadamente 450 milhões de contos) de ouro acumulado no bando central, a seguir à revalorização, ontem, pelo Governo, dessas reservas do precioso metal.

Quadriplicando o valor do seu ouro, a França espera ser mais fácil contrair empréstimos em dinheiro, principalmente para pagar as importações de petróleo, usando as reservas de ouro como garantia.

O Governo abandonou o preço oficial do ouro de 42,2 dólares por onça e revalorizou as reservas desse metal para cerca de 170 dólares por onça.

A medida seguiu-se à cimeira da Martinica, durante a qual o presidente Valéry Giscard d'Estaing persuadiu o presidente Gerald Ford a permitir que a França concretizasse a revalorização.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Nacional

O lixo provoca desentendimentos

PORTO, 10 — No município do Porto realizou-se ontem a 3.ª sessão da Comissão Administrativa que começou por uma polémica travada entre Manuel Ramos e o eng. Manuel Andrade. O assunto discutido foi o lixo e o eng. Andrade, que superintende nos serviços técnicos especiais, nos quais estão incluídos os serviços de limpeza, em resposta às afirmações de Manuel Ramos, acabou por afirmar que os serviços carecem de frota e organização e, para além disso, não possuem o pessoal necesssário, pois o seu número é o mesmo de há 30 anos. Adiantou ainda, que a verba gasta nos serviços de limpeza em toda a cidade é a mesma que é gasta numa só zona de Lisboa.

O vereador Manuel Ramos apontou factos e o vice-presidente acabou por convidar os elementos da C.A. a visitarem os serviços para se inteirarem mais de perto das dificuldades.

Entretanto, Manuel Ramos apresentou uma proposta, que viria a ser aprovada por unanimidade, na qual propunha à presidência da C.A. para apresentar até à sessão ordinária deste mês, um relatório pormenorizado do assunto, com propostas concretas para que, de uma vez para sempre, se acabarem com as lixeiras existentes em diversos pontos.

Um dos elementos das comissões administrativas das juntas de freguesia ali presentes, logo a seguir, interveio para firmar que «o que ficou combinado foi o arq. Artur Andrade apresentar o problema da participação das Juntas de Freguesia, prioritariamente, sobre todos os outros.» Fundamentou-se na reunião já havida para que as suas reivindicações fossem debatidas.

Nasceu aqui um impasse, pois outras propostas estavam na «ordem do dia» para serem apresentadas a assembleia e eram subscritas por elementos do M.D.P./P.C.

Foram feitas sugestões, mas os elementos do M.D.P./P.C. não se manifestaram pelo que o assunto foi posto à votação, entrando-se seguidamente na «ordem do dia». Mas aqui aconteceria o inesperado. E que um dos elementos das Comissões de Juntas começou assim a sua intervenção: «Estamos aqui 45 pessoas que faltámos ao trabalho para vir discutir o problema, não para ouvir discussões estéreis...»

. E não acabou o resto, pois o presidente da C.A. do município do Porto, no «cumprimento de uma formalidade legal» — como salientou — deu por terminada a sessão, abandonando a sala, no que foi secundado pelos elementos da Comissão Administrativa.

..Vários vereadores ficaram, entretanto, nos seus lugares. Foram eles: Abel Costa, Manuel Ramos, Manuel Andrade, eng. Quintela, Vítor Ranita e Armando Cotta. E entre estes e os elementos das Comissões das Juntas foi acordado fazerem vez que a sessão havia terminado.

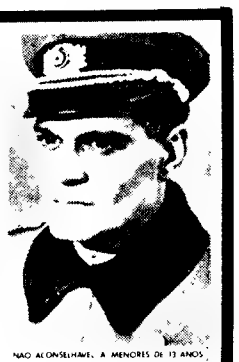
Depois do elemento da Junta de Santo Ildefoso ter afirmado que à frente da Câmara estava alguém que queria boicotar todo um trabalho que há necessidade de realizar, o vereador Manuel Ramos sugeriu que se estudasse uma plataforma «para se actuar na próxima sessão».

Entretanto, travou-se diálogo entre os vereadores, assistência e os elementos das Comissões, tendo sido esclarecido que o Código Administrativo não previa que as comissões das juntas tivessem direito a voto nas sessões camarárias.

Um tanto ou quanto inesperadamente, o governador civil do Porto entrou na sala e convidou os presentes a retirarem-se, pois a reunião teria de ser feita noutro local. Adiantou que segundo informações que recebera, os problemas surgidos haviam sido levantados pelos elementos das Juntas de Freguesia, pelo que os convidava a apresentarem as suas razões no Governo Civil, «pois as posições que estão a tomar não estão de acordo com a lei». E de seguida sugeriu que os presentes se retirassem.

A NOITE DOS GENERAIS

Um novo e colossal filme do produtor que nos deu A Ponte do Rio Kwai e Lawrence da Arábia



PETER O'TOOLE · OMAR SHARIF · TOM COURTENAY PHILIPPE NOIRET

MAURICE ARRE... SAM SPIEGEL ANATOLE LITVAK PANAVISION TECHNICOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

6.ª SEMANA no MONUMENTAL

A PARTIR DE 3.ª FEIRA, ÀS 21.30

O ÊXITO CONTINUA no EUROPA

Correios e Telecomunicações de Portugal

CTT

Emissão comemorativa do ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL

CONCURSO

Os CTT tornam público que se encontra aberto concurso entre todos os artistas plásticos portugueses para a execução de 3 originais destinados à emissão comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril.

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (9 às 12 e 14 às 17.30 h. excepto aos sábados das 9 às 12.30 h.) à Repartição de Filatelia, Rua Alves Redol (antiga R. General Sinel de Cordes) n.º 9 - 1.º E, Lisboa, ou às Sedes das Circunscrições Postais nas restantes Capitais de Distrito do Continente, onde lhes será fornecido gratuitamnte o respectivo Programa de Concurso.

Os prémios estabelecidos para este Concurso são os seguintes:

1.º	prémio	45 000$00
2.º	prémio	25 000$00
3.º	prémio	15 000$00

Os originais serão entregues, nas condições estipuladas no Programa de Concurso, até às 17.30 h. do dia 7 de Fevereiro próximo.

A reunião do Júri terá lugar até ao dia 28 de Fevereiro e das suas deliberações, que serão tornadas públicas no dia imediato, não haverá recurso.

BANCO DO ALGARVE

RECONSTRUÇÃO NACIONAL

TÍTULOS DO TESOURO

PARA SI É RENDIMENTO

MÍNIMO ANUAL

10 %

MÁXIMO ANUAL (C/ PRÉMIO DE REEMBOLSO)

11,5 %

CONTE CONNOSCO

NÓS CONTAMOS CONSIGO

PARA A NOVA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO PAÍS

INFORMAÇÕES E SUBSCRIÇÃO EM TODOS OS NOSSOS BALCÕES

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO S A R L

Sede: Outão — Setúbal

Escritórios Centrais:

Av. Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19 - 18.º Piso — LISBOA

TROCA DE CAUTELAS POR TÍTULOS DEFINITIVOS

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 300 000 PARA 350 000 CONTOS

Avisam-se os Senhores Accionistas da emissão em epígrafe, de que a troca de cautelas por títulos definitivos poderá realizar-se mediante o cumprimento das seguintes condições:

— Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções por intermédio de Instituições de Crédito, deverão depositar nessas mesmas Instituições as cautelas de que sejam possuidores, para efeito de troca por títulos definitivos.

— Relativamente à subscrição reservada aos trabalhadores da SECIL, a aludida troca far-se-á na Sede da Empresa.

— Chama-se a atenção dos Senhores Accionistas para o facto de esta troca estar sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Geral

A ENERGIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL

Continuação da pág. 3

«crise do petróleo» veio chamar a atenção para as dificuldades graves da tecnologia nuclear — pois essas dificuldades são uma das explicações para a situação estranha a que se chegou. Uma pergunta que ocorre é indagar em que actualizações e revisões à luz dos novos condicionamentos se baseou a decisão de manter o início da década de oitenta para a entrada em serviço da nossa primeira central nuclear.

Sublinha-se não se estar a afirmar que a decisão, que não sabemos se foi ou não tomada, seja errada; apenas que faltam informações para nos convencermos que está certa.

Mas o País, através das entidades qualificadas para o fazer, tomou decisões que envolveram um investimento de muitas dezenas de milhões de contos (isto só entre 1980 e 1990) é razoável que o País pretenda conhecer quais as razões que o levam a seguir um caminho e não outro.

Nos países em que se procura a força da opinião pública para sustentar as grandes decisões tecnológicas com importância para a vida da comunidade é vulgar preceder a tomada de tais decisões pela publicação de informações e nos debates que ajudem a formar uma opinião fundamentada e correcta. Será a altura de publicar em Portugal um «livro branco» sobre a energia que inclua os estudos e os factos que justificam o caminho que se pretende seguir.

A subida dos preços do petróleo fez subir o preço de todos os produtos da indústria: e como consequência da subida dos preços das máquinas e dos combustíveis, já mais que duplicou o custo da produção de energia por via térmica. É este novo custo da energia de substituição que permite julgar se os aproveitamentos hidroeléctricos têm ou não interesse. Como aproximação **muito grosseira,** que se apresenta apenas para ilustrar a aplicação do critério que acima se esboça, pode dizer-se que até 1973 tinham interesse comercial os aproveitamentos hidroeléctricos que custavam até cerca de dez contos por quilowatt instalado; depois de 1973, terão interesse os que custarem até cerca de vinte contos por quilowatt.

Perante esta nova situação as potencialidades hidroeléctricas portuguesas devem ser revistas. Deverá ser reexaminado o interesse económico de realizar aproveitamentos que antes de Outubro de 1973 tinham sido considerados sem interesse. Ignora-se se a aproximada duplicação do custo da energia de substituição faz aumentar muito ou pouco as reservas hidroeléctricas nacionais. Mas antes de se decidir pela via nuclear é necessário que se publiquem os resultados dos estudos, feitos por especialistas, quanto à elasticidade da oferta hidroeléctrica.

A subida dos preços do petróleo permitiu a subida dos preços do carvão e portanto fez aumentar o volume das reservas cuja exploração tem interesse. Outra verificação — que certamente terá sido feita — é a reavaliação das reservas nacionais de carvões tendo em conta os aumentos de preço possíveis à boca da mina.

Contudo mesmo que as nossas reservas não possam concorrer significativamente para a produção de energia eléctrica nem por isso as centrais a carvão devem ser rejeitadas antes de um estudo cuidado.

Informações dadas por peritos qualificados indicavam como reserva de carvão explorável só na Europa (excluindo a URSS) o enorme valor de 280 000 Mtep. Este número é idêntico ao que em termos de energia mede as reservas mundiais de petróleo não só as já provadas mas ainda as que se julga possível encontrar nos próximos trinta anos. E as reservas mundiais de carvão parecem ser da ordem de vinte vezes as reservas europeias.

Vale a pena examinar o interesse do uso de carvão nas centrais eléctricas. A disseminação de enormes reservas por todo o globo, e as dificuldades em substituir os derivados do petróleo por carvão em muitas aplicações levam a admitir que dificilmente ocorrerão no mercado do carvão as tensões abruptas que se estão a verificar no mercado do petróleo. Estas tensões que tiveram como causa próxima a avidez do «cartel» do petróleo e a passividade cúmplice dos governantes ditos «ocidentais», foram possíveis porque as reservas de petróleo cuja extração é barata estão concentradas em poucos países e a esses países não interessa aumentar o ritmo de extracção por serem ainda rudimentares as suas estruturas económicas, científicas e tecnológicas; e também porque as soluções nucleares estão longe de ser satisfatórias.

Sem exame cuidado não se pode hoje rejeitar a hipótese que admita poder obter-se energia eléctrica pela queima de carvão, a preço menor do que o obtido pela cisão do urânio. E com três vantagens muito importantes: investimento menor; poder-se colocar grande parte das encomendas do equipamento em fábricas portuguesas; notável independência em relação a suportes técnicos estrangeiros.

Contra o uso do carvão pode argumentar-se, por exemplo que põe problemas difíceis de poluição. Contudo são problemas a que se mede a gravidade e que se podem dominar. Mas as centrais nucleares põem problemas de poluição ainda mais difíceis, de consequências possivelmente muito mais graves e que ainda não se dominam.

As centrais nucleares põem problemas de **vida ou de morte,** ainda não respondidos com segurança, em quatro áreas: quanto à eliminação dos resíduos das reacções; quanto à desclassificação de instalações nucleares que se tornem úteis ou obsoletas; quanto ao ciclo do «combustível» a adoptar (o que se liga com o seu preço); quanto à acumulação da radioactividade em organismos vivos que venham a entrar no ciclo da alimentação humana.

Sem entrar na análise pormenorizada destes problemas que seria longa e não é simples, nota-se que dificuldades devidas à escassez de «combustível nuclear» obrigarão possivelmente a generalizar o «ciclo do plutónio». Ora o plutónio além de espantosamente tóxico é matéria prima que facilita a construção de bombas nucleares; e ainda não se encontraram respostas que acalmem os receios que por todo o mundo estão a levantar estas duas «virtudes» do plutónio.

Acredita-se que o núcleo do átomo resolverá os problemas de energia da humanidade. Mas não é ainda evidente que a rede eléctrica portuguesa deva entrar já pela via nuclear quando tal via se apresenta ainda tão carregada de riscos, tão dispendiosa no investimento inicial, tão incerta quanto ao custo final da energia eléctrica obtida, tão grandemente dependente de fabricações e tecnológicas estrangeiras.

Se já existem conclusões nesta matéria há que justificá-las; mas se as conclusões são ainda flutuantes então que se apresentem publicamente os dados de que se dispõe e os estudos parcelares realizados. E depois fomente-se uma discussão em que todos os interessados tenham a oportunidade de acrescentar factos do seu conhecimento e de expor os argumentos que lhes parecerem válidos. Um esclarecimento público nestas matérias evitaria, entre outras coisas, sugestões irrealistas quanto ao aproveitamento dos ventos e das marés como meio de resolver significativamente os nossos problemas da energia eléctrica.

A discussão terá de partir das previsões quanto à evolução do consumo de energia eléctrica em Portugal. E caberiam logo neste ponto algumas reflexões quanto ao interesse de continuar a fomentar a instalação de indústrias grandes consumidoras de energia em vez de fomentar a instalação de indústrias que para o mesmo valor acrescentado incorporem mais horas de trabalho manual e intelectual dos portugueses. As indústrias que consomem muita energia permitem ao grande capital obter mais facilmente lucros elevados. Mas será só por causa da poluição que os países mais avançados estão a empurrar essas indústrias para fora das suas fronteiras?

E a discussão terá de se debruçar sobre as evoluções tecnológicas dos países socialistas sobre as vias que os seus físicos, os seus biólogos e os seus engenheiros estão a preferir para o aproveitamento da energia nuclear. E também sobre os progressos, que são notáveis, conseguidos nos países socialistas no domínio das centrais térmicas a carvão.

Outro ponto a esclarecer é o significado modesto que as nossas reservas de urânio podem ter no panorama energético português. Neste domínio houve algumas ilusões e agora convirá alinhar números em termos de parcelas anuais da balança comercial.

O País espera ser esclarecido para ter uma opinião. Parece evidente que esse esclarecimento não deve ser negado.

A SUBMISSÃO À AUTORIDADE

Continuação da pág. 3

caso com descargas eléctricas que vão de 15 a 450 volts. Um actor profissional desempenha o papel de aluno; aos 75 volts geme; aos 110 suplica que o libertem; aos 295 volts a sua única reacção é um verdadeiro grito de agonia. Ao aluno afirma-se que as descargas não são mortais nem provocam lesões duradoiras.

Todas as testemunhas, observa Milgram, estão de acordo em afirmar que é impossível descrever através da escrita o verdadeiro carácter da experiência. Para o sujeito, a situação não é um jogo mas um conflito real bem e intenso. Por um lado, o manifesto sofrimento do aluno incita-o a parar; por outro, o experimentador, autoridade legítima perante a qual ele se sente obrigado, leva-o a continuar. De cada vez que ele hesita em administrar uma descarga, recebe a ordem de prosseguir. Para se libertar de uma situação insustentável, tem de romper com a autoridade. «O fim da nossa investigação, escreve Milgram, era descobrir quando e como se produziria essa ruptura. «Os resultados das experiências deixam-nos pensativos: cerca de dois terços dos sujeitos administraram os choques mais elevados. Estes sujeitos, precisêmo-lo, eram recrutados em todas as categorias sociais; não constituíam a «franja sádica» da sociedade, eram antes o protótipo do homem vulgar que todos nós somos.

OS MANGAS DE ALPACA NAZIS

«A maior descoberta do nosso estudo resulta da extrema propensão dos adultos à submissão quase incondicional às ordens da autoridade», escreve Milgram. Como Hanna Arendt, ele sustenta que os grandes criminosos nazis, Eichmann por exemplo, na sua grande maioria, eram vulgares mangas-de-alpaca submissos e sem iniciativa. «Depois de ter constatado, no decurso das minhas próprias experiências, a submissão incondicional de centenas de indivíduos vulgares, sou forçado a concluir que a concepção da «banalidade do mal» formulada por Hanna Arendt está mais perto da verdade do que nós alguma vez imagináramos. Aqueles que administraram choques eléctricos à vítima, não o fizeram por tendências particularmente agressivas, mas porque a ideia que eles tinham das obrigações a que estavam sujeitos os obrigavam moralmente.»

Um assistente social, que tinha participado na experiência e inflingira os choques mais dolorosos, quando lhe disseram o verdadeiro papel que tinha desempenhado, escreve a Stanley Milgram: «O que me aterrou foi constatar que tinha em mim uma tal propensão para a obediência e para a submissão total a uma ideia-força (neste caso o interesse de uma experiência sobre a memória), mesmo depois de ter verificado que essa experiência só poderia ser levada a cabo transgredindo um outro valor moral, a proibição de fazer sofrer um inocente, sem defesa. Como me afirmou a minha mulher: «És um verdadeiro Eichmann!»

A maioria dos indivíduos justificaram-se depois, fazendo notar que eram apenas executantes. «De facto, nota Milgram, estavam de tal modo absorvidos pelos aspectos técnicos da sua tarefa e de tal modo preocupados em se mostrarem dignos do que a autoridade esperava deles, que lhes escapava o aspecto desumano, odioso da experiência.»

Depois de lhes ter explicado o princípio da experiência, Stanley Milgram interrogou vários psiquiatras: segundo eles que percentagem de sujeitos teriam dado os choques mais violentos? Todos responderam que, com excepção de algum caso patológico, não excederiam 1 a 2 por cento e a recusa da obediência seria quase unânime.

Com efeito, eles procuravam a chave do comportamento dos sujeitos no seu sadismo latente e não na sua relação com a autoridade. O que é um erro, segundo afirma Milgram, pois «os actos de destruição levados a cabo na rotina da vida diária provêm de homens vulgares que simplesmente obedecem a ordens».

Desde o momento em que o indivíduo aceita renunciar ao seu código moral para se tornar parte integrante de uma das estruturas hierárquicas da nossa sociedade, despoja-se da sua humanidade; reduzido ao papel de dócil executante, com a melhor vontade do mundo, para o melhor como para o pior, ele fará o que lhe disserem. E se por acaso vier a ler a conclusão de Milgram, a saber, que, em todo o lado e sempre a condição própria da liberdade é uma atitude de cepticismo geral e sistemático perante critérios que o poder quer impor, ele não a compreenderia.

© «Le Monde»

Associação dos Inquilinos

Na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, efectua-se hoje, às 21 horas, uma sessão durante a qual será conferida posse aos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral ali realizada no dia 26 de Dezembro último.

COMPANHIA DE SEGUROS A MUNDIAL

(RAMO TRANSPORTES)

Informamos os nossos estimados Segurados, Agentes e Público em geral que os nossos Serviços passarão a funcionar, a partir do dia 13 do corrente, na Rua de S. Nicolau, 102-1., com o telefone n. 37 03 61.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

(RAMO AUTOMÓVEIS)

Informamos os nossos estimados Segurados, Agentes e Público em geral que os nossos Serviços passarão a funcionar, a partir do dia 13 do corrente, no Largo do Chiado, 8, com os seguintes números de telefone:

36 01 91 e 36 21 31

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMISSÃO DE PESSOAL

POLÍCIA PRIVATIVA

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para guarda das suas instalações no BARREIRO elementos das FORÇAS MILITARIZADAS que se encontrem presentemente na situação de REFORMA.

OFERECE:

— Vencimentos compatíveis.
— 13. e 14. mês.
— Regalias de transportes incluindo familiares.
— Outras regalias sociais.
— Integração nos esquemas de Previdência.

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito com:

SECTOR DE PESSOAL DO 3. G. M. O.
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
BARREIRO

Nacional

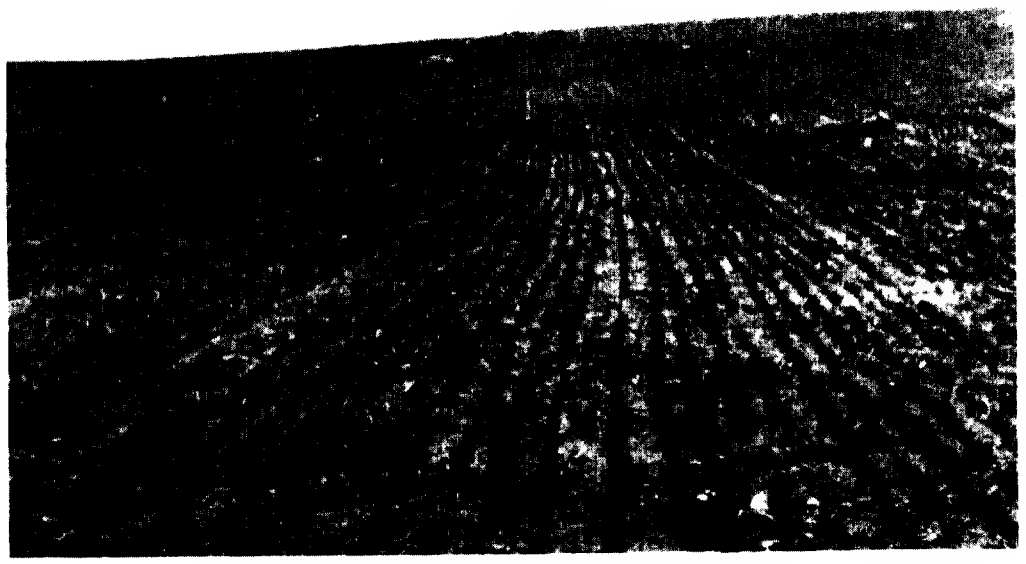
A FALTA DE CHUVA NO SUL ANUNCIA VERÃO DE SEDE

. Alentejo não tem sombra, nem água, senão a que vem do céu e o céu deste Inverno, perdulário em sol, mostra-se avaro em chuva: «Vamos ter um Verão dramático, que as reservas de água diminuem e não há infra-estruturas que aguentem a seca», foi o que nos disse esta manhã um responsável administrativo do Sul, onde se pensa já em racionamento.

De Lisboa não se fala, como se não fosse preciso prever e prover ao que todos os anos acontece. Elvas e Estremoz vivem já em regime de meio tempo de água, ou menos. Évora não raciona para já, mas não exclui o agravamento das medidas de economia que pôs em prática. Faro diz: «se isto continua assim, para o Verão não temos água».

A estiagem de 1974/75 tem sido a mais severa dos últimos anos: as consequências serão também piores do que nos Verões anteriores. Deuses da chuva já não há e a tecnologia que os substitui, se não tem nada de milagroso, não está ainda ao nosso alcance. Ao nosso alcance teria estado o estabelecimento de infra-estruturas de captação e distribuição que funcionassem em termos: e não é o caso do moroso, irregular e controverso Plano de Rega do Alentejo dos tempos de Salazar e seguintes. Restam medidas de emergência que resultem a curto prazo.

A Câmara de Elvas, por exemplo, que desde há três meses só fornece água dia sim dia não, para não ter um Verão de sede, conta já com uma firma especializada de Lisboa na abertura de furos de reforço, que poderão funcionar já daqui a dois meses. A longo prazo (um ou dois anos), o problema da água virá a solucionar-se através da barragem do Caia. Na cidade, disse-nos um engenheiro camarário, «a situação está mal, mas regularmente mal, e a população adaptou-se ao racionamento».



Em Évora, a Câmara lançou uma campanha de redução voluntária dos consumos, para impedir medidas mais drásticas que a situação poderá, aliás, vir a requerer. A campanha foi sobretudo de propaganda, com os métodos que o 25 de Abril e a «nova consciencia cívica» possibilitaram: murais desenhados por crianças, reuniões populares, etc. «Mas é um bocado difícil convencer as pessoas de que têm de economizar até às gotas...», disse-nos o presidente do município local. Os consumos supérfluos (jardins regados a mangueira, lavagem de carros) estão severamente limitados.

O problema desta cidade resolver-se-à com a barragem do Degebe, mas a questão andava pelas secretarias de Lisboa e só agora poderá levar o impulso necessário e «já se conseguiu que se accionassem a curto prazo os processos para que a coisa comece a andar já este ano». Mas o problema é o Verão de 75 e para ele pensa a Câmara em improvisar no Degebe uma barragem provisória, ou uma barreira de captação. «Mas se a estiagem continua, não há dúvida que temos de ir para o racionamento», acautelou o presidente.

No Algarve a falta de água não se põe ainda. Disseram-nos na Câmara de Faro: «por um ou dois meses não temos preocupações, mas depois pode ser que venha o pior Verão de sempre». Já que deuses não há, lembremos ao Governo Provisório: ainda estamos em Janeiro.

MAJOR JONATAS:

"O POVO DE TIMOR AINDA NÃO FOI CONSULTADO SOBRE O RUMO A DAR AO SEU DESTINO"

O semanário «A Voz de Timor», na sua edição de 21 de Dezembro último, insere declarações de quatro oficiais superiores das Forças Armadas ali em serviço, proferidas durante um encontro com os representantes dos órgãos de Informação, que decorreu no Palácio das Repartições, em Dili. Os entrevistados são: o chefe da Repartição de Gabinete, major Adelino Coelho, o seu adjunto, major Lemos Caldas, o chefe do Gabinete de Assuntos Políticos, major Francisco Mota e o adjunto para a Comunicação Social do mesmo Gabinete, major Jonatas.

O major Jonatas (segundo aquele periódico), relativamente às declarações do ministro Almeida Santos na ONU e na Emissora Nacional, acerca da situação de Timor, afirmou que elas «provocaram no Governo local uma reacção que se concretiza num pedido de esclarecimento para Lisboa» e de que «neste momento não foi ainda recebida qualquer resposta».

Interrogado pelo redactor do «A Voz de Timor» acerca da afirmação do dr. Almeida Santos de que «Timor não quer ser descolonizado» o referido oficial disse:

«Ora parece-me que a esta pergunta só o sr. ministro poderá responder. Porém julgo não ser fundamentada pois de qualquer forma o povo de Timor não foi consultado.»

RECENSEAMENTO ELEITORAL

O major Mota, por seu turno, prestou os seguintes esclarecimentos sobre o recenseamento eleitoral naquele território:

«A Comissão de Recenseamento nomeada por despacho do sr. governador, destina-se, nos termos do decreto-lei que foi publicado no jornal «A Voz de Timor» e de que se fez muita publicidade, a recensear todas as pessoas residentes em Timor, de passagem, e permanentemente aqui residentes, que queiram voluntariamente recensear-se de forma a que possam participar na eleição da futura Assembleia Constituinte metropolitana. Isto implica portanto que as pessoas que se recensearem agora estão predispostas a virem a ter uma participação efectiva no processo político que só à Metrópole interessa.

«Isto permite que se infira que estas pessoas que agora estão interessadas no processo político da Metrópole se desinteressem ou não queiram desde já participar no processo político que agora decorre em Timor. Isto porém, pretende-se que aqui fique bem claro, não impede que em termos legais, e o decreto-lei é bem claro, que as pessoas que se recenseiam agora para tomar posição no processo político metropolitano e se venham mais tarde a recensear com vista à eleição da futura Assembleia Nacional timorense. Porém, é isto o que o Governo tem tentado esclarecer através de comunicados e pode pensar-se que as pessoas que agora se recensearem com vista à eleição de uma Assembleia Constituinte metropolitana, isto é, a Assembleia que vai decidir o futuro político do Portugal metropolitano estão a tomar uma posição nítida em relação ao processo que se passa a 16 000 km. Portanto pode deduzir-se que não estarão interessados ou estarão minimamente interessados no processo político que decorre em Timor. No entanto permitam-me de novo frisar isto: a lei é clara, o recenseamento é voluntário. Quem estiver interessado em se recensear, a lei permite que o faça.»

ESTATUTO ORGÂNICO

O mesmo oficial disse também que, «neste momento o Estatuto Orgânico de Timor encontra-se em discussão pelas associações políticas quer por outras entidades que pelas suas condições especificamente técnicas vão dar uma opinião abalizada sobre o Estatuto possam a partir dessa data, 31 de Dezembro, portanto até ao final deste ano, para que o Estatuto passe a partir dessa data, e prevê-se, durante a primeira quinzena de Janeiro ser publicado esse projecto que saia das sugestões apresentada para que a sua divulgação permita uma discussão pública e consequentemente permita um novo ajustamento desse projecto, de forma a que — e isto é que é importante — esse Estatuto dê entrada no Ministério até ao fim de Janeiro.»

No concernente à substituição do actual sistema administrativo, «caracterizado por um cunho profundamente colonial», o major Mota declara ainda que será a «substituição da autoridade total de uma pessoa só, para uma autoridade colegial, de um conselho municipal ou órgão do mesmo género eleito pelas populações».

E acrescentou que os elementos desse quadro administrativo «terão que fazer uma opção: ou se integram numa política de descolonização em curso e, portanto, tomarão parte na gestão municipal, agora com actuação diferente, isto é, actuação como técnicos, porque a maior parte são elementos sabedores de toda uma gestão, ou serão utilizados por vontade própria e por desejo do Governo noutros serviços, ou regressarão aos seus territórios de origem ou territórios ainda sob administração portuguesa, ou passarão à reforma.

«Isto, portanto, dentro de uma vontade própria e, evidentemente respeitando os seus direitos adquiridos».

ORÇAMENTO

Sobre o orçamento de Timor, que «se pretende seja real e corresponda às necessidades de efectuar despesas e às receitas previsíveis», falou o major Coelho, que salientou o seguinte:

«É basilar rever todo o esquema de obtenção de receitas para o Governo, mas essa revisão, aliás como sabe, está a ser feita à óptica de maior justiça social.

Continua na pág. 18

Tribuna livre

Eleições no país real

O povo português já tem diante de si um quadro de partidos para «escolher»!

. No entanto, no interior do País verifica-se que os partidos são em muitos casos escolhidos em função dos senhores tal e tal ou que a escolha se faz como se de um clube de futebol se tratasse.

As marcas da intoxicação política de quase meio século de propaganda embrutecedora levaram já alguns partidos a desistir do esclarecimento e a tentarem também «uma propaganda radiofónica» em frases soltas muito semelhante à venda de qualquer vulgar pasta de dentes ou ao «Simplesmente Maria».

O endividamento das populações rurais, o receio, levam a dar todo o crédito à posição do senhor da terra, do pároco, ou a uma das figuras tradicionais de Júlio Dinis — **o boticário!**...

Mas quem se quer aproveitar da ignorância e da intoxicação do povo do interior de Portugal?

. Pensamos que a democracia só tinha a ganhar com o adiamento por mais uns meses das eleições continuando o Governo entregue ao MFA até que o «25 de Abril» chegasse às zonas do interior, do Nordeste e às ilhas.

No entanto, há quem tenha **pressa** em fazer regressar às casernas os que nos libertaram em 25 de Abril e em servirem-se da ignorância do povo do interior para depois vir a argumentar de que o povo escolheu! Querem caramanlizar Portugal? Quem? A favor de quem? Com que roupagem? Há quem fale na Europa. Mas que Europa? A dos monopolistas...? A Europa do desemprego? A Europa da crise, da prostituição, da inflação, etc...?

. Há também quem fale em liberdade em abstracto ou na cidade ideal de Platão. Mas nós vivemos em Portugal em 1975 e somos nós portugueses que temos de construir a nossa via **cá na terra**, sem decalcar modelos mas, certamente, também com erros, não somos infalíveis nem caminhamos em abstracções.

O nosso povo costuma dizer que com papas e bolos se enganam os tolos? Em nome da liberdade em abstracto muito se fez e faz contra a liberdade em concreto.

A liberdade burguesa é a do peixe grande comer o pequeno.

Garante-se a liberdade fixam-se direitos e depois na prática? Como é assegurado o **direito ao trabalho** nos países em liberdade se há milhões de desempregados? Aonde está na prática a realização da consigna: a trabalho igual salário igual?

E o acesso à cultura, à educação, ao ensino para quem é?

Perdido o poder político **o grande capital** jogará nos partidos ou partido que lhes dê desde já uma garantia de pelo menos parar ou travar o processo. Antes dar a «mão» do que dar o «braço» todo!...

Para isso contam com o **poder económico** que ainda detêm e com o financiamento de dezes maciças de propaganda estupidificante. Depois lá tentarão endireitar o(s) dito(s)... partido(s).

É claro que de tudo isto vão fazer ressaltar um argumento: o povo português escolheu na sua grande maioria o partido X e etc...

Mas a verdade é que o partido X foi escolhido utilizando a fraseologia da esquerda, dizendo-se democrático, antifascista e «pesquisador» de Marx...

Mas antimonopolista também o é o sr. Champalimaud isso mesmo ele o afirmou...

Se os tais partidos se dissessem da direita — ah! então o povo mesmo não esclarecido não ia no bote pois numa coisa está esclarecido: **o que foi o passado.**

Mas a verdade é que sendo da direita se dizem de esquerda. Aqui surge-me uma pergunta: quem foi legitimado no 25 de Abril, no dia 1 de Maio, no 28 de Setembro, etc.? Não foi o MFA?

O PURISMO PARTIDÁRIO

Quem atira pedras ao telhado do vizinho quando tem...

A virgindade partidária não existe. Há comunistas fora do Partido Comunista, socialistas fora do Partido Socialista e sociais democratas fora do PPD...

Não será verdade que no Partido Socialista há mesmo entre os seus dirigentes tantos ou mais ex-militantes ou simpatizantes do Partido Comunista do que existem actualmente no MDP?

Não será verdade que existem no interior do País tantos mais ex-simpatizantes da ANP e da LP no PPD do que aqueles que existem no CDS?

. O que nos parece é que a «luta» entre os partidos deve ser realizada no terreno dos programas e das ideologias e na garantia do seu efectivo cumprimento e não na utilização de papões anátemas, ou no martelar de siglas.

Quem dá garantias de cumprir ou ficar só pelas palavras? Quem é manobrador ou perito em escamotear programas?

. O passado e o presente dos partidos, a sua **actuação prática** é que deveria ser o critério para a distinção... só quando o povo escolher por estes critérios, se poderá falar em eleições livres e invocar o nome do «povo português».

As eleições só são livres quando o povo expressa livre e conscientemente a sua vontade. Será que o povo do interior e do Nordeste de Portugal vai expressar livre e conscientemente a sua vontade?

. O Governo revolucionário só tem de vida o tempo que decorreu a partir do 28 de Setembro porque até lá viveu-se em águas mornas. Quando os heróis do 25 de Abril escreveram o seu programa e marcaram as eleições com um ano não previam as paralisações do Governo que atrasou o saneamento e as possibilidades de levar o 25 de Abril a todo o Portugal.

ANTÓNIO MENESES DA SILVA

ENGENHEIRO CIVIL

Precisa-se para Setúbal, Part-Time, mesmo recém-formado.

Enviar «curriculum» detalhado para Apartado 116 — Setúbal.

Nacional

COMBATE À PROSTITUIÇÃO: 24 DETENÇÕES

. Vinte mulheres que, esta madrugada, deambulavam pelas imediações do Instituto Superior Técnico, «com gestos provocatórios para os transeuntes e vestes reduzidas apesar da baixa temperatura», foram detidas por elementos à paisana da secção, de Justiça da P.S.P., empenhados a partir de agora numa ampla e intensa campanha de combate à prostituição.

Quatro indivíduos que as acompanhavam recolheram também ao Governo Civil, por suspeita de «viverem à sua custa», através da prática do proxenetismo, outras das actividades criminosas a merecerem férreas repressões por parte das autoridades policiais.

SINDICATO DE ARTES GRÁFICAS

A lista "A" apresenta programa

. Com vista às eleições do Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas, a realizar no próximo dia 24, a lista «A» daquele Sindicato começou já a distribuir o seu programa. «A unidade dos trabalhadores é a sua principal arma e o objectivo primordial é a defesa da unidade sindical para pôr termo à exploração» — acentua o referido programa.

Direito à greve (cuja aplicação não deverá favorecer nem patronato nem reacção), à informação, ao apoio jurídico, à formação profissional e à acção cultural e de convívio são algumas das reivindicações prioritárias segundo o programa da Lista A do Sindicato dos Gráficos, assim como a diminuição dos leques salariais e de categorias, a protecção especial para dirigentes e delegados sindicais quando no exercício dessa missão e as proibições dos despedimentos sem justa causa ou sem prévia audição do Sindicato.

ASSALTADA A SEDE DO M.J.T. EM SETUBAL

. Quando regressavam de uma reunião alguns elementos do Movimento da Juventude Trabalhadora encontraram a sua sede, na Avenida Luísa Toddi, em Setúbal, com a porta arrombada.

Lá dentro encontrava-se tudo revolvido e um indivíduo ferido que depois de transportado para o hospital, onde recebeu tratamento, ficou detido pela P.S.P.

Trata-se de Augusto Rocha Sobral, natural de Setúbal, recentemente evadido da cadeia de Faro onde estava a cumprir pena. Segundo as informações da P.S.P. aquele indivíduo é já bastante conhecido pelas suas actividades e ter-se-ia ferido quando tentava abrir uma porta.

C.T.T. — ELEIÇÕES AMANHÃ

A lista da "unidade sindical" contra a exploração capitalista

. Milhares de operários e funcionários dos C.T.T. elegem amanhã, em todo o País, o Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (S.T.C.T.). Concorrem às eleições duas listas, uma delas afecta à Intersindical (lista A) e a outra (lista B), ou da **Unidade Sindical**), organizada «através da luta que todos temos desenvolvido pela melhoria das nossas condições de vida e de trabalho, pela construção do nosso sindicato, contra o fascismo e a exploração capitalista», de acordo com a sua própria definição.

A lista B acaba de difundir u documento que introduz uma perspectiva resumida e global da situação dos trabalhadores e algumas especificações ao programa divulgado no início da fase eleitoral da luta, luta que tem sido conduzida por uma Comissão Pró-Sindicato, de que sete membros transitam para a candidatura B.

«Somos trabalhadores que não despertámos subitamente para a actividade sindical», afirma o documento; «pelo contrário, encaramos a nossa participação nas eleiçõ com mais um passo na sequência de outros que temos dado pela organização do nosso sindicato. Assim, o programa que apresentámos não é o resultado de cogitações de gabinete; foi elaborado a partir das reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores, procurando dar sequência a todo o trabalho anteriormente dinamizado pela Comissão Pró-Sindicato».

TRABALHAR PARA VIVER

«Achamos que a actividade do Secretariado Nacional deve ser essencialmente a de coordenar e dinamizar a organização dos trabalho, nos Secretariados Regionais e nas Comissões Técnicas Profissionais de Estudo, propondo a cada momento e para cada situação c ncreta as linhas de acção sindical que sejam a expressão da vontade dos trabalhadores no seu onjunto», diz o documento da lista B, que integra v nte trabalhadores de todos os escalões e de todos os pontos do País.

Condensando o seu programa, a lista B apresenta como «tarefas prioritárias a propor pelo Secretariado Nacional» as descritas nos seis pontos seguintes, que equivalem a um caderno reivindicativo sobre condições de vida:

. a) luta por melhores salários, de forma a recuperar os aumentos constantes que se verificam nos artigos de primeira necessidade; b) racionalização dos diferentes horários actualmente existentes e estabelecimento do tempo de trabalho máximo; consideramos urgente pôr cobro á flagrante injustiça de serem normalmente os trabalhadores que realizam trabalhos mais pesados, os que mais horas fazem; c) revisão do actual Regulamento Geral do Pessoal, com correcção das actuais injustiças, eliminando definitivamente todos os seus aspectos fascizantes; d) diminuição do número de carreiras e níveis que correspondem a uma divisão artificial dos trabalhadores e impedem a sua solidariedade e unidade, foram uma das armas da anterior administração fascista para melhor nos esmagar; e) criação de um regime de diuturnidades que compensará o tempo de serviço; f) criação de uma escola dos C.T.T. que nos dê uma formação profissional séria (com equivalência ao ensino oficial) e que possibilite a eliminação dos concursos arbitrários cujos vícios de favoritismo fácil todos nós conhecemos.

A candidatura da **Unidade Sindical** reivindica também a melhoria das condições materiais de trabalho («as boas condições de trabalho são neste momento privilégio de alguns serviços; a maioria de nós continua a trabalhar em condições degrandantes, com má iluminação, sem climatizadores de ambiente, enclausurados em locais abafados e sem renovação de ar, ou ao frio e à chuva»); e ainda «a melhoria e ampliação dos serviços de cantinas, creches e infantários, maior eficácia na assistência médica e medicamentosa», afirmando estar consciente de que «só a reorganização dos serviços, só evitando gastos vultuosos e improdutivos, se poderão melhorar as condições de vida e assistência social dos trabalhadores». Essa reorganização passa, acrescentam, pela conquista da gestão das Obras Sociais pelos proppríos trabalhadores, que obterão assim «garantias de condições eficazes de assistência».

UNIDADE SINDICAL

«Entendemos que a força dos trabalhos reside principalmente no seu número mas só a sua organização permitirá transformar essa força numa arma de defesa contra a exploração patronal», dizem os candidatos B ao Secretariado Nacional, no documento que vimos referindo. E acrescentam: «Não ignoramos que existem divergências entre os trabalhadores dos C.T.T., contudo propomo-nos demonstrar através do trabalho colectivo que aquilo que nos une é mais forte do que tudo o que nos pode dividir, pois sabemos que os problemas essenciais dos trabalhadores são os mesmos qualquer que seja a sua filiação política, qualquer que seja o sector da empresa em que exerçam a sua actividade.

«Assim, defendemos intransigentemente a unidade sindical, e denunciaremos todos os que activamente fomentara e fomentarem a divisão no nosso seio, assim como os que, a coberto de um falso conceito de unidade, tentam conciliar os interesses da esmagadora maioria com os de élites reaccionárias.

Entendemos que a luta dos trabalhadores dos C.T.T. é a mesma dos restantes trabalhadores, pelo que nos esforçamos para que sejam estabelecidos fortes laços de solidariedade e união com os demais trabalhadores portugueses e do mundo.»

. De grupos de apoio em todos os pontos de Portugal têm chegado à lista B textos de adesão, documentando a importância que à confrontação eleitoral de amanhã atrobuem os trabalhadores dos C.T.T., que em Junho passado desenvolveram uma luta que marca uma etapa decisiva da estratégia operária no nosso país.

O Grupo de Apoio do Porto afirma, por exemplo: «os trabalhadores que deverão secretariar o Sindicato dos Correios e Telecomunicações» terão de ser «os mais conscientes dos interesses da sua classe, os que se têm batido pela construção do Sindicato, os que constroem a unidade afastando-se do partidarismo político, os que não temem a luta e organizam os trabalhadores para a conquista das suas reivindicações mais sentidas, aqueles que têm trabalho para os unir e organizar, para os dotar do seu Sindicato».

Os trabalhadores do Porto concluem dizendo: «não podemos permitir que o Sindicato, que é já uma realidade, venha a cair no colaboracionismo com a entidade patronal, na dependência de cúpula em relação a qualquer partido político ou venha a ser desmantelado: estas algumas das razões que nos levaram a apoiar activamente a lista B».

O FUTURO DE TIMOR

Continuação da pág. 17

«Isto subentende que têm que ser repensadas a tributação directa e a tributação indirecta, porque é através delas que será possível concretizar uma maior justiça social.

«Mas outro aspecto do problema é a despesa. Porque a receita, aquilo que o Estado obtém para conduzir realizações em proveito da população. Essas realizações correspondem à despesa.

«A despesa está a ser olhada na óptica de restringir ao máximo as despesas não reprodutivas e aquelas que sejam gastas que obtenham a produtividade devida.

«Portanto, não tratar o problema das despesas de forma a que elas sejam realizadas apenas para existirem organismos ou funções que não têm qualquer razão de ser ou apenas o têm para efectuar despesa.

«Este aspecto aqui é muito importante. Quando há pouco referi à necessidade imperiosa de colaboração do público na fiscalização de fuga de divisas, aqui a colaboração importante é da parte dos serviços públicos. São os serviços públicos que vão realizar as despesas e a eles compete colaborar activamente nesta orientação definida pelo Governo de limitar as despesas supérfluas, e aquelas que sejam efectivamente realizadas que o sejam produtivamente.»

EXTINTO O R.A.L. 3 (DE ÉVORA)

Por portaria do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, datada de 31 de Dezembro e hoje publicada no «Diário do Governo», foi extinto o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, de Évora.

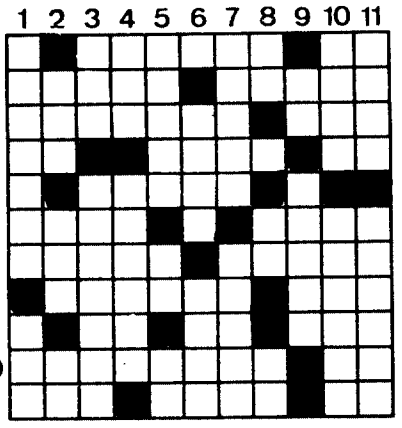
De acordo com a mesma portaria, as instalações do quartel do R.A.L. 3 são entregues ao Regimento de Infantaria 16, também de Évora. Por seu turno, o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, de Lisboa, herda as tradições do R.A.L. 3.

Justificando a decisão, a portaria refere «a necessidade de utilização das instalações do R.A.L. 3 pelo R.I. 16 e não haver interesse em manter aquela unidade».

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10980



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa. Antes de Cristo.
2 Ilha pertencente à província de Macau. Pessoa muito parecida com outra.
3 Causavam amuo a. Herdade delimitada por marcos.
4 Sadia. Gostar muito de. Artigo definido.
5 O mesmo que acamar.
6 Anual. Ilha do Oceano Atlântico que faz parte do Arquipélago dos Açores.
7 Sinal. Canais.
8 Grande mar. Flúido aeriforme.
9 Viracão. O mais. Medida de superfície
10 Bramirias. Preposição e artigo definido.
11 Enal Cura. Manuscrito.

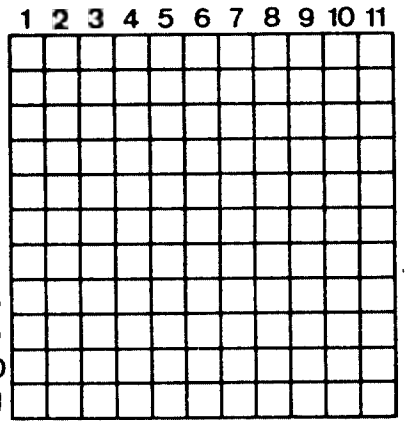
VERTICAIS:

1 Enterrar em atascadeiro. Pronome relativo.
2 Estima. Recusa. Zomba.
3 Miado. Descascara.
4 Corcovo. Falsifica.
5 Limpam com água. Duas vogais desiguais. Reis.
6 Desejai. O mesmo que mãe (gir).
7 Calcular. Unir.
8 Letra grega. Deus dos pastores. Apelido.
9 Pronome reflexo. Desafronta.
10 Freguesia do concelho de Barcelos. Fundiram.
11 Desordem (fig). Endurecidos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7138



HORIZONTAIS:

1 Espiolhar. Turva.
2 Prefixo que designa afastamento. Máximo. Rio da Suiça.
3 República federativa e o maior Estado da América Meridional. Classe de tropa.
4 Versejo. Borrifas.
5 Líquido transparente insípido e inodoro. Passeio.
6 Equipar. Pronome demonstrativo.
7 Grande. Sorte (pop). Antiga unidade monetária da Alemanha.
8 Invulgar. Cresta.
9 Estimar. Amónio (s.q). Ferro temperado
10 Astutos.
11 CAmpeão. Ligas, Guarneço de asas.

VERTICAIS:

1 Fêmea do bode. Assinala.
2 Acolheram.
3 Amuralharam.
4 Esmoncam. Terra nova e arroteada de fresco.
5 Nome de homem. Artigo definido. Pronome pessoal.
6 Mililitro. Bradara
7 Porco. Medida itinerária do Japão. Alcunhas.
8 Oeu são do ar.
9 Vastos. Falha.
10 Carta de jogar. Feições.
11 Lavrassem, Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10979

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUANDO. ADÃO.	1 CAVAVA. E.
2 La. Nor.	2 Uri. Apara.
3 Ciente. Fo.	3 EVA. FIAVA.
4 Varo. Impe.	4 Nanar. Raras.
5 Voaras. Dei.	5 Traço. Ás.
6 Comadre.	6 Oleoso. Ao.
7 Vafro. Alãos.	7 A. Má. Pl.
8 Ápia. Gr.	8 FIDALGUIA.
9 Aarão. Uiva.	9 Dromedários.
10 Ervas. Pio.	10 Ao. Piro.
11 Aas. Alasca.	11 ONDE. ESTAVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7137

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Berat. Falar.	1 Basta. Naval.
2 Alugaremos.	2 Elais. Aferi
3 Sacar. Ratas	3 Ruças. Jarra.
4 Tia. Ocara	4 Agá. Osa. Aer.
5 Assola. ML.	5 Tarolo.
6 Sopravam.	6 Capelas.
7 Naja. Eirado.	7 Fera. Riana.
8 Afã. Alai.	8 Amargariam.
9 Vera. Ana. Rã	9 Lota. Vá. Ba.
10 Arrel Sambar.	10 Asa. Maduras.
11 Liara. Aso	11 Salmo. Aro.

PROVÉRBIO QUANDO ADÃO CAVAVA E EVA FIAVA. A FIDALGUIA, ONDE ESTAVA?

Nacional

MÁRIO SOARES E A CISÃO NO P.S.

"Não devemos dramatizar"

. A fugaz passagem de Mario Soares ontem no aeroporto de Lisboa, no intervalo entre Paris (donde procedia) e Faro (para onde seguiu de imediato), foi seguida com justificada expectativa pelos representantes dos orgãos de Informação presentes. Uma pergunta estava no ar e acabou por surgir, feita por um camarada nosso da radio: Como encara Mario Soares a cisão no Partido Socialista, com a criação da Frente Socialista Popular?

. A resposta: *No movimento socialista, muitas vezes, dado que os partidos defendem a legitimidade do pluralismo, ha* aconteceu pode ser, sob certos aspectos, lamentavel, ·or ou *tros aspectos, clarificador. São reencontros e às vezes ha se ·para ões. Penso que não devemos dramatizar nem uns as ·pectos nem os outros. E o que factos normais na vida politica que tem de ser encarados com bom humor e realismo.*

Interrogados sobre as afirmações de Manuel Serra, da F. S. P., segundos as quais o P. S. estaria a «trair os interesses da classe trabalhadora, a entrar em aventureirismos de direita altamente perigosos para o cumprimento do Programa do M.F.A.», Mário Soares, depois de sublinhar que ainda não tivera sequer tempo de ler, afirmou parecerem lhe graves e acrescentou: *Naturalmente eu tenho de ouvir a direcção do meu Partido e depois nos pronunciaremos. Acusações que se fazem ao Partido Socialista vêm de muitos lados. Ha muita gente que faz acusações ao P. S., como ha muita gente que faz acusações ao Partido Comunista, ou a quaisquer outros partidos. Quanto mais fortes são as organizações politicas, mais detractores encontram no seu caminho*

NÃO À POLÉMICA

Tambem a polemica Otelo Saraiva de Carvalho Spinola veio a lume. Conforme os leitores recordarão, em entrevista concedida pelo brigadeiro Otelo a um nosso colega da tarde, o comandante da região militar de Lisboa dizia que Mário Soares fora testemunha da reunião em que o ex-chefe do Estado teria afirmado que, se necessário pediria para Moçambique o auxílio de Nixon ou da África do Sul, afirmações estas logo desmentidas pelo general Spinola. Solicitado a pronunciar-se sobre este ponto, Mário Soares disse: *Não compreendo a razão de ser dessa polemica, nem o motivo por que ela se originou, nem sequer o seu alcance. Tenho uma concepção de etica do servico do Estado que me impede de revelar aqui lo que se passa comigo quando estou na qualidade de ministros dos Negocios Estrangeiros, a falar com o Presidente da Republica. Eu terei talvez um dia possibilidade de me pronunciar sobre essa polemica. Considero que isso sera uma oportunidade que devo ser eu a escolher e não os outros. A hora que atravessamos implica de todos os portugueses um grande esforco pela unidade nacional, no sentido de assegurar as condições de independencia e da sobrevivência da nossa Patria e esse tipo de polemicas são prejudiciais a esse desiderato.*

RESUMO E SIGNIFICADO DE UMA VIAGEM

. Depois de longa viagem que o levou a terras da Somália, União Indiana, União Soviética, Roménia, Jugoslávia e França esteve ontem em Lisboa (apenas por breves minutos e só no aeroporto) o ministro dos Negócios Estrangeiros. Mário Soares, efectivamente, saíu do avião que o trouxe de Paris, esteve uns breves minutos na sala dos Vips e seguiu de imediato, noutro avião, para Faro, onde hoje principiou a Cimeira Angolana. Com ele regressou também o secretário de Estado da Informação que o acompanhou em parte da viagem. Ambos os membros do governo sublinharam a transcendência da sua última missão no estrangeiro, considerando que ela foi coroada de êxito e produzirá frutos a breve prazo.

Mário Soares, em curta conferência de imprensa fez um breve balanço da viagem, começando por evocar a passagem na Somália, cujo presidente é também presidente da O.U.A. e com o qual o ministro manteve conversações destinadas a normalizar as relações entre Portugal e os países africanos. Pôs depois em evidência o tratado assinado com a União Indiana, normalizando as relações entre os dois países e abrindo o caminho a acordos culturais e de comércio; para este efeito é esperada em breve em Lisboa uma missão indiana. Idênticos acordos foram estabelecidos na União Soviética, Roménia e Jugoslávia. Em Moscovo, conforme é já do conhecimento público, foi assinado ainda um acordo de navegação aérea e marítima, e em Bucareste assentou-se no efectivo funcionamento da comissão mista encarregada de dinamizar o acordo comercial celebrado em 1967, o qual nunca passara de letra morta. Mário Soares referiu os convites dirigidos ao Presidente da República para visitar a Roménia e a França e, quanto à sua presença neste país sublinhou a urgência em melhorar as instalações do consulado geral de Portugal em Paris, que neste momento está a exercer notável acção de apoio aos trabalhadores portugueses. De um modo geral, o ministro dos Negócios Estrangeiros constatou a necessidade de dignificar a rede consular, em boa parte a funcionar nas condições mais precárias.

A VELHA GOA

Por seu lado, o secretário de Estado da Informação, no balanço que apresentou das suas actividades no estrangeiro (União Indiana, Jugoslávia e França) pôs a tónica na sua estada em Goa: **Criou-se o mito de que Goa estava praticamente reduzida a um estado de miséria e de depauperamento económico, que a população, que vivia triste e tinha sido proibida de manter os seus valores culturais portugueses, os quais, no que diz respeito aos monumentos teriam sido destruídos. Posso afirmar que tudo isso não passa de mais uma mentira do fascismo. Hoje em dia, Goa está muito melhor do que estava no tempo em que eu por lá passei, há 20 anos.**

Nota-se um desenvolvimento económico extraordinário e os laços com Portugal foram mantidos, os monumentos preservados e reconstruídos. A Velha Goa é hoje um museu magnífico. Onde antes havia ervas e terra hoje há jardins.

O comandante Conceição Silva referiu-se ainda aos contactos que estabeleceu com as entidades ligadas à informação e à cultura popular, tanto na União Indiana como na Jugoslávia, das quais, segundo afirmou, **resultaram esplêndidas perspectivas para uma troca ampla de intercâmbios a curto prazo.**

A rusga do Copcon ao Casal Ventoso

. O Copcon, atraves do Serviço de Informacão Pública das Forças Armadas informa:

. «Conforme foi oportunamente comunicado realizou se no Bairro do Casal Ventoso uma operacão de rusga integrada no âmbito do combate à criminalidade em que as forcas da ordem estão empenhadas e na qual tomaram parte forcas militares da P. S. P. e da P. J.

A operação tomou o nome de código «Ciclone» e teve início com a saída das tropas dos respectivos quarteis pelas 6,30 horas do dia 8, tendo terminado cerca das 15 horas.

Apos a montagem do cerco áquele bairro por forcas do R. A. L.-1 e do R. I. O. iniciou-se a rusga pelas 8 horas, executada por elementos da P. J. e P. S. P. cujas equipas tinham a protecção imediata de pára-quedistas.

Os resultados obtidos foram os seguintes: cerca de 250 individuos detidos para averiguacões com idades compreendidas entre os 16 e os 40 anos, dos quais 94 ficaram detidos por ser apurado que: 14 são suspeitos de terem praticado vários delitos (roubo, assalto à mão armada, etc.); 10 — têm mandato de captura pendente; 20 — têm pedidos de localização emitidos pela Polícia e Tribunais, 40 estavam indocumentados; 10 infractores militares entregues à Polícia Militar.

Os restantes regressaram às suas casas após averiguações.

— Da busca passada, casa por casa, foram apreendidos, em resumo, os seguintes artigos: 3 pistolas; 1 carabina; várias armas brancas; inúmeros eléctrodomésticos dominando rádios e leitores de cassettes, para automóvel, gira discos e gravadores, muitas peças de roupa, incluindo fatos, vestidos e roupa interior e de casa; muitos objectos de ouro e de prata; grande quantidade de acessórios para automóvel, havendo a salientar jantes desportivas; 3 carros roubados. Foram localizadas duas oficinas para transformação de automoveis e apreendida certa quantidade de droga.

«No decurso da operacão ha a salientar apenas uma reaccão violenta, da parte dum marginal, o qual disparou sobre um elemento da P. J. que respondeu com um tiro de intimidacão, o que levou o individuo a largar a arma e a pôr-se em fuga, sendo capturado momentos depois.

«Destaca-se especialmente o extraordinário acolhimento que a população do bairro (Casal Ventoso) dispensou às forcas empenhadas na operação e que se traduziu na oferta de café quente, aguardente e alimentos e pelas muitas palavras de aplauso a este tipo de actuacão pela sua contribuição para a redução da criminalidade e consequente manutenção da ordem pública, indispensavel à construcão do novo País que tanto desejamos.

A todas as pessoas que, por qualquer forma, apoiaram ou colaboraram com as forcas que levaram a cabo esta opera, aqui deixa o Copcon o seu agradecimento.»

Desporto

O trabalho dos profissionais de futebol

Está prevista para a próxima 2.ª feira, a primeira reunião do «grupo de trabalho» constituido para regulamentar a actividade dos futebolistas profissionais.

Durante muito tempo esteve silencioso e inoperante também este bloco nomeado ministerialmente: inclusive, avolumava-se, dia-a-dia, o descontentamento dos profissionais de futebol por verem os seus legítimos direitos colocados à margem, sem que o citado «grupo de trabalho» fosse convidado a (realmente trabalhar. Assim, até aconteceu que se realizaram desafios oficiais de futebol no passado dia 1 de Janeiro (feriado nacional para todas as profissões) o que desencadeou torrentes de protestos, um dos quais pelo Sindicato dos Jogadores, em termos veementes e bem expressivos. Mas, nem clubes, nem Federação, nem Direcção-Geral, nem Secretaria de Estado, nem ministro, ninguém deu uma palavra, em prova insofismável de que nada ligavam à opinião (que deveria ter sido respeitada) do Sindicato legalmente constituido. Aliás, essa apatia permanece de pé em muitos outros sectores do Desporto: a passividade oficial é uma constante, apenas interrompida por palavrosas entrevistas, conferências de Imprensa, retratos nos jornais e rostos na TV. Até parece que recuamos no tempo, salvo seja... Enfim: quem pode, pode; quem manda, manda. E, se está ali para fazer alguma coisa provavelmente teremos de esperar que se completem os nove meses, para ver o que resulta do parto.

Mas, voltemos ao assunto: deu-se (finalmente) o primeiro passo para a fuga ao impasse. Talvez porque as entidades governamentais ligadas ao Desporto (mas, estarão mesmo?) tiveram conhecimento de uma atitude que estava já planeada pelos profissionais de futebol, em todos os jogos oficiais de um domingo: greve de braços caídos (e pernas quietas) durante os 15 minutos imediatos ao primeiro silvo do apito do árbitro.

A verdade é que provavelmente tremendo ante a a medida que os futebolistas pretendiam tomar (e eles são a mola real de um espectáculo que rende ao Estado milhares de contos...) o tal «grupo de trabalho» sempre vai para diante. A reunião de 2.ª feira pode (finalmente) ser o principio de alguma coisa de útil, em matéria de legislação de uma profissão que terá de ser tão respeitada como como as demais do campo do espectáculo. Lá teremos, por fim, os homens sentados à mesma mesa: o secretário de Estado, os representantes do Ministério do Trabalho, a direcção federativa, membros de uma coligação (de sentido vago) denominada «Liga dos Clubes de futebol» e elementos da gerência do Sindicato dos Jogadores Profissionais de futebol. Esperamos que o director-geral dos Desportos, num intervalozinho dos seus multiplos afazeres, consiga igualmente dar até lá uma saltada.

NEVES DE SOUSA

Guimarães protesta com a razão pelo seu lado

O Vitória de Guimarães está (legitimamente) inconformado com o arbitrário castigo aplicado ao seu futebolista Jorge Silva Pereira (Jeremias). Ontem, imediatamente após ser conhecida na cidade vimaranense a penalidade ao futebolista profissional do seu clube, foi resolvido pedir urgentemente uma cópia do relatório enviado pelo juiz acusador à Federação e, à Comissão Central de Árbitros e remeter um telegrama do seguinte teor:

. «Tomando conhecimento pena aplicada nosso jogador Jorge Silva Pereira (Jeremias) consequência sua indevida expulsão, jogo passado domingo Espinho pedimos cancelamento nomeações futuras para nossos jogos árbitro Moreira Tavares para quem vamos pedir inquérito urgente por considerarmos desvirtuamento das verdades sua observação e participação ocorrências verificadas naquele jogo quanto actuação jogador em referência. Segue exposição — Direcção Vitória Guimarães».

Ao mesmo tempo, centenas de associados do Vitória de Guimarães acorreram, na noite de ontem, à sede do clube, e entregaram, ao seu presidente (António Manuel Rodrigues Guimarães) a seguinte exposição:

. «Ao tomar conhecimento através da Imprensa diária do castigo aplicado pelo Conselho Superior de Justiça da F.P.F. ao brioso atleta Jeremias do nosso glorioso clube, a massa associativa, simpatizantes e vimaranenses em geral manifestam a maior indignação por tal arbitrariedade.

«Nestes termos pede a V. Ex.ª a subida fineza de comunicar às entidades competentes, que se cumpra a vontade popular aqui expressa:

. «1. Que imediatamente seja levantado castigo ao atleta Jeremias.

«2. Que a equipa de arbitragem seja imediatamente saneada.

«3. Que caso não sejam atendidos as petições acima, no próximo domingo, 2 do corrente, a massa popular boicotará o acesso ao campo de jogos dos jogadores e da equipa de arbitragem.

«Agradecendo a boa atenção a este pedido fica a massa popular a aguardar até ao próximo dia 11 do corrente um comunicado publico dessa direcção das decisões tomadas pelas entidades superiores».

Por seu turno, o presidente afirmou que a direcção tudo faria no sentido de defender os interesses do clube. Simultaneamente, a comissão de angariação de fundos para um Vitória maior» e os elementos da comissão promotora da manifestacão, reuniram de seguida e deliberaram pedir justiça para o «caso Jeremias» ao ministro da Educação e Cultura, Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, repudiar determinado relato do Espinho-Guimarães, e ainda promover manifestações silenciosas de protesto nomeadamente no próximo domingo antes do jogo Guimarães-Cuf.

SPORTING

Manaca (lesionado perante o Olhanense) e Chico (que ficara «tocado» num treino da selecção) foram convocados para o jogo do Sporting com o Académico de Coimbra, pelo que entram hoje em estágio num hotel da Curia.

BENFICA

Confirmado: o técnico Pavic conta com Artur Jorge e Vítor Baptista para a equipa que vai esgrimir com o Farense (de Mário Lino). Ainda em relação ao Benfica: tomaram posse as comissões que foram encarregadas de estudar a alteração dos estatutos e regulamentos da colectividade e, ainda, elaborar uma lista para as eleições da gerência que vai tomar as rédeas benfiquistas durante o ano corrente e em 1976. Eis os nomes que vão debruçar-se sobre estes temas: Manuel Almeida Oliveira, drs. Martins da Cruz, Azevedo Branco, Martins Canaverde e José Maria Gaspar, Jaime Catarino Duarte, Armando da Costa Ribeiro, Romão Martins Armando Barros Teixeira e eng. Helder Viegas.

ACIDENTE

O tomarense Faustino teve de ser suturado, com 16 pontos, a uma ferida incisiva no maxilar, contraída durante o jogo com o Farense.

SUSPENSÃO

A Associação de Futebol de Malta suspendeu este desporto na ilha, indefinidamente, devido à violência que caracterizou os recentes jogos, nomeadamente as agressões de que foram vítimas dois árbitros e um juiz de linha. Os culpados (jogadores e clubes) vão ser punidos — declarou a Associação, observando que o policiamento actual é insuficiente para dominar a indisciplina nos campos.

BEST

O futebolista George Best jogará provavelmente no próximo verão, pelo Cosmos de Nova York, da Liga Norte-Americana — anunciou o técnico do ManchesterUnited, TommyDocherty. **Se ele quiser ir, recomendarei à direcção que não se oponha** — disse Docherty, depois de recordar que Best ainda está «preso» ao United por contrato.

registo

LOURES: o jcentro Columbófilo de Loures organiza, amanhã e domingo, a sua «XVI EKXposição pombos Correios», que terá lugar no salão de festas dos Bombeiros locais. Pelas 17 horas de domingo efectua-se uma sessão solene, para atribuição dos prémios aos melhores exemplares expostos.

LUTA: amanhã, pelas 21 e 30, nas instalações do Atlético de Queluz, desenrola-se um torneio para lutadores «esperanças», no estilo greco-romano. Domingo, às 10 horas, na Escola de Instrutores de Educação Física (Cruz Quebrada) desenrola-se uma prova para lutadores seniores, dotada com o troféu «Álvaro Santos», antigo lutador internacional» do Ateneu Comercial de Lisboa, que é ainda mestre da modalidade naquela colectividade.

XADREZ: oito «grandes mestres» e seis «mestres internacionais», entre os quais o português Joaquim Durão, participam no quatro «Torneio Internacional de Orense», que se disputa de 16 a 31 do mês em curso. Considerado o mais importante torneio de xadrez que até hoje se disputou na Espanha, esta competição conta com um primeiro prémio de 100 mil pesetas. Os «grandes mestres» participantes são Bent Larsen (da Dinamarca), Ljbojevi (da Jugoslávia), Gheorghiu (da Roménia), Quinteros (da Argentina), Andersson (da Suécia), Lombardy (dos Estados Unidos) e Diez del Corral e Arturo Pomar (ambos de Espanha). Os «mestres internacionais» inscritos são além do português Durão, o norte-americano Tarjan, o espanhol Bellon, o cubano Guillermo Garcia, o inglês Keene e o peruano Orentes Rodriguez.

Andebol e basquetebol em tempo de saneamento

A arbitragem, seja em que modalidade for, é sempre pomo de discórdia. Nalguns casos, com razão; noutros, por um excesso de «clubite» que atira para as costas do árbitro a culpa de um golo falhado. Enfim: uma série de problemas que em nada ajudam as modalidades. Agora, os casos surgiram no andebol e no basquetebol e estão a criar um clima de cortar à faca que não interessa a ninguém. Vejamos os dois assuntos em separado.

ANDEBOL

Quando os árbitros e cronometristas resolveram a «separação» Comissão Central-Federação de andebol, foi nomeado para presidente da primeira entidade o ex-seccionista benfiquista Pedro Carvalho, que já havia tido problemas dentro do clube (os jogadores seniores não gostavam muito da maneura desabrida como, em seu entender, se lhes dirigia) e foi nomeado na tentativa de revolucionar e levar ao bom caminho a arbitragem do andebol. Porém, as atitudes que tomou dentro da Comissão Central foram de tal modo «agradáveis» (quem nasce torto...) que obrigaram os seus colegas e «subordinados» a tomarem a atitude de o «convidar» a demitir-se. Uma vez que não havia sido eleito, não podiam cortar o mal pela raiz: demiti-lo. Para que não pudessem suscitar dúvidas a ninguém quanto aos motivos que estiveram na base dos seus «queixumes», os árbitros esclareceram sob todos dos pontos negativos de Pedro Carvalho: **falta de assiduidade na Comissão, comportamento ditatorial para com os árbitros (em reuniões) e restantes membros da Comissão Central de Árbitros (quando em reuniões normais de trabalho); difamação da arbitragem perante estranhos à mesma, originando, com este comportamento, o pedido de demissão da dupla António Peixoto-Joaquim Peixoto, em relação ao jogo Sporting-Benfica; atitudes verbais vexatórias para com um elemento da dupla de arbitragem do jogo Belenenses-Benfica; após a convocação de uma reunião geral de árbitros, e à hora do início desta (estando presente no edifício) permitiu-se ao «desplante» de abandonar o mesmo edifício, não comparecendo à reunião que tinha convocado; e falta de interesse.**

Como se vê, «curriculum» digno de saneamento. Apenas uma referência: se a dupla de arbitragem do Sporting-Benfica não esteve bem (e não esteve mesmo) não foi por aí que o Benfica perdeu.

O pedido de demissão ainda não surgiu e Pedro Carvalho não aparece, o que obrigou os árbitros, por larga maioria, a exigirem a sua demissão. Mas, há uma maneira de evitar esta demissão: a integração (outra vez) dos árbitros na Federação, faz com que o cargo que Pedro Carvalho desempenhava desapareçal Tem a palavra a Federação: depois da exigência (por parte dos árbitros) da separação, aceitará o retorno?

BASQUETEBOL

O problema da arbitragem no basquetebol é totalmente diferente: são os clubes que exigem o saneamento da Comissão Central, em relação às prepotências registadas.

Tudo começou com a nomeação de árbitros neutros para o encontro Sangalhos-Algés, caso previsto pelo Regulamento da Federação. Aconteceu «apenas» que os árbitros não apareceram. Na jornada seguinte, em Coimbra, para o Conimbricense-Benfica, a «história» repetiu-se.

Dias depois destas faltas de comparência, os árbitros decidiram: ou são nomeados juizes neutros para todos os jogos ou não compareciam.

Claro que esta situação não interessa ao basquetebol, pelo que os clubes da I Divisão se reuniram com a Federação para uma tomada de posição: dar a conhecer à Direcção-Geral dos Desportos a negativa, por parte dos prepotentes juízes, de acatarem os regulamentos estabelecidos e decisão de suspender o Campeonato Nacional no caso de não ser, oficialmente, saneada a Comissão. Contudo, aceitam jogar a próxima jornada, mas apenas com árbitros e cronometristas designados pela direcção da Federação (ou seus serviços).

Perante estas posições frontais, não será descabido perguntar: haverá basquetebol no próximo fim-de-semana?

Américo Silva no "ciclocross"

Américo Silva, popular ciclista do Benfica, volta a estar em foco. Desta vez, porém, não fez nenhuma tirada debaixo do sol escaldante do Alentejo, nem correu numa «vielinha» do «rectângulo» que é o nosso Portugal. O nome de Américo Silva é assunto: mas, em França.

Uma vez que os profissionais do ciclismo, em Portugal, mal ganham para um almoço (e eles, que comem pouco...) Américo Silva resolveu abalar (uma vez mais) para terras francesas, tentando ganhar uns cobres. Como ainda possuia a licença de «amador», não foi «esquisito» e dedicou-se ao duro «ciclo-cross» onde tem dado boa conta do recado. Os jornais franceses testemunham os feitos do benfiquista, para que não se pense que as novidades são «balelas».

Agora que lhe tomou o gosto, Américo Silva parece não querer «outra coisa». Apesar disto, tornou a regressar a Portugal sem concluir o restante calendário francês de «ciclo-cross», para evitar que, quando chegasse à estrada, «*não aguentasse*».

Depois desta experiência, Américo Silva tem um sonho: que a Federação Portuguesa o inscreva no «Mundial». Não é preciso que a entidade máxima se preocupe com despesas, pois não se fala em gastar nada. Américo Silva apenas gostava de ser inscrito... pois tem a promessa de lhe ser oferecida uma bicicleta. E que melhor prémio pode pedir um ciclista, que bom material para poder correr?

TÉNIS DE MESA

Sporting vence Benfica

. Nas instalações de Alvalade, disputou-se o encontro mais importante da 10.ª jornada (última da primeira volta) do Campeonato de Lisboa de ténis de mesa: o Sporting-Benfica.

Ao fim de nove partidas bastante renhidas, a vitória final veio a pertencer aos «leões», por um tangencial 5-4. Foram os seguintes os resultados parciais: Ivanoel Moreira (Sp.)-Carlos Silva (Benf.) 2-0 (21-9 e 21-6); Luís Vítor-José Alvoeiro, 0-2 (16-21 e 16-21); Oscar Lameira-Carlos Cavaco, 2-0 (21-9 e 21-16); Ivanoel Moreira-José Alvoeiro, 0-2 (20-22 e 11-21); Oscar Lameira-José Alvoeiro, 1-2 (17-21, 21-19 e 22-24); Ivanoel Moreira-Carlos Cavaco, 2-0 (21-17 e 21-5); Luís Vítor-Carlos Silva, 21-16 e 21-16).

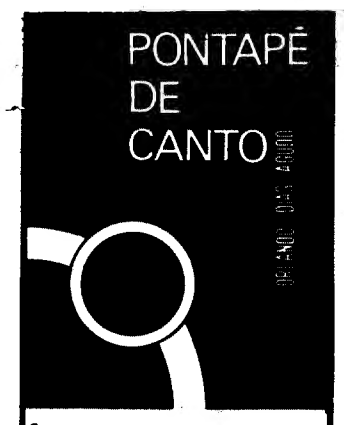
Mutações constantes e o último encontro a decidir a questão. Foi para o Sporting, o que está certo, vivendo um período talvez mais calmo que o seu adversário. Parece que andam turvas as águas «encarnadas» na secção da bolinha de celuloide.

FUTEBOL TAMBÉM É FESTA

Aconteceu no jogo de futebol entre os iniciados do Sporting e do Benfica. A imagem (pela sua beleza e significado) dispensa qualquer texto explicativo

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO



O estudante

Não sou perdido nem achado na questão: mas, acho que devo uma palavra ao caso que o «Record» tem vindo a desenvolver e que diz directamente respeito ao estudante Jorge Manuel, expulso do Colégio Nun' Álvares, de Tomar. E a palavra que a todos devo é de espanto e viva repulsa pela atitude tomada pela direcção do colégio da cidade do Nabão.

Todo o «caso» nasceu quando a reportagem daquele tri-semanário foi a Almeirim, auscultar meia dúzia de atletas que ali disputaram uma prova de atletismo: o Jorge Manuel, na companhia de mais alguns camaradas do seu colégio, teceu diversas considerações à actividade desportiva desenvolvida (ou não) no estabelecimento de ensino que frequentavam; disseram das suas razões de queixa, fizeram das suas palavras a justiça que lhes ia no íntimo. Vieram as férias do Natal e, alguns dias depois, o pai de Jorge Manuel recebe a visita de um senhor, portador da caderneta escolar do aluno, com uma indicação: a de que o educando havia sido expulso do colégio por ter publicamente tecido considerações à orgânica do estabelecimento de ensino que frequentava.

É aqui que a coisa começa a não carrilar conforme o sistema de vida implantado pelo «25 de Abril». Não se pode tolerar, efectivamente, que um dirigente de jovens dê um péssimo exemplo de descriminação, castigando quem, de acordo com a lei em vigor, falou com liberdade de expressão e pensamento.

Curioso foi (mais gravíssimo) que a direcção do Colégio Nun' Álvares se escuse, sistematicamente, a explicar, tanto ao pai do Jorge Manuel como à redacção do «Record», a atitude tomada: os contactos telefónicos estabelecidos pecam sempre por nunca se encontrar quem de direito que possa, com conhecimento de causa, esclarecer a situação anormal criada. Uns, dizem que nada sabem; outros, mandam por caminho de ferro todos os pertences do jovem estudante...

Importa, realmente, pôr os pontos nos «ii»: afinal de contas, porque foi expulso o Jorge Manuel, do Colégio Nun' Álvares? Por ter dito a verdade que o rodeia, no «estabelecimento de ensino» onde seu pai paga para que seja educado? Se assim é, que educação é (realmente) ministrada a um jovem, que tem a magnífica oportunidade de não ser marcado pelas regras e costumes da falecida «Mocidade Portuguesa»? Se assim é, que garantias têm os restantes alunos numa educação que não permite a liberdade de expressão?

Não há dúvida de que o ar do Colégio Nun' Álvares anda muito poluído...

HÓQUEI EM PATINS

Livramento brilha na 2.ª divisão

Foi com certa curiosidade que os adeptos do hóquei em patins aguardaram a realização da primeira jornada do «Torneio de Abertura» (da 2.ª divisão) onde se estreava uma nova equipa: a do Banco Pinto e Sotto Mayor, orientada pelo «internacional» António Livramento e recheada de alguns nomes grandes da modalidade. A curiosidade não foi atraiçoada, já que Livramento fez questão em dar «show», culminando o espectáculo com a marcação de onze golos. Boa estreia, portanto, do mais malabarista jogador do mundo.

Livramento na 2.ª divisão. A notícia era de sensação, tanto mais que a circunstância vinha dar veracidade ao que se dizia nas bastidores: que Livramento estava na plena posse das suas qualidades e que muito poderia dar ainda ao hóquei português. A exibição produzida condiz com a expectativa criada, não obstante se considerar que a «reserva» do Sintra não pode constituir pedra de toque ideal para avaliar bem das possibilidades da nova equipa. Para isso, ficam os restantes jogos deste torneio. E fica, também, a certeza de que, mesmo saindo do cenário principal do nosso hóquei, Livramento e seus pares continuam em dia com a actividade de que tanto gostam.

NOTÍCIAS DA COMISSÃO CENTRAL DE ÁRBITROS

Novo regulamento: Esboçado por uma comissão de árbitros de Lisboa, o projecto do «Novo Regulamento dos Árbitros de Hóquei em Patins», foi posto à consideração dos juízes das comissões distritais e, após algumas alterações por aqueles propostas, encontra-se em elaboração definitiva, a fim de ser apresentado à Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, para homologação.

Novos árbitros: Apreciadas as provas escritas, orais e de rinque, foram aprovados os candidatos António José Pinto Beja, Américo Francisco Carneiro, José Farto da Silva, Manuel Pereira dos Santos, Joaquim Alberto Lourenço, Laurentino da Conceição Dias e Vítor Manuel Medinas Guia.

Árbitro de mérito: Considerado o pedido de licenciamento do árbitro Vítor Manuel de Almeida Cardoso, foi deliberado distingui-lo com o título de «Árbitro de Mérito».

A política da "prata da casa"

Os clubes de futebol deslizam vertiginosamente no caminho resvaladiço da falência económica. Essa crise não é de agora.: já vem de longe. Nalguns casos, vem (mesmo) de há muitos anos. Agora, porém, é que a situação se agudizou e assumiu, por isso, proporções alarmantes. E só agora, porque até ao «25 de Abril» os clubes sempre encontraram quem tomasse em mãos as gerências ruinosas e se dispusesse (como acontecia em muitos casos bem conhecidos) a manter o «doente» semimoribundo à custa de «balões de oxigénio». Assim, o «barco» lá se ia aguentando à tona de água...

mas, muitos dos «mecenas» perderam (repentinamente) o seu acrisolado «amor ao clube»: e alguns deles desapareceram até da circulação, sem deixarem rasto, certamente para que lhes não fossem «agradecer» as «ajudas».

Não se pode, portanto, disfarçar mais uma situação que, desde longa data, já era caótica: e cujas mazelas surgem aos olhos de todos agravadas pelo inadequado «tratamento» que tiveram. Em muitos casos a cura é difícil: porque, para grandes males, grandes remédios (e estes não são nada agradáveis de tomar). Mas enfim, os «doentes» terão de sujeitar-se à cura, por muito que os «novos tratamentos» lhes custem. Não terão outro remédio...

Os relatórios e contas presentes às assembleias gerais vão-nos dando conta da angustiante situação em que os clubes se encontram, traduzida pelo tom grave com que os dirigentes trazem a realidade ao conhecimento dos seus associados e apelam para a sua (agora indispensável) ajuda. Os números chegam a ser arrepiantes... O saneamento das finanças dos clubes (numa boa

Continua na pág. 22

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

BASQUETEBOL ARRANCA

Com vista à participação da equipa nacional de basquetebol no 3.º Campeonato Europeu de Cadetes, que se realiza na Grécia (de 15 a 30 de Julho) a comissão administrativa da Associação de Basquetebol de Lisboa começou já a trabalhar. Assim, vão ser convocados para os treinos da formação lisboeta jogadores das selecções A e B. É a seguinte a lista: Luís Domingues (Atlético); Fernando Garcia (Ateneu); Miguel Blanco, Armando Coelho e António Moura (Algés); José Abrantes, José Feio, José Araújo e Humberto Toste (Benfica); Daniel Sebastião (C. Quebradense); José Reis, Fernando Marques e Vítor Nunes (C. D. U. L.); Manuel Castel-Branco, José Bernardino e António Correia (Maria Pia); José Frade (Nacional); António Geraldes, António Oliveira e Joaquim Pereira (Sporting).

Serão convocados mais jogadores (nascidos a partir de 1-1-1959), mas serão os técnicos clubistas que os deverão indicar. Os treinos estão marcados para o dia 18, no pavilhão da Ajuda, treinando primeiro os já seleccionados e mais tarde os que hão-de ser indicados.

Entretanto, está já organizado o programa de preparação da equipa nacional: dois jogos Sul-Norte, a disputar a 8 e 9 de Fevereiro, em Lisboa; três jogos em 30 de Março (Faro-Setúbal, Porto-Lisboa e Aveiro-Coimbra) a disputar em Faro, Porto e Aveiro, respectivamente e dois jogos Norte-Sul, a disputar no Porto, nos dias 3 e 4 de Maio.

PSICOLOGIA NO FUTEBOL

— A partir de hoje, o Clube de Futebol Guadalajara contará com os serviços de um psicólogo para melhorar o estado mental dos seus jogadores.

O director técnico argentino Hector Rial, ao fornecer esta notícia, acrescentou: *Espera-se que a ajuda do psicólogo venha a ser valiosa. Últimamente, uma campanha realizada em Guadalajara, por meio da rádio e da televisão, contra a equipa, influenciou perniciosamente os jogadores, que quando entram no relvado do estádio Jalisco, para jogarem ante o seu público, não o fazem com a liberdade de espírito que mostram em partidas realizadas fora de casa.*

De tudo isto se ocupará o psicólogo nas conversas que terá periódicamente com os membros da mais popular equipa de futebol do México.

N.R. — O caso que nos chega agora da Cidade do México não constitui novidade: se os nossos leitores bem se lembram já o Barreirense utilizou os serviços de um estudioso da matéria, circunstância que mereceu desenvolvida reportagem nas páginas do «DL». Portanto a novidade que agora nos chega do México não constitui novidade absoluta.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E PARTICULARES

MÁQUINAS MODERNAS, MADEIRAS MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS DE

FÁBRICA DE MÓVEIS

E OFICINA DE FABRICO DE ESTANTERIA E EXPOSITORES

LEILÃO

Por motivo de mudança de ramo, será vendida pela maior oferta tida a grande existência,

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 HORAS

RUA DOS PRAZERES (a S. Bento) 33 — LISBOA

Máquinas na maioria marca Mida (em estado de novas): Serra de fita automática; tupia automática c/ inversor de marcha; desengomadeira automática; lixadeira c/ cinta dupla; furador automático; serra circular de 1,5 m. de diâmetro, ferramentas e utensílios diversos.

MADEIRA - FOLHA - AGLOMERADOS ESTANTERIA E EXPOSITORES P/ LOJAS, SUPERMERCADOS, ETC. — MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS prontos ou em acabamento - ALCATIFAS - NAPAS - FORRADOS e enorme diversidade de lotes mais descriminados nos jornais de Lisboa

EXPOSIÇÃO SÁBADO (dia de leilão das 10 às 13 horas)

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929-51478-532446 AFRAFILHOS

DATSUN—NISSAN

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL, participa aos seus clientes e público em geral, que amanhã, sábado, as suas instalações de venda e oficinas estarão abertas no horário habitual.

Desporto

Dignidade e respeito

. Coragem, dignidade, desassombro, consciência profissional e o mais que, nesta linha de virtudes morais, pode definir (qualitativamente) um homem, são atributos que, ou rareiam na maioria das pessoas com que lidamos no dia-a-dia, ou que (também, infelizmente) não se manifestam nas ocasiões em que as circunstâncias o impunham. E neste último caso (alternativa que preferimos aplicar à tal maioria) tão pouco a coragem estará em causa (admitimos que a tenham) só que se lhe sobrepõe uma enorme dose de comodismo (o comodismo imobilista que corroi a vontade), o que talvez seja bem pior.

Estas considerações, um tanto ou quanto «filosofeiras» acodem ao espirito ao tomarmos conhecimento de ter sido falta de condições de trabalho» o que levou o treinador do Atlético (Fernando Vaz) a solicitar a rescisão do contrato que o vinculava ao clube. Rescisão amigável (evidentemente) pois nem outra coisa seria de esperar do conhecimento técnico, que sempre se afirmou de uma cordialidade e sensatez exemplares, como verdadeiro «gentleman». Nada faltou (nem a coragem, nem a consciência profissional) para reconhecer a improficuidade do seu trabalho, nas precárias condições em que o tinha de realizar: e, desassombradamente, renunciou, com humildade, à tarefa de iludir a realidade, coisa que não está no seu jeito (mas que se tem visto por aí).

A legitimidade da razão alegada por Fernando Vaz, para justificar a sua decisão, foi eloquentemente confirmada pela atitude de solidariedade imediatamente assumida pelo dirigente alcantarense Agostinho Gil, que há cinco anos vinha chefiando o departamento de futebol do clube.

Não podem subsistir dúvidas sobre a sinceridade da resolução tomada, quer pelo treinador, quer pelo dirigente, pois mostra-se bem clara a intenção de ambos (e, particularmente, do primeiro) em exprimirem, nesse gesto, o respeito que o clube lhes merece. Talvez nem toda a gente interprete desta maneira a posição que ambos assumiram. Se assim acontece, é pena... É pena que os homens, por vezes, sejam tão pouco crentes e tão vulneráveis à suspeição. Paciência: devemos saber perdoar-lhes.

O que fica de tudo isto é um gesto nobre, digno da maior admiração e apreço — admiração que queremos deixar aqui bem vincados.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

GREVE

. Os montadores de estruturas metálicas cuja greve dura há seis semanas e já atrasou sensivelmente as obras de construção para os Jogos Olímpicos de Verão de 1976, em Montreal, votaram, ontem à noite, pelo prosseguimento desta atitude, enquanto os seus pedidos de aumento de salário não forem satisfeitos.

Os trabalhadores, que entraram em greve a 27 de Novembro, pretendem um aumento imediato de 75 por cento por hora, para suprir o agravamento do custo de vida. A comissão organizadora dos Jogos deu já a saber que, se o complexo de estádios para as Olimpíadas não puder ser construido a tempo, serão utilizadas outras instalações de Montreal.

PRÉMIOS

. Irina Rodnina e Alexandre Zaitsev ganharam a medalha de ouro de patinagem artística (pares) no campeonato da União Soviética, que se disputou em Kiev, capital de Urkaine, com 142,14 pontos. A medalha de prata pertenceu a Nadejda Gorchkova e Evgueni Ghevalovski (131,9 pontos), e a de bronze, a Marina Leonidova e Vladimir Bogolioubov (130,23 pontos).

FOMENTO

. Monta a 68 milhões de pesos (70 000 contos) o orçamento previsto para o fomento do desporto na Colombia, em 1975, anuncia o Instituto Colombiano da Juventude e Desportos.

Este orçamento è inferior aos dos dois anos anteriores, apesar de a Colombia estar comprometida com a realização dos «mundiais» de natação e basquetebol feminino (em Cali) e do campeonato sul-americano de basquetebol masculino (em Medellin) além da sua participação nos jogos Panamericanos, do México.

ESQUI

. A austriaca Annemarie Proell-Moser ganhou o «slalom gigante» a contar para a «Taça Mundial de Esqui» (senhoras) com o tempo de 1 minuto 21,60 segundos. Em segundo e terceiro lugares ficaram Hanny Wenzel (do Liechtenstein) com 1.23,00 e Rosi Mittermaier (da Alemanha Federal) com 1.23,39.

Política da "prata da casa"

Continuação da pág. 21

parte dos casos) será impraticável apenas através da ajuda dos sócios (aumentos de quotas, quotização voluntária especial ou bilhetes de ingresso para os jogos nos seus campos, etc.), mas terá de fazer-se, fundamentalmente, através de rigorosas medidas de austeridade.

São já em elevado número os clubes que se resignaram a abandonar definitivamente politicas de gestão ultrapassadas, passando a governarem-se apenas com os meios de que dispõem, que o mesmo é dizer, com a «prata da casa». Esse, sim, parece ser o melhor (por mais seguro) caminho a seguir. Os que assim estão procedendo, só merecem felicitações por isso.

GUITA JUNIOR

Nacional

Trabalhadores da Utic (Norte) preocupados com a situação da empresa

. PORTO, 10 — Nas instalações de Laborim (Vila Nova de Gaia), os trabalhadores da Utic-Norte, reuniram-se ontem em plenário, para analisarem em pormenor a situacão da empresa e tomarem as medidas mais convenientes.

Depois de aprovado, apenas com uma abstenção, o projecto do regulamento da organização sindical e de os trabalhadores se terem pronunciado sobre uma agenda que previa a votação secreta, esta não foi aceite, apesar de 38 trabalhadores se pronunciarem favoravelmente.

Em seguida, entrou-se na análise a situação da empresa, tendo varios oradores usado da palavra e afirmado que se caminhava para gerência deficitária, já que a administração tinha muitos pontos que se poderiam criticar. Acentuou-se a situação desafogada que a empresa vivia antes do 25 de Abril, ao ponto de a gerência afirmar que nunca havia aceite uma letra. A promoção da empresa estava feita e as encomendas preenchiam um período que podia ir até aos fins de Março deste ano. Mas muitas dessas encomendas foram anuladas e, em Agosto, foi feito um pedido ao Governo, que monta a 90.000 contos e que já foi concedido. Esta verba é o triplo do capital social, uma vez que este e de 32.000 contos.

Entretanto, os associados da Utic, na maioria transportadores, deixaram de adquirir unidades para o transporte público, apesar de todos saberem das dificiências existentes nesse sector.

A falta de chassis veio, também, complicar um pouco as coisas, pois as carroçarias construídas estão à espera dos chassis encomendados à Inglaterra

Foi, ainda, denunciado que a Utic está a vender carros ao preço do custo. E os trabalhadores interrogam-se, perguntando como é possivel que tal ali esteja investido o dinheiro do Governo.

É certo que a empresa, até ao momento, ainda não faltou com os salários dos trabalhadores, mas estes são de opinião que, de um momento para o outro, isso pode vir a acontecer.

No final do plenário foi decidido aprovar um telegrama e duas moções, dando conta ao Governo das tentativas de sabotagem económica.

O telegrama é do seguinte teor: «Trabalhadores da Utic-Norte atentos aos problemas nacionais e a todas as tentativas de sabotagem económica, apoiam o Governo Provisório em todas as medidas tomadas e sentem ser seu dever alertar mais uma vez o Governo encomendar autocarros, fazendo baixar a produção de suas duas fábricas, apesar do empréstimo do Governo, do aumento das tarifas e dos deficientes transportes públicos. Trabalhadores da Utic-Norte esperam que o Governo ponha em prática a intervenção em empresas, pois estão preocupados com a situação de 3000 trabalhadores, devido ao boicote de associados da Utic».

TRABALHADORES DA NUTRIPOL:

"Não à sabotagem económica sabotadores para a gaiola"

. Alarmados com a notícia de que os administradores da Nutripol tinham reservado uma sala de conferências e presumindo que ia ali ser decretada a falência da empresa, o que implicava de imediato o desemprego de 350 pessoas, mais de cem trabalhadores manifestaram-se em frente do hotel contra a sabotagem económica.

«A vitória é difícil mas é nossa» e «Não à sabotagem económica, sabotadores para a gaiola» foram alguns dos slogans dos trabalhadores, que após saberem que a reunião havia sido anulada se dirigiram ao Ministério da Economia.

Os trabalhadores da Nutripol (cadeia de 13 supermercados) estão em cogestão desde Outubro por lhes ter sido comunicado pela administração que não havia dinheiro para pagar os salários desse mês.

Se a falência foi declarada, ocuparão as instalações e passarão à autogestão, até à intervenção do Estado, visto considerarem que a crise actual não passa de sabotagem económica e que uma gestão correcta fará da Nutripol uma empresa altamente produtiva.

O caso Novil

. O comunicado dos trabalhadores da Novil publicado no nosso jornal de 27 de Dezembro passado fazia referência a «um tal A. Fernandes da Silva» como participante em «manobras do patronato tendentes ao boicote do reinício das actividades do Laboratório. O sr. Fernandes da Silva entrou em contacto com o «DL» por várias vezes, depois desse comunicado ter sido publicado, a fim de desmentir quaisquer ligações com tais manobras. Aqui fica satisfeito o pedido do sr. Fernandes da Silva, salientando o «DL» que o desmentido é da responsabilidade do visado no comunicado dos trabalhadores da Novil.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	2º
FARO	10
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

SAGRES e FARO
Máxima 15º

FIG. CAST. RODRIGO
Mínima .....(neg) 0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,0º
Atmosfera 7,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.39	3,7 m	8.30	1,1 m
15.09	3,5 m	20.41	1,2 m

Dia 11

3.25	3,8 m	9.11	1,0 m
15.52	3,6 m	21.20	1,1 m

Dia 12

4.07	3,9 m	9.48	0,9 m
16.31	3,7 m	1.56	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas locais; possível aumento de neblusidade para o fim do dia.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.40
OCASO AS 18.34

DIA 12 — DIA 20 — DIA 27 — DIA 3

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Notciário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio Estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil. Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.01 Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35 (Chopin), por Witold Malcuzinski (piano)
16.25 Música contemporânea: Partita (1971) (Henri Lazarof). Quinteto de Metais de Los Angeles
16.37 Cinco canções de Croner de Vasconcelos
16.47 Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 93, de Brahms pela Orq.ª Sinfónica Colúmbia, dir. de Bruno Walter
17.30 O compositor da semana: Kodaly
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música sinfónica. Solos de piano, 4 prelúdios de Debussy, por Dino Ciani
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhística, por Silva Gama
21.50 Sonata n.º 1, em fá maior (Veracini), por Michel Piguet (flauta) e Martha Gaminder (cravo). Música de Câmara
22.00 Música Vocal. 7 corais de Clavierübung (Jean Louis Krebs)
22.30 Concerto sinfónico. 1.ª Parte: «Os pequenos nadas» (suite de bailado) (Mozart). 4 últimas canções (Richard Strauss)
23.12 Intervalo: duetos de viola dedilhada. Obras de Fernando Sor e Frederico Garcia Lorca
23.28 Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92 (Beethoven)
00.05 Solos de piano
00.33 Concerto Brandeburguês, n.º 1, em fá menor BWV 1046 de Bach
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical. Festival de Berlim de 1974, em gravações cedidas pela RIAS
22.30 Intervalo. «Ariettes Oubliés» (Debussy) por Flore Wend (soprano)
22.45 Intercâmbio musical. 2.ª parte: «Pelleas et Melisande» poema sinf.º de Schönberg
23.31 Quartetos de cordas n.º 2 (Janacek) pelo Quarteto «Janácek»
00.00 Suite orquestral da oratória «Saul» (Haendel) pela Orq.ª Solistas Alemães de Bach»
00.42 Rapsódio op 53 (Brahms) por Vera Soukupová (contralto)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m. — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,3 m. — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (Tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (Tel. 49756)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323443-323446-322328)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Tel. 686640)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (à Gomes Freire) (Tel. 533411)
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
OLIVAIS
Olivais, (dos), rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)

TURNO J-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (Tel. 661003)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Tel. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Tel. 328180)
CAMPOLIDE
Bonil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja da Penha de França) (Tel. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
CHABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 881279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 234425); Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS
Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Cos TURNO 11 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS
Menezes de Lima, Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082 e Guarani, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

Nazaré, Avenida João das Regras; Figueiredo, Rua da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura!»
VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
S. Carlos
21.00 (10 anos)
«Elegia para Jovens Amantes»
CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Isso Não Se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«O mascarado Criminal»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Carga da Bragada Ligeira»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Os Emigrantes»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Uma História Perversa»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Continuam a Chamar-lhes Os 2 Pilotos Mais Malucos do Mundo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Rainha do Tigre»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Motim»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher... e Peras!»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«A traição do Padre Mariano»
S. JOÃO
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Rafael, o libertino»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
BATALHA
21.30 (14 anos)
«Os malucos do supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«O Amor Faz-me Fome»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«São Bernardo»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
TIVOLI
MINHA MULHER É DOIDA

AVIS
TAL MÃE TAL FILHA

LONDRES
INICIAÇÃO CARNAL

BERNA
T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
A NOITE DO TERROR CEGO

APOLO 70
T. 763319 14.15,16.45,19.15,21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
3.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
DE OLHOS FECHADOS

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
3.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
2.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Para todos (maiores de 6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
7.ª semana
Hoje 00.15 Grupo D 18 anos
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
Semana do Cinema Húngaro
OS OPRIMIDOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O DESNORTEADO

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ZORBA, O GREGO
Com: Anthony Quinn

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos
Amanha 00.30
O PAI NATAL DE OLHOS AZUIS

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Hoje às 00.15
A SERPENTE DE OURO

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
4.ª semana
Hoje 00.15 Grupo D 18 anos
TIRO DE ESCAPE

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O FORTIM

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D 18 anos
BIG BOSS O IMPLACÁVEL

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
Hoje 00.30 (18 anos)
O CHORAR DOS MORTOS

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Hoje 1830 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30
Para todos
Les Charlots em
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
12ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
À ESPREITA DO SARILHO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
3.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
4.ª SEMANA
Hoje 00.15
O MUNDO A SEUS PÉS

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
ou a luta pela Informação
Um filme de Rogério Ceitil

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
12ª SEMANA DESENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Hoje às 00.15 14 anos
A GRANDE ILUSÃO

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45 0.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
7.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo C maiores de 14 anos
OS 3 SPUERHOMENS NA SELVA

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
3.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
Hoje e amanhã 00.30
LIBERDADE À SOLTA

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Hoje e amanhã às 00.30
SEXO LOUÇO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15. 18.30. 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
7.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
6.ª semana

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 32115 4/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A CIMEIRA PODERÁ DURAR CINCO DIAS

. PRAIA DA ROCHA, 10 (Do nosso enviado especial Fernando Assis Pacheco) — A cimeira de Angola começou. Para o jornalista, isto dito sem qualquer acinte, começou logo ontem da maneira mais monótona e exasperante possível: longas esperas no aeroporto de Faro, informação rarefeita e muitas vezes contraditória, nula hipótese de penetração no santuário em que se transformou o hotel Penina. Um DC 8 da Air Zaire trouxe Holden Roberto, presidente da F.N.L.A., e a sua comitiva de seis dezenas de homens. Um único profissional dos meios de comunicação teve acesso à pista: um repórter fotográfico, por especial deferência do responsável n.º 1 da segurança, major Veiga da Fonseca. Os outros viram ao longe um helicóptero levantar voo e sumir-se na direcção de Alvor.

«Ia lá, o Holden?» — perguntei a João Ribeiro, de «A Capital», numa tentativa chocha de confirmar o que adivinhava.

«Ia» — respondeu o meu camarada, esfalfado por algumas corridas. — «Fiz-lhe um boneco sem graça».

O Penina é de facto um local «selado». Quem lograr entrar, entrará para recolher o que na giria da Imprensa se chama «folclore». Notícias, acontecimentos claros, indicações seguras — mais tarde, lá para o fim.

Explicou-me o ministro plenipotenciário de segunda classe dr. Fernando Reino, um transmontano meu contemporâneo da Universidade de Coimbra.

«Vocês têm de ter a máxima compreensão...»

. Compreendamos, pois.

Compreendamos que, por motivos à vista, o Governo Português accionou no Algarve um rigoroso, estanque, defraudante (para o jornalista) sistema de segurança, indo desde as «operações stop», extensivas ao automobilista desligado dos factos, até ao amável e repetido «não» com que se nos desculpam os responsáveis. Mas sejamos também cordatos: uma cimeira deste tipo, com o melindre que acarreta, talvez não pudesse realizar-se de outro modo.

Não houve qualquer leque de opções quanto ao local possível da cimeira, contrariamente ao que ocorreu entre os jornais portugueses. Isto foi-me garantido por um informador idóneo, que acrescentou:

. «Aquela ideia de chamar a atenção para Ofir, lembra-se, foi uma operação de diversão...»

. Desde o princípio que o Penina tinha sido escolhido. Claro, claro, digo e repito para mim próprio. Escusava de ser tão ingénuo.

Quatro helicópteros estão ao serviço da cimeira. Para qualquer falha, um avião de 20 lugares suplementará as necessidades das quatro delegações. Quanto à Penina, este apontamento vale por uma descrição exaustiva: o hotel foi ocupado na totalidade, com inse moverem, alimentarem, divertirem (se quiserem, evidentemente) e reclamem do serviço, que é uma coisa que o lisboeta desconhece quando vem ao Algarve e pede uma sanduiche e não há pão — caso passado há dias com um camarada meu. Aposto, claro, que o Penina funciona irrepreensivelmente.

A cimeira poderia durar...

«Estes cinco dias...» — ia um simpático homem dos serviços de apoio a contar.

Não tomei nota: em assuntos tais sou como um poço.

Já tomei nota foi quando Lúcio Lara, n.º 2 do M.P.L.A., me relevou com um sorriso:

. «Pois é, o dr. Mário Soares foi meu patrão. Você não sabia? Foi no Colégio Moderno: eu era professor de «Fisico-Químicas e Matemática».

Oh mundo pequeno, que cabes num lenço de assoar.

A PSICOLOGIA

A fazer fé num amável profissional do protocolo do Estado, os elementos de ligação junto dos três movimentos de libertação (drs. António Valente, Sanches de Baena e Silveira de Carvalho) foram amplamente instruídos acerca dos mínimos pormenores.

«Vão ao ponto de saber qual a psicologia dos dirigentes, os seus gostos, as suas inclinações.»

. Prometi não adiantar nem uma palavra sobre isto, mas como resistir?

. Digamos, para a história da cimeira, que Agostinho Neto é médico, embora naturalmente a política o tenha afastado dos consultórios; que Jonas Savimbi é um sociólogo formado em Lausanne, e que Hoiden Roberto, passando por diplomado com um curso superior nas crónicas de alguns jornalistas, tem a experiência que a vida lhe deu.

Chipenda é que não veio. Quando o avião de Agostinho Neto aterrou em Faro dobravam os sinos da publicidade pelo homem do Leste, transviado nas picadas do oportunismo e da jogada sob o pano. Nada a fazer. Fica a recordação do futebolista da Académica, perito nos passes para os espaços vazios. Em política angolana convenhamos que o perdeu precisamente um passe para a zona de ninguém.

Do que gostei menos até agora foi de um camarada repórter fotográfico angolano, proveniente do Luso («mas sou lisboeta», põe ele os pontos nos is), que me afiançou ter uma credencial de um movimento de libertação, mais concretamente a U.N.I.T.A. Tem a credencial mas não tem sorte nenhuma: o Penina vira-lhe as costas.

Está contente, contente. Muito. É sócio de um laboratório, atribuiu-se a si mesmo o ordenado de 15 contos por mês e, para vir, trocou dólares na capital de Angola.

Senti náusea quando ele me segredou:

. «Cinquenta e cinco paus, pá ouviste?»

. Ouço tudo.

Mensagens do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A.

. LUANDA, 10 — (ANI) — A Secretaria de Estado da Comunicação Social divulgou as seguintes mensagens da UNITA e do M. P. L. A. para a população de Angola, enviadas de bordo do avião «FAP 8801» ao sobrevoar Luanda18 Mensagem do M. P. L. A:

. *Após dezenas de anos de luta heropica todo o povo angolano vive com fervor o momento em que se desenha cada vez mais nítido o destino que e nosso, com alegria, a delegação do M. P. L. A. a caminho de Portugal, sauda todo o povo e reafirma a sua confiança inabalavel da vitoria certa. Agostinho Neto-presidente do M. P. L.*.

Mefagem da U. N. I. . A

A delegação da U. N. I. T. A. dirigida pelo seu presidente, dr. Jonas Savimbi sauda todos os compatriotas e pede o apoio maciço à sua missão historica para a formação do Governo de transição e a independênca total de Angola. Neste momento recomendamos uma vigilância total para que os objectivos fundamentais da nossa luta sejam plenameme atingidos. Wacha Angola — Unidos Venceremos.

Holden Roberto à chegada ao Algarve

OS SOCIALISTAS DA TUNÍSIA APOIAM A F.N. L. A.

TUNIS, 10 — (F. P.) — Durante a sua escala em Tunis, a caminho de Faro, o presidente da F. N. L. A., Holden Roberto, acompanhado de S. Kabangu e de ohny Eduardo, chefes dos Departamentos do Interior e dos Negócios Estrangeiros da F. N. L. A; FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE Bourguiba, bem como pelo primeiro-ministro tunisino, Hedi Nouira, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Habib Chatti, com os quais focou a evolução da situação em Angola e as próximas negociações com Portugal.

Pouco antes de partir para Faro, o presidente da F. N. L. A. declarou que os seus contactos com os dirigentes tunisinos lhe permitiram abordar o problema da descolonização de Angola, «dado que a experiência da Tunisia nos é com efeito muito necessária».

«Discutimos a formação de quadros angolanos — acrescentou. Este problema preocupa-nos, pois a independência aproxima-se e temos de nos preparar para dirigir o país como convém». Fez notar que elementos angolanos desocar-se-ão em breve a Tunisia para se iniciarem nos métodos de gestão económica.

Holden Roberto indicou que discutira com om primeiro-ministro tunisino a cooperação entre a F. N. L. A. e o Partido Socialista Destourien (9partido único tunisino). E anunciou que voltaria a Tunis depois das suas negociações com os dirigentes do M. P. L. A. e da U. N. I. T. A. e o Governmportuês.

A F. . L. A.tem beneficiado sempre do apoio e do auxílio do presidente burguiba e do Partido qocialista Destourien.

NOVA TRAIÇÃO DE CHIPENDA

KINSHASA, 10 — (R.) — A agência Noticiosa do Zaire (AZAP) distribuiu nesta cidade um comunicado que atribui ao «gabinete político do M. P. L. A.», no qual se ataca o Governo português por eeconhecer «a facção dissidente» chefiada pelo dr. Agostinho Neto como a única representante legítima daquele Movimento de Libertação Angolano.

O mesmo comunicado considera «ilegais as actividades da facção dissidente de Agostinho Neto» e diz que esta posição foi manifestada em telegrama enviado ao presidente Costa Gomes.

Este comunicado, que os observadores políticos atribuem à facção dissidente de Daniel Chipenda, expulsa do M. P. L. A, mas que a agência oficial do Zaire distribuiu como sendo do «gabinete político do M. P. L. A.», surge ao iniciar-se no Algarve a conferência cimeira sobre o futuro de Angola, na qual participam além do Governo português delegações do M.P. L. A., da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A., chefiadas pelos respectivos presidentes, Agostinho Neto, Holden Roberto e Jonas Savimbi.

Desafogo financeiro de Angola

. LUANDA, 10 — O secretário de Estado do Planeamento Económico de Angola, dr. Alberto Ramalheira, revelou, numa conferência de Imprensa, as actividades e verbas a dispender durante o segundo ano (1975) de vigência do IV Plano de Fomento, conferência à qual estiveram presentes representantes dos movimentos de libertação.

4 O dr. Alberto Ramalheira salientou que foi dada este ano prioridade ao investimento no sector dos Transportes e Comunicações, aparecendo a seguir a Agricultura com dezanove por cento, a Educação com 12,7 por cento e a Habitação com 11,80 por cento. Neste último sector foi dado relevo especial ao lançamento de infraestruturas nos muceques de Luanda, aos quais foi destinada a verba de meio milhão de contos.

Foram a seguir discutidos diversos problemas, entre os quais o das pequenas e médias empresas, tendo sido focado o perigo da sua absorção pelas grandes empresas.

Debateu1se em seguida o papel da banca, tendo sido feitas pelos jornalistas críticas à situação dos institutos bancários.

O secretário de Estado do Planeamento Económico revelou que a quase totalidade dos investimentos no Plano seriam feitas com receitas ordinárias do Estado, e que para este desafogo financeiro contribuiu decisivamente o alto rendimento do petróleo angolano nos últimos meses.

Os investimentos do Plano estão calculados em cerca de seis milhões e meios de contos.

Separatistas de Cabinda condenados

. DAR-ES-SALAAM, 10 — (R.) — A Comissão de Descolonização da Organização de Unidade Africana (O. U. A.) rejeitou um contacto feito pela Frente de Libertação de Cabinda (FLEC), movimento separatista que procura estabelecer um Governo independente no enclave de Cabinda, para apresentar o seu caso perante a comissão. A rejeição foi confirmada por um porta-voz da O. U. A.

O apelo da FLEC surgiu várias horas depois da Comissão ter reconhecido formalmente a União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.), conferindo-lhe um estatuto igual aos outros dois grupos angolanos, a Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) e o Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

A decisão de impedir a FLEC de fazer ouvir a sua voz não foi de modo nenhum inesperada, dada que a O. U. A. se opõe firmemente a qualquer espírito separatista.

AVISO AO PÚBLICO

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa chama a atenção do público consumidor para a conveniência de fazer as suas compras, aos sábados, da parte da manhã, durante os meses de Janeiro a Setembro, tendo em vista o encerramento obrigatório dos estabelecimentos na parte da tarde aos sábados, de conformidade com o que se encontra fixado oficialmente.